



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GABRIELA FERNANDA RIBEIRO RODRIGUES

POR UMA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA:
um estudo sobre a institucionalização da pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da
Informação no Brasil durante a década de 1970

Brasília, DF

2026

GABRIELA FERNANDA RIBEIRO RODRIGUES

POR UMA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA: um estudo sobre a institucionalização da pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil durante a década de 1970.

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCINF) da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação, sob a orientação da Prof. Dra. Eliane Braga de Oliveira e do Prof. Dr. Carlos Henrique Juvêncio.

Área de concentração: Gestão, Organização e Comunicação da Informação e do Conhecimento.

Linha de Pesquisa: Produção, socialização e usos da informação e do conhecimento.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliane Braga de Oliveira.

Coorientador: Prof. Dr. Carlos Henrique Juvêncio.

Brasília, DF.

2026

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

RR696u Rodrigues, Gabriela Fernanda Ribeiro
Por uma Ciência da Informação Brasileira : um estudo
sobre a institucionalização da pós-graduação em
Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil durante a
década de 1970 / Gabriela Fernanda Ribeiro Rodrigues;
orientador Eliane Braga Oliveira; co-orientador Carlos
Henrique Juvêncio. Brasília, 2026.
177 p.

Tese(Doutorado em Ciência da Informação) Universidade de
Brasília, 2026.

1. Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação.
2. História da Ciência da Informação. 3. Ensino e Pesquisa
em Ciência da Informação. 4. Peter Havard-Williams. I.
Oliveira, Eliane Braga, orient. II. Juvêncio, Carlos
Henrique, co-orient. III. Título.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO****Ata Nº 106**

Aos vinte e sete dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte seis, instalou-se a banca examinadora de Tese de Doutorado da aluna Gabriela Fernanda Ribeiro Rodrigues, matrícula 200001701.

A banca examinadora foi composta pelos professores Dr. Rodrigo Rabello da Silva, membro titular interno à UnB / PPGCINF; Dr. Edivanio Duarte de Souza, membro titular externo da Universidade Federal de Alagoas; Dra. Keitty Rodrigues Vieira Mattos, membra titular externa da Universidade Federal de Santa Catarina; Dra. Dulce Maria Baptista, membra suplente e aposentada e Dra. Eliane Braga de Oliveira da UnB, orientadora e presidente.

A discente apresentou o trabalho intitulado **"POR UMA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA: um estudo sobre a institucionalização da pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil durante a década de 1970"**.

Concluída a exposição, procedeu-se a arguição do(a) candidato(a), e após as considerações dos examinadores o resultado da avaliação do trabalho foi:

() Pela aprovação do trabalho;

(X) Pela aprovação do trabalho, com revisão de forma, indicando o prazo de até 30 (trinta) dias para apresentação definitiva do trabalho revisado;

() Pela reformulação do trabalho, indicando o prazo de (Nº DE MESES) para nova versão;

() Pela reprovação do trabalho, conforme as normas vigentes na Universidade de Brasília.

Conforme os Artigos 34, 39 e 40 da Resolução 0080/2021 - CEPE, o(a) candidato(a) não terá o título se não cumprir as exigências acima.

Dra. Eliane Braga de Oliveira
Presidente / UnB

Dr. Rodrigo Rabello da Silva
Membro Titular Interno à UnB/PPGCINF

Dr. Edivanio Duarte de Souza
Membro Titular Externo / UFAL

Dra. Keitty Rodrigues Vieira Mattos
Membra Titular Externa / UFSC

Dra. Dulce Maria Baptista
Membra Suplente / Aposentada

Gabriela Fernanda Ribeiro Rodrigues
(Doutoranda)



Documento assinado eletronicamente por **Eliane Braga de Oliveira, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 11/02/2026, às 16:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Edivanio Duarte de Souza, Usuário Externo**, em 20/02/2026, às 21:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **KEITTY RODRIGUES VIEIRA MATTOS, Usuário Externo**, em 23/02/2026, às 09:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Gabriela Fernanda Ribeiro Rodrigues, Usuário Externo**, em 23/02/2026, às 19:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Rabello da Silva, Membro do Colegiado da Pós-Graduação da Faculdade de Ciência da Informação**, em 24/02/2026, às 12:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Elmira Luzia Melo Soares Simeao, Coordenador(a) da Pós-Graduação da Faculdade de Ciência da Informação**, em 02/03/2026, às 07:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **13601408** e o código CRC **07A7D966**.

À minha irmã Juliana (In memoriam), que sempre me incentivou a persistir nos estudos. Mesmo sem ter tido tempo de me ver aprovada no processo seletivo do doutorado, sei que ela me acompanhou até aqui. Obrigada por acreditar em mim.

Às minhas mais belas produções desta vida, Maria Luisa e Clarice.

AGRADECIMENTOS

Dizem que o processo de escrita acadêmica é um trabalho solitário. A elaboração da pesquisa pode de fato ser, mas o caminho percorrido ao longo desses anos definitivamente foi coletivo e por isso há muito a se agradecer.

Agradeço à vida, por, antes mesmo de terminar o ensino médio, ter me apresentado ao sonho de ingressar na Universidade de Brasília (UnB) e ter possibilitado que tal sonho se tornasse realidade, mesmo diante das dificuldades durante o processo.

Agradeço à Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por ter me concedido a bolsa durante o período do doutorado, possibilitando a realização desse projeto.

Agradeço aos meus orientadores, professora Eliane Braga e professor Carlos Juvêncio, pela orientação, parceria e paciência durante esse processo. Em um ambiente tão desafiador como a pós-graduação, encontrar professores tão humanos é um privilégio.

Agradeço aos membros da banca de qualificação, professora Cristina Dotta Ortega, professora Georgete Medleg Rodrigues e professora Dulce Baptista, pelas contribuições que auxiliaram na construção da tese. Ter a oportunidade de ser avaliada por aqueles que são uma referência é uma oportunidade única e valiosa de aprendizado.

Agradeço aos membros da banca de defesa, professor Edivanio Duarte, professora Keitty Vieira e professor Rodrigo Rabello, pela disponibilidade e pelo interesse em participar deste momento tão importante e único, que é a defesa da tese.

Agradeço ao meu companheiro Guto, por estar sempre ao meu lado, incentivando-me, acompanhando-me em eventos, ouvindo os meus desabafos e muito mais. Contar com seu companheirismo, sua dedicação, seu cuidado e seu amor foi fundamental durante este percurso.

Agradeço à minha amiga Gil, por todo incentivo, empolgação e apoio. Na verdade, tudo isso sempre me foi ofertado desde o início de nossa amizade, mas durante meu trajeto no doutorado foi me oferecido em abundância. Obrigada, por me apoiar incondicionalmente.

Agradeço aos servidores da Biblioteca Lydia de Queiroz Sambaquy do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), da Seção de Arquivo da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG), e da British Library, pelos serviços prestados, e à professora Shirley Carvalhêdo Franco, pelo auxílio no contato

com instituições, possibilitando a recuperação de documentos essenciais para a elaboração da tese.

Agradeço à professora Michelli Costa e ao projeto de extensão Comunica Mulher e por me acolher no projeto, mesmo sendo aluna da pós-graduação. Às vezes, durante o processo de pesquisa, acabamos esquecendo o motivo de estar na pós-graduação. Ter tido a chance de participar do projeto e beber novamente na fonte da graduação me fez ter o fôlego suficiente para chegar até o fim.

Agradeço aos professores Hagar Espanha Gomes, Agenor Antônio Briquet de Lemos, Luís Augusto Milanesi e Joana Coeli Ribeiro Garcia, por terem aceitado participar das entrevistas. Poder conversar com os profissionais que testemunharam a história da nossa área foi uma oportunidade única. Suas contribuições para pesquisa foram de uma importância inestimável. Agradeço aos familiares, amigos, colegas de trabalho, e a cada um que, ao seu modo, contribuiu com a minha passagem pela pós-graduação. Seja por meio de uma conversa, de uma sugestão, de um gesto de carinho ou de interesse ou ainda de cuidado com minhas filhas para que eu pudesse me dedicar à pesquisa.

Por fim, agradeço à minha filha Maria Luisa, pela paciência de ter dividido sua mãe com a vida acadêmica nos últimos quinze anos, ou seja, por toda a sua vida. Quando ingressei em 2010 na graduação em Biblioteconomia - grávida - não tinha dimensão do percurso que estava por vir, quantas vezes precisaria levá-la comigo para as aulas ou quantas vezes precisaria deixá-la para ir a eventos. Você é o meu maior combustível, o meu melhor incentivo. Eu permaneci e insisti por nós, para que você e sua irmã saibam que o lugar de uma mãe, de uma mulher negra é onde ela quiser. Nós merecemos, podemos e vamos ocupar todos os espaços.

Envisioning the future has been more popular in Information Science than remembering the past.

(M. Buckland & Z. Liu, 1995, p. 5).

Você não percebeu que você é o único representante do seu sonho na face da terra? Se isso não fizer você correr, eu não sei o que vai.
(Emicida, 2013).

RESUMO

As histórias da Biblioteconomia e da Ciência da Informação cruzam-se inevitavelmente no decorrer do tempo. Por meio do histórico de institucionalização da área durante a década de 1970, esta pesquisa buscou analisar as bases históricas da Ciência da Informação no Brasil, a partir da criação dos primeiros cursos de mestrado em Biblioteconomia e em Ciência da Informação. Para alcançar este objetivo geral, definiram-se os seguintes objetivos específicos: apresentar o contexto histórico da pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil na década de 1970; mapear os primeiros cursos de mestrado criados no país e sistematizar as características, as condições e as influências presentes na formulação dos currículos. Em sua abordagem histórica, qualitativa e descritiva, mediante análise documental, o estudo apresenta o contexto de surgimento e a expansão dos primeiros programas de mestrado, buscando compreender a relação entre as áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no cenário brasileiro. O levantamento envolveu a análise de documentos históricos junto às instituições e a realização de entrevistas com docentes pioneiros. Contextualiza-se o desenvolvimento da pós-graduação no Brasil, ligando-o às reformas educacionais e às influências externas, notadamente dos Estados Unidos da América, como o Acordo MEC-USAID de 1965, e marcos regulatórios como o Parecer CFE n.º 977/65 (Parecer Sucupira). Apresenta-se a visita do consultor Peter Havard-Williams ao Brasil e o relatório *Postgraduate Education for Library Science and Information Science in Brazil*, resultante de sua vinda. Descreve-se a criação dos seis primeiros cursos de mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, entre 1970 e 1978 — no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, na Universidade de São Paulo, na Universidade Federal de Minas Gerais, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, na Universidade de Brasília e na Universidade Federal da Paraíba. Foi realizada, ainda, uma análise comparativa desses cursos com a proposta de Havard-Williams para dimensionar o grau de efetivação das recomendações, indicando que o relatório serviu como referência, mas não foi adotado na íntegra. Conclui-se que a Ciência da Informação no Brasil origina-se da Biblioteconomia, sendo sua história marcada por esforços coletivos e influências estrangeiras, resultando em uma relação interdisciplinar fundamentada no "nomadismo de saberes", que propõe a circulação de saberes entre áreas. Essa circulação de disciplinas norteou a transição da Biblioteconomia para a Ciência da Informação nas décadas subsequentes, evidenciando que a história da pós-graduação é fundamental para a compreensão do estabelecimento da área no país. O estudo aponta a necessidade contínua de resgatar e analisar criticamente a história e os atores da Ciência da Informação brasileira.

Palavras-chave: Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação; História da Ciência da Informação; Instituições de Ensino e Pesquisa; Ensino e Pesquisa em Ciência da Informação.

ABSTRACT

The histories of Library Science and Information Science inevitably intersect over time. By examining the history of the field's institutionalization during the 1970s, this research sought to analyze the historical foundations of Information Science in Brazil, starting from the creation of the first Master's degree programs in Library Science and Information Science. To achieve this general objective, the following specific objectives were defined: to present the historical context of graduate studies in Library Science and Information Science in Brazil in the 1970s; to map the first Master's programs created in the country; and to systematize the characteristics, conditions, and influences present in the formulation of the curricula. Adopting a historical, qualitative, and descriptive approach through documentary analysis, the study presents the context of the emergence and expansion of the first Master's programs, seeking to understand the relationship between the fields of Library Science and Information Science within the Brazilian scenario. The data collection involved the analysis of historical documents from the institutions and interviews with pioneer professors. The development of graduate studies in Brazil is contextualized by linking it to educational reforms and external influences, notably from the United States of America, such as the 1965 MEC-USAID Agreement, and regulatory frameworks such as CFE Opinion No. 977/65 (Sucupira Opinion). It presents the visit of consultant Peter Havard-Williams to Brazil and the resulting report, *Postgraduate Education for Library Science and Information Science in Brazil*. It describes the creation of the first six Master's programs in Library Science and Information Science between 1970 and 1978 — at the Brazilian Institute of Bibliography and Documentation (IBBD), University of São Paulo (USP), Federal University of Minas Gerais (UFMG), Pontifical Catholic University of Campinas (PUC-Campinas), University of Brasília (UnB), and Federal University of Paraíba (UFPB). Furthermore, a comparative analysis of these courses was conducted against the Havard-Williams proposal to measure the extent of the recommendations' implementation, indicating that the report served as a reference but was not adopted in its entirety. It concludes that Information Science in Brazil originates from Library Science, its history being marked by collective efforts and foreign influences, resulting in an interdisciplinary relationship based on the "nomadism of knowledge," which proposes the circulation of knowledge between fields. This circulation of disciplines guided the transition from Library Science to Information Science in the subsequent decades, evidencing that the history of graduate studies is fundamental to understanding the establishment of the field in the country. The study points to the continuous need to recover and critically analyze the history and actors of Brazilian Information Science.

Keywords: Graduate Programs in Information Science; History of Information Science; Teaching and Research Institutions; Teaching and Research in Information Science.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Levantamento dos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação realizado em 1977	80
Figura 2 - Corpo docente do curso de mestrado em Ciências da Comunicação ECA/USP em 1981 ...	89
Figura 3 - Distribuição das disciplinas do curso de mestrado em Administração de Bibliotecas criado pela Escola de Biblioteconomia	93
Figura 4 - Reformulação do curso de mestrado em Administração de Sistemas de Informação – PUC-Campinas	105
Figura 5 - Corpo docente do curso de mestrado em Administração de Sistemas de Informação em 1982 após reformulação	105
Figura 6 - Disciplinas ofertadas em 1978 pelo curso de mestrado em Biblioteconomia e Documentação - UnB	109
Figura 7 - Titulação e especialização dos professores do curso de mestrado em Biblioteconomia e Documentação em 1981	111
Figura 8 - Relação docente/disciplina do curso de mestrado em Biblioteconomia e Documentação em 1981	112
Figura 9 - Corpo docente do curso de mestrado em Biblioteconomia da UFPB (1981-1982).....	117
Figura 10 - Proposta de Havard-Williams para o Curso de Mestrado da IBBD	130
Figura 11 - Proposta de Havard-Williams para o Curso de Mestrado em São Paulo.....	131
Figura 12 - Proposta de Havard-Williams para o curso de mestrado da Minas Gerais.....	133
Figura 13 - Proposta de Havard-Williams para o Curso de Mestrado de Brasília	134

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Documentos Recuperados	28
Quadro 2 - Documentos selecionados para análise	32
Quadro 3 - Cursos de pós-graduação entre 1961 e 1965.....	44
Quadro 4 - Eventos relacionados à Universidade e Pós-Graduação brasileiras: década de 1960	54
Quadro 5 - Fases e Marcos Históricos da Biblioteconomia Brasileira.....	74
Quadro 6 - Cursos de mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação iniciados na década de 1970.....	75
Quadro 7 - Eventos sobre pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação realizados na década de 1970	77
Quadro 8 - Curso de Mestrado em Ciência da Informação	86
Quadro 9 - Curso de Mestrado em Ciências da Comunicação	91
Quadro 10 - Corpo docente do Curso de Mestrado em Administração de Bibliotecas da UFMG: Professores da Escola de Biblioteconomia.....	96
Quadro 11 - Corpo docente do Curso de Mestrado em Administração de Bibliotecas da UFMG: Professores de outras áreas da UFMG	97
Quadro 12 - Corpo docente do Curso de Mestrado em Administração de Bibliotecas da UFMG: Professores visitantes	98
Quadro 13 - Corpo docente do Curso de Mestrado em Administração de Bibliotecas da UFMG: Professores da UFMG em formação	98
Quadro 14 - Curso de Mestrado em Administração de Bibliotecas	101
Quadro 15 - Curso de Mestrado em Metodologia do Ensino em Biblioteconomia	106
Quadro 16 - Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação	113
Quadro 17 - Disciplina do curso de mestrado em Sistemas de Biblioteca Pública agrupadas por subáreas	116
Quadro 18 - Curso de Mestrado em Sistemas de Bibliotecas Públicas	118
Quadro 19 - Disciplinas da categoria Epistemologia	121
Quadro 20 - Disciplinas da categoria Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação	122
Quadro 21 - Disciplinas da Categoria Gestão da Informação	122
Quadro 22 - Disciplinas da categoria Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs.....	123
Quadro 23 - Disciplinas da categoria Documento e Informação como Componente	124
Quadro 24 - Disciplinas da categoria Áreas do Conhecimento.....	124

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABDF – Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal

ABEBD – Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação

ABECIN – Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação

ANCIB – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação

BINAGRI - Biblioteca Nacional de Agricultura

BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

BN – Biblioteca Nacional

BRAPCI - Base de Dados em Ciência da Informação

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CD - Conselho Deliberativo

CDC - Curso de Documentação Científica

CDU - Classificação Decimal Universal

CES - Câmara de Ensino Superior

CFB - Conselho Federal de Biblioteconomia

CFE - Conselho Federal de Educação

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNPG – Conselho Nacional de Pós-Graduação

CNPq - Conselho Nacional de Pesquisas (1954-1976) / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (1976-atual)

CWRU - Case Western Reserve University

DASP - Departamento Administrativo do Serviço Público

DE - Dedicação Exclusiva

EAPEs - Equipe de Assessoria ao Planejamento do Ensino Superior

ECA - Escola de Comunicações e Artes

ECI – Escola da Ciência da Informação

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

EUA - Estados Unidos da América

FCI - Faculdade de Ciência da Informação

FEBAB - Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários

FEFIEG - Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara

FGV – Fundação Getúlio Vargas

FIAB - Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições

FID - Federação Internacional de Informação e Documentação

GTs- Grupos de Trabalho

IBBD - Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBECC - Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura
IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ISO – International Standard Organization
LUT - Loughborough University of Technology
MEC – Ministério da Educação e Cultura
MEC-USAID – Acordos entre o Ministério da Educação e Cultura e a United States Agency for International Development
NATIS - National Information Systems
OASISBR - Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto
OEA - Organização dos Estados Americanos
PUC-CAMPINAS – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PPGCI – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PPGCINF – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
SNDCT - Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
SNPG - Sistema Nacional de Pós-Graduação
TI - Tempo Integral
TP - Tempo Parcial
UCV - Universidad Central de Venezuela
UFBA - Universidade Federal da Bahia
UFF – Universidade Federal Fluminense
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UnB – Universidade de Brasília
UNISIST - United Nations International Scientific Information System
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 Referencial teórico	22
2 METODOLOGIA	26
3 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL	37
3.1 O histórico da pós-graduação no Brasil	42
3.2 A influência dos Estados Unidos da América nas universidades brasileiras	44
3.2.1 O acordo MEC-USAID	45
3.2.2 O Plano Atcon	47
3.3 O Parecer nº 977/65: definição e regulamentação da pós-graduação	49
4 O PAPEL DA PÓS-GRADUAÇÃO NO ESTABELECIMENTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL	56
4.1 A institucionalização da Ciência da Informação no Brasil e o papel do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD).....	56
4.2 A visita de Peter Havard-Williams e o relatório <i>Postgraduate education for library and information science in Brazil</i>	62
4.3 A criação e a expansão da pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil	69
5 A CRIAÇÃO E EXPANSÃO DOS CURSOS DE MESTRADO NA DÉCADA DE 1970.....	80
5.1 Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação/ Universidade Federal do Rio de Janeiro: Curso de Mestrado em Ciência da Informação (1970).....	81
5.2 Universidade de São Paulo: Curso de Mestrado em Ciências da Comunicação (1972)	87
5.3 Universidade Federal de Minas Gerais: Curso de Mestrado em Administração de Bibliotecas (1976)	92
5.4 Pontifícia Universidade Católica de Campinas: Curso de Mestrado em Metodologia do Ensino em Biblioteconomia (1977).....	102
5.5 Universidade de Brasília: Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação (1978)	108
5.6 Universidade Federal da Paraíba: Curso de Mestrado em Sistemas de Bibliotecas Públicas (1978)	114
5.7 Análise e sistematização dos dados.....	120
5.8 Análise Comparativa entre os cursos e o relatório de Havard-William	129
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	136
REFERÊNCIAS	143
APÊNDICE A - DOCUMENTOS RECUPERADOS	151
APÊNDICE B - ROTEIRO UTILIZADO NAS ENTREVISTAS.....	156
ANEXO A - POSTGRADUATE EDUCATION FOR LIBRARY SCIENCE AND INFORMATION SCIENCE IN BRAZIL: VISIT 2 - 22 APRIL 1975 - PETER HARVARD-WILLIAMS	158

1 INTRODUÇÃO

Na década de 1950, havia o interesse da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) na criação e expansão de serviços de documentação em países da América Latina com o objetivo de fomentar a organização da informação e favorecer o desenvolvimento científico. O Brasil interessou-se pela proposta. Assim, em 1952, Lydia de Queiroz Sambaquy¹ e Jannice de Mello Monte-Mor² foram indicadas para realizar visitas a centros de documentação na Europa e nos Estados Unidos da América (Fonseca, 1973; Oddone, 2006), o que resultou, por iniciativa de Sambaquy, como afirma Oddone (2004), na elaboração do projeto do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD).

O arcabouço teórico que daria conta da nova ordem de práticas e posturas introduzidas no IBBD começou a ser constituído em torno de 1956, quando Edson Nery da Fonseca, Lydia Sambaquy e outros bibliotecários que trabalhavam no órgão aprofundaram seu contato com as ideias da FID e da Documentação, inicialmente por um intermédio da Unesco e da Ifla (Oddone, 2006, p. 51).

Na busca pela inovação, a biblioteca do IBBD foi pensada para ser:

[...] uma das primeiras bibliotecas especializadas em referência bibliográfica no Brasil [...], reunir coleções, tanto quanto possível completas, de catálogos de bibliotecas, de bibliografias nacionais, bibliografias especializadas, índices e resumos da literatura científica tecnológica de todos os tempos e de todos os países (Zaher, 1967, p. 91).

¹ “Lydia de Queiroz Sambaquy também foi uma das fundadoras do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), uma das instituições mais relevantes para o desenvolvimento da biblioteconomia no Brasil. Nos anos 50, com o apoio da UNESCO e da FGV, Lydia e Jannice Monte-Mor realizaram estudos sobre bibliotecas e centros de documentação na Europa e nos Estados Unidos. De volta ao Brasil, Lydia liderou diversas iniciativas que culminaram na criação do IBBD, instituição que desempenhou um papel crucial na disseminação da biblioteconomia e da documentação no país. Além de seu trabalho no IBBD, Lydia de Queiroz Sambaquy continuou a contribuir com a educação em biblioteconomia. Ela lecionou na Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), instituição que mais tarde se tornaria a UNIRIO. Seu compromisso com a profissão foi visível até seu falecimento, ocorrido em 13 de janeiro de 2006, no Rio de Janeiro. Lydia de Queiroz Sambaquy foi uma mulher à frente de seu tempo. Suas contribuições para a biblioteconomia, documentação e formação de bibliotecários no Brasil são marcos que continuam a influenciar o campo até os dias de hoje. Seu legado permanece como uma das bases fundamentais para o desenvolvimento da profissão no país”. Disponível em: <https://biblioteca.ibict.br/2023/11/30/noticia-2/>. Para conhecer a trajetória de Sambaquy, ver Ciência da Informação em perspectiva histórica: Lydia de Queiroz Sambaquy e o aporte da Documentação (Brasil, 1930-1970), Oddone (2004).

² Jannice de Mello Monte-Mór, nascida em 23 de junho de 1927, em Osasco, SP, trilhou uma carreira marcante no campo da biblioteconomia no Brasil. Graduiu-se no Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional em 1947, iniciando uma trajetória de significativa contribuição para diversas instituições. Durante os anos seguintes, reorganizou importantes bibliotecas, como a da Câmara dos Deputados e a do Instituto Social da PUC, além de exercer papéis-chave na Biblioteca Pública do Paraná e na Fundação Getúlio Vargas. Sua atuação no Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação foi notável, ocupando diversos cargos, desde Chefe do Expediente até Vice-Presidente. Destacam-se ainda suas atividades acadêmicas, como professora assistente em cursos da Biblioteca Nacional e da FGV. No ápice de sua carreira, assumiu a direção da Biblioteca Nacional, de 1971 a 1979, período em que sua liderança foi fundamental para redefinir o papel da instituição na sociedade e fortalecer os sistemas de informação bibliográfica do país, deixando um legado marcante na história da BN. Disponível em: <https://biblioteca.ibict.br/refletindo-o-legado-grandes-nomes-para-a-ciencia-da-informacao/>.

A idealização e o surgimento do IBBD representavam um novo regime de informação no Brasil, “[...] influenciado ao mesmo tempo pela biblioteconomia, pela documentação e pelo então moderníssimo conceito de ‘informação científica’, esse novo regime estabeleceu as condições de possibilidade para a futura emergência da Ciência da Informação” (Oddone, 2006, p.49).

A presença da Documentação nessas instituições, tão importantes para o desenvolvimento da Biblioteconomia quanto da Ciência da Informação, nos fornece informações importantes sobre a formação desses primeiros profissionais, já que a Biblioteca Nacional, quando comandada por Peregrino da Silva, foi responsável pelo primeiro curso de Biblioteconomia do país, assim como o IBBD, na década de 1970, iniciava o primeiro mestrado em Ciência da Informação do Brasil (Juvêncio, 2016; Fonseca, 1973; Oddone, 2020).

O mestrado em Ciência da Informação do IBBD foi o primeiro da América Latina e “[...] a clientela visada pelo curso não se restringia aos bibliotecários, mas sim a formados em áreas diversas com interesse na área de informação” (Mueller, 1985, p. 8). Como representante da institucionalização das ideias da Documentação, o IBBD a carregou em sua nomenclatura, até 1976, quando se tornou o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict, online), quando já havia aberto as portas para a Ciência da Informação.

A Biblioteconomia brasileira foi fortemente influenciada pela Biblioteconomia norte-americana o que resultou, em meados dos anos 1930, no afastamento da Classificação Decimal Universal (CDU) das bibliotecas, sendo ela retomada pelos Centros de Documentação por volta da década de 1950 (Ortega, 2004), quando se deu a criação do IBBD, em 1954, sob o comando de Lydia de Queiroz Sambaquy.

Ainda sobre o acesso aos ideais dos documentalistas clássicos, consta a tradução da obra clássica de Suzanne Briet, *Qu'est-ce que la documentation*, na década de 1970, por Maria de Nazareth Rocha Furtado, na época, aluna do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal Fluminense (UFF) e estudante da língua francesa com o objetivo de ajudar outros alunos (Saldanha; Ortega, 2018). Essa tradução se formaliza apenas em 2016, quando essa publicação se tornaria oficial, sendo publicada pela editora Briquet de Lemos/Livros³ em formato eletrônico e em língua portuguesa.

³ Esta mesma editora foi responsável também pela primeira edição em língua portuguesa do *Tratado de Documentação*, de Paul Otlet, em 2018, resultante de um trabalho de tradução colaborativo. A tradução do tratado de Otlet representa um passo para os estudos da Documentação no Brasil, já que possibilitou o acesso inicial as ideias de Otlet por um número maior de estudantes e pesquisadores.

Pesquisadores como Edson Nery da Fonseca, Antonio Briquet de Lemos, Célia Ribeiro Zaher, e Hagar Espanha Gomes ainda dedicaram seus estudos a questões voltadas para a Documentação ao final da década de 1970 (Ortega, 2009; Oddone, 2004), porém, a adoção dos princípios da Biblioteconomia pelos seus pares ainda apresentava certa resistência, como, por exemplo, quando a “Biblioteconomia brasileira tentou promover a definitiva anexação da Documentação ao seu domínio na década de 1980, esta pretensão lhe foi oficialmente negada” (Oddone, 2004, p.117).

Apesar disso, ainda na década de 1970, outros cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e Documentação surgiram no Brasil: na Universidade de São Paulo (USP), em 1972; na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 1976; na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), em 1977; na Universidade de Brasília (UnB) e na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ambos em 1978 (Mueller, 1985; Pinheiro, Bräscher, Burnier, 2005). Tais instituições foram as primeiras a receber a pós-graduação e, mais adiante, quando criaram seus cursos de doutorado, na década de 1990, deram início a construção da identidade da Ciência da Informação no Brasil.

Identificados os primeiros cursos e os atores de relevância, é fundamental compreender os caminhos percorridos na jornada de expansão, articulação e ensino da Biblioteconomia e Ciência da Informação em nível de pós-graduação. A história dos mestrados pioneiros constitui um vasto *corpus* a ser explorado e permite a recuperação da história da área, a compreensão da composição de sua identidade e a difusão desse saber entre estudantes e profissionais, evitando que suas origens permaneçam uma incógnita.

Analisar o histórico de criação desses cursos, entender as escolhas feitas durante a sua organização, quem foram os atores que participaram desse momento possibilita a reconstituição de uma história que nos dá base para compreender como ela chegou ao atual momento.

A criação do curso de mestrado do IBBD é um marco histórico da Ciência da Informação no Brasil. Todavia, nem sempre essa história foi amplamente difundida e conhecida pelos profissionais da área. O que não significa que a história da Ciência da Informação seja um capítulo não desvendado pela área, contudo, é um assunto pouco explorado e difundido entre os seus profissionais. Essa parecia ser uma tendência dos estudos da Ciência da Informação.

Como afirmaram Buckland e Liu (1995), houve, na Ciência da Informação, um momento no qual prever o futuro seria mais interessante que relembrar o passado. Le Coadic (1996) afirma que, diferente de ciências como Física e Matemática, que resultaram de um

processo histórico de centenas de anos, a Ciência da Informação resulta de um processo histórico recente, iniciado em meados dos anos 1950 e, como consequência, não há grandes trabalhos históricos sobre a área como há nas ciências mais antigas.

Ortega (2004) entende que a falta de uma abordagem historiográfica, definida como a-historicismo, da Ciência da Informação pode ocorrer também devido a divergências entre os grupos profissionais que compõem a área, além das dificuldades para identificar fundamentos em comum. De acordo com Oddone (2006), houve um período de desinteresse pela história da área.

[...] todos os caminhos que levam ao passado parecem não só encobertos, mas de fato supérfluos ao cientista da informação brasileiro, seja porque se acredita que esse passado se distancia muito de sua atividade atual, seja porque se julga que tal passado não oferece novos sentidos à sua identidade (Oddone, 2006, p. 45).

Já Silva (2013) afirma que a área não possui uma linha de pesquisas históricas estruturada no Brasil, sendo poucos os pesquisadores interessados. É de 2004 o primeiro trabalho aprofundado com a história de Lydia Sambaquy, idealizadora do IBBD. A tese de autoria de Nanci Oddone⁴ evidencia a importância da figura de Sambaquy em vários aspectos da Biblioteconomia brasileira e sua participação fundamental na idealização e na criação do Instituto que viria a abrir as portas para a Ciência da Informação no país. Há na literatura outras pesquisas realizadas que abordam aspectos históricos e personagens importantes para a área, como o trabalho de Reis (1990), Castro (2002) e Juvêncio (2016)⁵.

A área de pesquisa de estudos históricos em Ciência da Informação, indiscutivelmente, não é uma área inexplorada. Os estudos citados são uma amostra do que foi produzido a partir da década de 1990. Cabe ressaltar que, no Brasil, esta situação está mudando. A partir de 1990, com a criação da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) e, mais especificamente, com a realização periódica do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), foram organizados grupos de trabalhos (GTs), espaços para divulgação e discussão de pesquisas sobre temas específicos, dentre os quais o GT1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação, que, desde então, contempla, em seu escopo, a temática aqui tratada.

⁴ “Ciência da informação em perspectiva histórica: Lydia de Queiroz Sambaquy e o aporte da Documentação (Brasil, 1930-1970)”. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, IBICT/UFRJ, em 2004.

⁵ Para mais, ver: “A história da pós-graduação em Biblioteconomia no Brasil: a interação texto/contexto”, dissertação de mestrado apresentada no Curso de Pós-graduação em Biblioteconomia da Escola de Biblioteconomia da UFMG, em 1990, por Alcenir Soares dos Reis. Livro “História da Biblioteconomia Brasileira”, de autoria de César Augusto Castro, 2000. “Manoel Cícero Peregrino da Silva, a Biblioteca Nacional e as origens da Documentação no Brasil”, tese de doutorado apresentada no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UnB, em 2016, por Carlos Henrique Juvêncio.

No entanto, apesar de explorada, ainda há muitos fatos a serem investigados e aprofundados sobre a história da Ciência da Informação. “Qual a contribuição dada por nós, brasileiros, ao desenvolvimento do campo que a Ciência da Informação pretende abranger?” (Lemos, 1981, p. 69). Questionamentos como esses, feitos há muito tempo, podem ser respondidos a partir do estudo do contexto de institucionalização da Ciência da Informação no país.

Conhecer as histórias das instituições, das técnicas e dos indivíduos resultou na composição de uma primeira história da Biblioteconomia, que até então não era considerada uma ciência, conforme Le Coadic (1996). O autor sugere duas categorias possíveis para pensar a história da área, a história da Ciência da Informação e a história das técnicas da informação.

Isto posto, com base na importância de conhecer a participação das instituições e dos indivíduos na constituição histórica da Ciência da Informação, justifica-se a realização desta pesquisa que busca recuperar, nos documentos dos programas de pós-graduação, informações sobre a formação desses programas e de seus cursos, que configuram, por meio do ensino, a institucionalização e a expansão da Ciência da Informação no Brasil.

Do mesmo modo, o contato com os professores que estiveram à frente das instituições à época, daqueles que estruturaram os cursos e formaram os primeiros mestres na área é uma fonte de informação, que possibilita a compreensão da relevância das relações interpessoais e como estas contribuíram com os processos que resultaram em parte da configuração atual da Ciência da Informação no Brasil.

Pela consciência da quantidade de eventos e personagens que podem ser encontrados nos registros históricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, esta pesquisa não pretendeu esgotar o assunto, mas se dedicar a um período específico, a saber à década de 1970, época na qual surgiram os primeiros cursos de mestrado da área no Brasil.

A partir do contexto apresentado, tem-se o seguinte problema de pesquisa: quais são as bases históricas presentes no contexto do desenvolvimento dos primeiros programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil durante a década de 1970? Para o desenvolvimento desta pesquisa, a partir da questão colocada, parte-se dos seguintes pressupostos:

- A origem da Ciência da Informação no Brasil é vinculada ao IBBD, herdando um forte arcabouço teórico e prático da Biblioteconomia.

- A criação dos cursos de mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil é marcada pela influência estrangeira, presente tanto na vinda de consultores internacionais quanto na formação de seu corpo docente.
- A consolidação da Ciência da Informação brasileira é indissociável da história da criação dos cursos de pós-graduação.

Considerando o apresentado, foi estabelecido o seguinte objetivo geral:

- Analisar as bases históricas da institucionalização da Ciência da Informação no Brasil, a partir da criação dos primeiros cursos de mestrado em Biblioteconomia e em Ciência da Informação.

A partir do objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar o contexto histórico da criação da pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, na década de 1970.
- Mapear os primeiros cursos de mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação criados no Brasil.
- Sistematizar as características, as condições e as influências presentes na formulação dos cursos.
- Examinar o quadro teórico-conceitual identificado e seus desdobramentos na Ciência da Informação brasileira.

1.1 Referencial teórico

Por se constituir uma pesquisa de caráter histórico, para o referencial teórico foram adotados autores que desenvolvem trabalhos de cunho histórico das áreas de Educação, História e Ciência da Informação. Legislações e pareceres relacionados à universidade e ao período histórico em questão também foram consultados, quando necessário.

Primeiro, para identificar os caminhos teóricos e históricos da Ciência da Informação utilizou-se Borko (1968), Saracevic (1995), Le Coadic (1996) e Capurro (2007). Esses autores apresentam teorias clássicas no que concerne à epistemologia da Ciência da Informação e comprovam a ampla adesão aos estudos teóricos. Ainda foi apresentado Buckland e Liu (1998) que defendem o desenvolvimento ostensivo dos estudos históricos em Ciência da Informação.

Para entender o contexto de criação e de reformas da universidade brasileira, foram utilizados os textos de Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero, que desenvolve suas pesquisas na área da Educação com foco na história das instituições educacionais brasileiras e

de seus atores. A autora defende que, “o ponto de partida para qualquer discussão sobre universidade não poderá ser, portanto, ‘o fenômeno universitário’ analisado fora de uma realidade concreta, mas como parte de uma totalidade, de um processo social amplo, de uma problemática mais geral do país” (Fávero, 2006, p.18).

Portanto, para o trabalho de compreensão do surgimento dos cursos de mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, é preciso que, antes, se conheça o contexto da criação da pós-graduação no Brasil, bem como entender de quais motivações e influências resulta esse processo. Complementares a visão de Fávero (1991, 2006), sobre a interferência no processo universitário brasileiro decorrente da aproximação e dos investimentos do governo estadunidense e da instauração do regime militar, durante o ano de 1964, estão Motta (2014), Curry (2005, 2009) e Rothen (2012). Conforme afirma Motta (2014, p. 21), “esclarecer a maneira como o projeto modernizante-autoritário incidiu sobre as universidades pode ser útil para a compreensão do quadro geral e para abrir caminhos a novas pesquisas”.

Mostrou-se necessário também consultar alguns dos documentos publicados à época. O Decreto nº 19.851 (Brasil, 1931) e a Lei nº 5.540 (Brasil, 1968) auxiliam na compreensão das reformas instituídas ao longo dos anos na universidade brasileira. Cabe destacar o texto do Parecer CFE nº 977/65, responsável pela regulamentação da pós-graduação no Brasil, essencial para identificar o porquê da criação da pós-graduação brasileira e suas características, bem como os princípios nos quais a mesma foi alicerçada. Por fim, alguns relatórios elaborados, na época, possibilitam apreender os acontecimentos a partir da visão de agentes contemporâneos aos eventos, como o relatório elaborado por Rudolph Atcon (Atcon, 1966), consultor estadunidense vindo ao Brasil, e o relatório da Equipe de Assessoria ao Planejamento do Ensino Superior (Brasil, 1969), ambos demonstrando a participação estadunidense no processo.

No que tange à história da criação dos cursos de mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, as principais fontes de pesquisa são as publicações que resgatam a memória da época. Assim, buscou-se textos de autoria de personagens que tiveram participação direta na implementação da pós-graduação, durante a década de 1970. Foram selecionados artigos de autoria de Fonseca (1974), Gomes (1974), Vieira (1977), Carvalho (1978) e Mueller (2019, 1985).

Os textos permitem identificar diversos aspectos que contribuem com a recuperação da história da constituição da pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, como, por exemplo, sugestões sobre as áreas de concentração a serem contempladas (Fonseca, 1974; Vieira, 1977), acompanhar perspectivas e projeções feitas à época, conforme os

primeiros profissionais saíam do país para o doutoramento e retornavam para continuar o ciclo de formação na pós-graduação (Carvalho, 1978; Mueller, 2019). Com base nesses autores, buscou-se compreender como ocorreu a chegada e a instalação da Ciência da Informação no ambiente da pós-graduação brasileira.

A pesquisa foi estruturada de acordo com as seguintes sessões.

Na seção 2, **Metodologia**, os procedimentos metodológicos realizados para a coleta e análise dos dados são apresentados. O percurso metodológico foi iniciado com a realização do levantamento bibliográfico e documental em bases da área e em arquivos institucionais. Em um segundo momento, fez-se a entrevista com os pioneiros mapeados da área. Por fim, a análise do corpus documental foi articulada com a categorização das disciplinas a partir do Plano Geral de Classificação do Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação e da análise comparativa com o relatório de autoria de Peter Havard-Williams. Esse conjunto de procedimentos resultou nos dados aqui apresentados e discutidos.

A seção 3, **A Ciência da Informação e a pós-graduação no Brasil**, inicia-se a exposição da natureza complexa e interdisciplinar da Ciência da Informação desde sua definição inicial por Harold Borko (1968), passando pelas transformações conceituais como os três paradigmas propostos por Capurro (2007) e a visão de Saracevic (1995) sobre o campo como investigação científica e prática profissional dedicada à comunicação eficaz do conhecimento. Perpassa ainda pela questão da interdisciplinaridade, definida por Darbellay (2012), enfatizando a necessidade de estudos teóricos e históricos dedicados a identificar as trajetórias empíricas e teóricas da Ciência da Informação, como indicado por Buckland e Liu (1998). Em sequência, é apresentada a trajetória da regulamentação e o estabelecimento de normas do ensino superior brasileiro, com destaque para o Parecer CFE nº 977/65, que teve como relator Newton Sucupira, responsável pela regulamentação e padronização dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. A influência dos Estados Unidos da América no processo de modernização universitária também é tratada na seção, por meio dos Acordos MEC-USAID e do Plano Atcon, que direcionaram a estruturação da pós-graduação brasileira rumo a um modelo inspirado no estadunidense, alicerçado na tendência desenvolvimentista das décadas de 1960 e 1970 para atender às necessidades de desenvolvimento econômico, tecnológico e científico do Brasil naquele período.

A seção 4, **O papel da pós-graduação no estabelecimento da Ciência da Informação**, discute a institucionalização da Ciência da Informação no país, destacando o papel fundamental do IBBD. A criação do IBBD, em 1954, viabilizou o surgimento da área no Brasil, em um contexto de influência e de cooperação internacional, culminando com a sua

institucionalização em 1970, com a criação do curso de mestrado. Trata ainda da visita do consultor Peter Havard-Williams ao Brasil e do relatório *Postgraduate education for library and information science in Brazil*, resultado desta visita. Por fim, a seção aborda a criação e a expansão da pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, introduzindo os cursos analisados nesta pesquisa, abordando a expansão da pós-graduação na área impulsionada pela necessidade de atualização e especialização profissional dos bibliotecários e pela carência de docentes qualificados, conforme identificado pela CAPES e por Havard-Williams. A partir da mobilização da comunidade e do apoio da CAPES, depois da criação do curso do IBBD, surgiram outros cinco cursos de mestrado até 1978, com áreas de concentração específicas em Biblioteconomia que buscavam a diversificação da formação para atender às necessidades nacionais. Esse período, caracterizado por Santos (2000) como a fase de paralisação da graduação e do crescimento da pós-graduação, consolidou a Ciência da Informação brasileira a partir da Biblioteconomia e da Documentação.

A seção 5, ***A criação e expansão dos cursos de mestrado na década de 1970***, apresenta a análise dos documentos selecionados anteriormente citados, explorando as características, as condições e as influências e presentes no período de desenvolvimento dos cursos a partir das informações presentes nos projetos, pareceres e relatórios de visitas técnicas. São apresentados os quadros com informações esquematizadas e a categorização das disciplinas presentes nos cursos. Apresenta-se ainda a análise comparativa entre os documentos dos cursos de mestrados estabelecidos e a proposta apresentada por Havard-Williams no relatório *Postgraduate education for library and information science in Brazil*, para entender o quanto a proposta foi considerada na estruturação dos cursos.

A seção 6 apresenta as considerações finais da pesquisa.

2 METODOLOGIA

A escolha da metodologia, como afirma Braga (2007), assegura que a pesquisa se desenvolva corretamente, antecipa possíveis problemas e sua solução e certifica que a pesquisa mantenha, no seu percurso, o caráter científico e a validade do conhecimento dela resultante. No entanto, por metodologia adequada, deve-se entender aquela que melhor atende aos interesses da pesquisa social, ou seja, não há uma metodologia melhor que outra, mas deve existir clareza no objetivo do pesquisador, para que seja possível escolher o melhor caminho. Cabe ao pesquisador utilizar os métodos que mais se adequem ao seu objetivo e explorar diferentes metodologias.

Na busca da metodologia adequada, Braga (2007) afirma que o pesquisador pode se utilizar tanto dos métodos quantitativos como qualitativos. Minayo (1994) afirma que o objeto das Ciências Sociais é histórico, possui como características essenciais a provisoriidade, o dinamismo e a especificidade, o que o torna fundamentalmente qualitativo. Considerando esses fatores, esta tese configura uma pesquisa descritiva e explicativa, com uma abordagem qualitativa. “A pesquisa qualitativa é uma forma de investigação interpretativa em que os pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem” (Creswell, 2010, p. 209).

Para o levantamento inicial de informações, foram realizadas buscas em duas bases de dados da área: Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr)⁶ e Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci)⁷. Foi utilizada a combinação dos termos “pós-graduação”, “ciência da informação” e “Brasil”, com o recorte temporal de

⁶ O Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr) é uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) que reúne a produção científica e os dados de pesquisa em acesso aberto, publicados em revistas científicas, repositórios digitais de publicações científicas, repositórios digitais de dados de pesquisa e bibliotecas digitais de teses e dissertações. Deste modo, o Oasisbr tem por objetivo reunir, dar visibilidade e acesso à boa parte dos conteúdos científicos produzidos por pesquisadores que atuam nas instituições brasileiras e portuguesas, publicados em sistemas agregadores de produção e dados científicos. Por meio de uma única interface, o Oasisbr dá acesso às mais diversas tipologias documentais que contém informações científicas, a saber: artigos científicos, livros, capítulos de livros, artigos apresentados em conferências, conjuntos de dados de pesquisa, preprints, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso, etc” (OASISBR, online). Disponível em: <https://oasisbr.ibict.br/vufind/about/home>.

⁷ A Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) é o produto de informação do projeto de pesquisa —Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior, cujo objetivo é subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente. Com esse propósito, foram identificados os títulos de periódicos da área de Ciência da Informação (CI) e indexados seus artigos, constituindo-se a base de dados referenciais. A Brapci amplia o espaço documentário permitido ao pesquisador, facilita a visão de conjunto da produção na área, ao mesmo tempo, que revela especificidades do domínio científico. Atualmente disponibiliza referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de CI. Dos periódicos disponíveis, 40 estão ativos e 17 históricos (descontinuados) (BRAPCI, online). Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/about>.

1970 a 1979. Na busca no Oasisbr, retornaram-se cinco dissertações de temas diversos – bibliometria, informação agrícola e sistema de informação. Na busca na Brapci, recuperaram-se quatro artigos publicados em três periódicos diferentes, dos quais três abordavam o tema da pós-graduação e do ensino em Biblioteconomia.

Diante do resultado pouco expressivo, foi necessária uma nova estratégia de busca. Neste segundo momento foi mantido o recorte temporal e decidiu-se pela consulta aos periódicos resultantes da busca realizada na Brapci, por se tratar de revistas criadas na década de 1970 e que se encontram disponíveis online, a saber, *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, *Revista de Biblioteconomia de Brasília* e *Ciência da Informação* do IBICT. A partir da leitura dos resumos dos artigos, foram recuperados, em maior quantidade, artigos sobre a criação dos cursos de mestrado e sobre o ensino de Biblioteconomia no Brasil.

O periódico *Ciência da Informação*⁸ foi lançado no ano de 1972 e segue em atividade até os dias atuais. A *Revista de Biblioteconomia de Brasília*⁹, criada em 1973 e publicada até 2001, resultou da parceria entre o antigo Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados da Universidade de Brasília - atual Faculdade de Ciência da Informação - e a Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF). O primeiro número da *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* foi lançado em 1972, e publicado pela, então, Escola de Biblioteconomia da UFMG até o ano de 1995¹⁰.

⁸ O primeiro fascículo da revista *Ciência da Informação* do IBICT foi lançado em 1972 e representa um marco não somente na área, mas para o próprio Instituto. Essa foi a década de criação de programas de pós-graduação brasileiros, inclusive o de *Ciência da Informação* do IBICT, em 1970, o primeiro mestrado nesse campo do conhecimento no Brasil e na América Latina, e fase em que circulavam ainda poucos periódicos científicos em nosso País. Em entrevista no número comemorativo dos 25 anos desse periódico, a professora Hagar Espanha Gomes, uma de suas fundadoras, reconhecia que o mestrado foi decisivo para o lançamento da *Ciência da Informação*. De fato, a relação entre produção científica nacional e programas de pós-graduação é determinante, tanto que está comprovada a concentração da produção em ciência e tecnologia nos mestrados e doutorados em universidades” (Pinheiro, 2016, online). Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/journal-history>.

⁹ A RBB manteve uma rigorosa política de avaliação em toda sua trajetória, publicando trabalhos que mantêm altos índices de citação não só na área de Biblioteconomia, mas também no âmbito da *Ciência da Informação*, Arquivologia e áreas afins. [...] é incluída em bases estrangeiras e os fascículos impressos anualmente até 2001 estão disponíveis em bibliotecas e unidades de informação importantes (*Revista de Biblioteconomia de Brasília*, online). Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/about>.

¹⁰ O periódico '*Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*' teve seu primeiro número publicado no ano de 1972 revelando-se desde então como uma significativa fonte de informação para difusão do conhecimento científico produzido no campo da Biblioteconomia brasileira e internacional de forma inovadora, empreendedora e a frente de seu tempo desde a década de 70. Este empreendimento, sem dúvidas, contribuiu com a construção do protagonismo científico e acadêmico da então Escola de Biblioteconomia da UFMG, que se tornou em fevereiro do ano 2000, a Escola de Ciência da Informação da UFMG. No decurso de 23 anos dedicados à divulgação de resultados de pesquisas em diversos níveis, métodos, abordagens e objetos de estudo, a revista teve seu último número publicado no segundo semestre de 1995. A *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* contou com a participação de importantes editores e articulistas que são ainda hoje importantes referências do campo de conhecimento da Biblioteconomia, dentre os quais destacamos: Etelvina Lima, Edson Nery da Fonseca, Paulo da Terra Caldeira, Anna da Soledade Vieira, Briquet de Lemos, Nice Menezes de

Para mapear os primeiros cursos de mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, criados no Brasil, além do levantamento inicial realizado a partir da leitura dos artigos, outras fontes de informação se mostraram necessárias. Com isso, para aprimorar a coleta de dados, buscou-se, junto aos arquivos das instituições envolvidas, documentos que pudessem fornecer mais informações sobre os cursos.

Ao entrar em contato com os respectivos programas e os arquivos das universidades, foram obtidas muitas respostas negativas sobre a existência de documentos referentes à criação dos cursos. Além disso, algumas vezes, o contato não teve retorno. Foram recuperados documentos sobre os cursos especialmente junto ao Arquivo Central da CAPES, que possui um dossiê sobre cada curso de pós-graduação. Ainda foram recuperados documentos na Biblioteca Lydia de Queiroz Sambaquy/ IBICT e na Seção de Arquivo da ECI/UFMG, conforme registra o Quadro 1.

Quadro 1 – Documentos Recuperados

Instituição	Documentos
Arquivo Central da CAPES	• Dossiê UFRJ • Dossiê UFMG • Dossiê UnB • Dossiê USP • Dossiê UFPB • Dossiê PUC-Campinas
Biblioteca Lydia de Queiroz Sambaquy	• Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Ciência da Informação IBBD/ UFRJ
Seção de Arquivo (ECI/UFMG)	• Projeto de Implementação do Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia na UFMG • Anexo 3 - Relação de professores orientadores para 1976 • Anexo 4 – Disciplinas oferecidas

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A partir da leitura dos artigos identificados e dos documentos recuperados, deu-se seguimento ao levantamento inicial. Identificados os cursos, buscou-se mapear os professores participantes da criação ou dos primeiros anos de atividade dos cursos de mestrado com o objetivo de entrevistá-los sobre as experiências vivenciadas naquele período.

Após o levantamento e a busca de contatos, os professores localizados que se prontificaram a participar das entrevistas foram o professor Antônio Agenor Briquet de

Figueiredo, Regina Maria Marteleto, Kira Tarapanoff, Bernadete Santos Campello, Eduardo José Wense Dias e diversos outros pesquisadores do meio científico da Biblioteconomia [...]. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Série histórica (1972-1975) [online]. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/about>.

Lemos, para dar seu relato sobre UnB, a professora Hagar Espanha Gomes sobre o IBBD, a professora Joana Coeli Ribeiro Garcia sobre UFPB e o professor Luís Augusto Milanesi sobre a USP. Não foi obtido contato com profissionais da PUC-Campinas e da UFMG, apesar das várias tentativas.

O professor Briquet de Lemos e a professora Gomes participaram, desde o início, do processo de criação dos cursos de suas respectivas instituições, UnB e IBBD. Já os professores Milanesi e Garcia deram seus relatos como alunos das primeiras turmas dos cursos de mestrado já instituídos, respectivamente, USP e UFPB. Para as entrevistas, foi utilizado um roteiro semiestruturado de 21 questões abertas divididas em quatro blocos:

1. Caracterização do profissional;
2. Caracterização do curso;
3. Contexto político-social;
4. Referencial teórico-metodológico.

As questões do primeiro bloco visaram compreender a formação acadêmica dos docentes e o percurso profissional que os conduziu até os cursos em questão. No segundo bloco, o objetivo foi conhecer mais sobre o processo de criação dos cursos, como, por exemplo, a escolha dos profissionais que fizeram parte do corpo docente e o apoio da universidade nesse processo de criação. O terceiro bloco concentrou-se no contexto político e social da época em que os cursos foram criados para compreender as influências externas e identificar possíveis agentes, além dos ligados à universidade, que tenham participado ou influenciado o processo. O último bloco, por sua vez, buscou entender o curso a partir de suas disciplinas, quais escolas estrangeiras foram utilizadas como referências, que tipo de especialização era oferecido ao aluno e o que se esperava do profissional formado naquele mestrado.

O momento das entrevistas foi rico, com muitas trocas e aprendizado. Ter a oportunidade de ouvir histórias daqueles que podem ser considerados os pioneiros da área da Ciência da Informação no Brasil foi uma oportunidade preciosa, pois, apesar da subjetividade dos relatos, são versões dos fatos de pessoas que vivenciaram um momento histórico e sabem de detalhes importantes que, muitas vezes, não são encontrados em registros, como foi o caso de uma entrevista em particular.

Durante a conversa, o professor Briquet de Lemos mencionou a visita ao Brasil do bibliotecário Peter Havard-Williams, professor da *Loughborough University of Technology* (LUT), na qual alguns professores brasileiros cursaram a pós-graduação¹¹ e foram orientados por ele. O nome de Havard-Williams havia aparecido em outro momento, durante o levantamento de textos para a revisão de literatura, com o artigo “S.E.O.: A Biblioteconomia no Brasil”¹², traduzido por Briquet de Lemos, no qual há uma nota que destaca a visita do bibliotecário como consultor da Capes para elaborar um projeto de pós-graduação na área. Foi questionado ao entrevistado se ele tinha conhecimento sobre o projeto que teria sido elaborado e ele afirmou não saber se havia sido publicado, mas que acreditava estar nos arquivos da CAPES, instituição responsável pela sua vinda.

Finalizado o momento das entrevistas, foi iniciada a busca pelo texto resultante da visita do consultor. Todos os contatos foram realizados por meio dos telefones e e-mails disponibilizados nos portais oficiais das instituições. O contato com a CAPES foi realizado sem sucesso. A instituição afirmou não haver registros no arquivo sobre a visita de Havard-Williams. Prosseguindo com a busca foi feito contato com os arquivos das instituições com as quais o consultor teve alguma relação durante o período da sua visita ao Brasil – *British Council*, *Council of Europe*, *Loughborough University* – mais uma vez sem sucesso. A exceção foi a informação fornecida pelo *British Council*, na qual indicaram a tese de sua autoria, *Principles and practice of library and information education* (1986). A tese reúne suas publicações e, dentre elas, duas publicações sobre o Brasil: o artigo anteriormente mencionado, traduzido por Briquet de Lemos, e outro texto – *Postgraduate education for library and information science in Brazil* (1975) - que poderia ser o buscado. Foi citada a existência de um livro também de sua autoria, *Publications and Papers 1948-1977*, disponível na *British Library*.

O passo seguinte foi entrar em contato com a *British Library* com o objetivo de localizar o livro mencionado pelo *British Council*. A resposta foi positiva: o capítulo

11 Em busca realizada na Biblioteca Lydia de Queiroz Sambaquy, do IBICT, foram recuperados os registros dos trabalhos que foram orientados por Peter Havard-Williams e produzidas por professores brasileiros no *Department of Library and Information Studies*, da LUT. São eles: *The portrait of librarianship in developing societies as sketched by the foreign observer* (1977), Antônio Agenor Briquet de Lemos; *Environmental information : an approach to pollution control in Brazil* (1980), Anna da Soledade Vieira; *A study of divergence : libraries and society in Brazil within an educational perspective* (1980), Ana Maria Athayde Polke; *The development and significance of the core curriculum in archives, library and information studies* (1981), Vera Silvia Marão Beraquet e *The selective dissemination of information system (SDI system) of the National Commission for Nuclear Energy (CIN/CNEN) in Brazil* (1982), Tânia Mara.

12 HAVARD-WILLIAMS, P. S.E.O.: a Biblioteconomia no Brasil. Revista de Biblioteconomia de Brasília, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 3–15, 1975. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/28446>.

Postgraduate education for library and information science in Brazil, um relatório de 23 páginas, estava incluído no livro. O funcionário da biblioteca informou que seria necessário solicitar uma reprodução do capítulo, preenchendo um formulário para o setor de Serviços de Digitalização, disponível¹³ na página da biblioteca. Após o envio do formulário e o pagamento de uma taxa de digitalização no valor de £25.07, a solicitação foi aceita e, em um prazo de 13 dias, a digitalização foi enviada por e-mail. Por fim, o relatório foi recuperado.

Após o levantamento dos dados nas etapas citadas, as informações recuperadas foram organizadas em três categorias:

1. Artigos de periódicos;
2. Entrevistas;
3. Documentos institucionais referentes aos cursos.

Para Minayo (1994), na pesquisa qualitativa o ciclo da pesquisa pode ser dividido em três fases: a fase exploratória, o trabalho de campo e o tratamento do material, sendo este último, ponte para a teorização dos dados e sua relação com a abordagem teórica.

O tratamento do material para alcançar os objetivos definidos foi baseado na proposta de Mayring (2002), que sugere quatro passos para o procedimento da análise documental.

1. Uma formulação clara da pergunta, também neste plano de pesquisa, constitui o início. 2. Num segundo passo, deve-se definir o que será reconhecido como documento; é preciso determinar o material inicial e o material tem de ser coletado conforme essa definição. 3. Começa então, a crítica à fonte. Seguindo os critérios acima, estima-se o que os documentos podem informar qual o valor que têm para responder as perguntas. 4. Finalmente a interpretação dos documentos no sentido da indagação. Os métodos interpretativos ocupam aí o primeiro lugar (Mayring, 2002, p. 51).

As informações obtidas nos artigos e durante as entrevistas constituíram o primeiro momento do caminho, a identificação dos primeiros cursos e dos atores presentes na criação e no estabelecimento desses cursos, atendendo o objetivo do levantamento do contexto histórico da criação da pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, assim como o mapeamento dos primeiros cursos.

Com a fundamentação necessária para a compreensão desse momento histórico, apresentados fatos e personagens relevantes para a pesquisa, seguiu-se para o momento de

¹³ Link antigo para acessar o formulário de solicitação de digitalização: <https://www.bl.uk/digitisation-services/services/ordering-images> . Houve uma mudança no sistema de solicitação devido a um ataque cibernético ao sistema em outubro de 2023. O novo modo de solicitação está disponível em: <https://forms.office.com/pages/responsepage.aspx?id=t0ykIcP5AE-a-r0ejoj82YiDLO516VNOuxJlaVW-7AxUQIZTMIZNSDdNOTVBSzdYM0s2MUZYRFVRCQIQCN0PWcu&route=shorturl>.

seleção dos documentos, pois nos dossiês recuperados constam documentos da década de 1970 até o momento atual. Considerando que o objetivo foi analisar os anos iniciais dos cursos, bem como a extensa quantidade de documentos identificados, definiu-se pela análise dos projetos e anteprojetos dos cursos.

Atendendo ao objetivo de identificar as condições, as características e as influências presentes na formulação dos cursos, dentre os documentos recuperados junto ao Arquivo Central da CAPES, à Seção de Arquivo da ECI/UFMG e à Biblioteca do IBICT, foram selecionados os anteprojetos e os projetos do curso. No entanto, não foi possível recuperar os projetos de todos os cursos. Buscando preencher tais lacunas, foram selecionados documentos adicionais que seguiram o recorte temporal entre os anos de 1970 e 1980. A esses documentos foi acrescentada, ainda, uma margem de tempo que incluiu documentos dos primeiros anos da década de 1980 – 1980, 1981, 1982, 1983 – com o objetivo de complementar as informações recuperadas ou compensar a ausência de informações nos documentos selecionados dentro do primeiro recorte temporal.

Foram selecionados pareceres dos relatores que realizaram a avaliação do pedido de credenciamento dos cursos, além da relatoria do II Encontro sobre Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, realizado em 1978. Desse modo, o *corpus* analisado foi composto pelos documentos, descritos no Quadro 2, no qual documento refere-se ao arquivo recuperado, curso refere-se à instituição da qual o documento trata e origem refere-se ao local onde o documento se encontra.

Quadro 2 - Documentos selecionados para análise

Documento	Curso	Origem
Parecer sobre o pedido de qualificação do Curso de Pós-graduação (mestrado) apresentado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia à CAPES.	IBBD	Arquivo CAPES

Regulamento do curso de Pós-graduação em Ciência da Informação ministrado pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, publicado na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	IBBD	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
Manual publicado pela Comissão coordenadora do IBBD com as informações gerais que regiam as atividades do curso de mestrado.	IBBD	Biblioteca do IBICT
Parecer da Comissão Verificadora do Curso de Mestrado em Comunicação da Universidade de São Paulo.	USP	Arquivo CAPES
Relatório Técnico de visita ao curso de Mestrado em Ciências da Comunicação Universidade de São Paulo.	USP	Arquivo CAPES
Projeto do curso de Mestrado em Administração de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais submetido a CAPES.	UFMG	Arquivo CAPES
Projeto de Implantação do Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia na UFMG.	UFMG	Arquivo ECI
Parecer nº 7.760/78 referente ao Credenciamento do curso de pós-graduação em Biblioteconomia - nível Mestrado, da Universidade de Brasília, publicado na Revista Documenta.	UnB	Arquivo CAPES

Relatório da visita da Comissão Verificadora para credenciamento do Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia de Documentação.	UnB	Arquivo CAPES
Relatório Técnico - Mestrado em Biblioteconomia e Documentação.	UnB	Arquivo CAPES
Correspondência interna referente a criação do curso de mestrado em Metodologia do Ensino em Biblioteconomia.	PUC Campinas	Arquivo CAPES
Parecer sobre o anteprojeto do curso de mestrado em Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, elaborado pela professora Nice Figueiredo, em 28 de agosto de 1979.	PUC Campinas	Arquivo CAPES
Relatório de visita ao curso de Pós-graduação em Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.	PUC Campinas	Arquivo CAPES
Apreciação do Anteprojeto do curso de Mestrado em Sistemas de Bibliotecas Públicas.	UFPB	Arquivo CAPES
Análise do anteprojeto para instalação do curso de mestrado em sistemas de bibliotecas públicas.	UFPB	Arquivo CAPES
Relatório de visita da Comissão da CAPES ao Curso de Mestrado em Biblioteconomia	UFPB	Arquivo CAPES
Relatoria do II Encontro sobre Pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, realizado nos dias 18 e 19 de setembro de 1978, em João Pessoa – PB, em outubro de 1978.	IBBD, USP, UFMG, PUC Campinas, UnB, UFPB	Arquivo CAPES

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O passo seguinte foi a sistematização das características, condições e influências encontradas, formando o quadro teórico-conceitual com a representação da Ciência da informação no Brasil apresentado na seção 4. Para a análise, foram definidas as seguintes categorias.

- Características: reúne os elementos que definem a identidade e a estrutura acadêmica dos cursos em seu momento de criação.
- Condições: refere-se aos requisitos e recursos utilizados para a implementação dos cursos.
- Influências: apresenta os agentes externos e o contexto institucional que contribuíram para nortear os primeiros cursos.

Cada categoria apresenta as seguintes variáveis:

- Características:
 1. Área de concentração: conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas (CAPES, 2020).
 2. Objetivo do programa: finalidade declarada do curso.
 3. Disciplinas: componente curricular de caráter teórico e/ou prático.
- Condições:
 1. Condições de ingresso e/ou seleção: critérios exigidos para admissão.
 2. Corpo Docente: professores responsáveis pelas disciplinas ofertadas no curso.
- Influências:
 1. Professores convidados e/ou visitantes: especialistas externos que contribuíram participando dos cursos.
 2. Posição na Estrutura Organizacional: localização do curso na universidade ou instituição.

Concluída a distribuição das informações nas respectivas categorias, foram apresentados os resultados encontrados. Após análise dos quadros, percebeu-se, que com as informações obtidas, não haveria aporte suficiente para a construção do quadro teórico-conceitual pretendido, visto que, apesar do acesso aos títulos das disciplinas que indiciavam os conteúdos abordados, informações essenciais para a elaboração do quadro não foram recuperadas como, por exemplo, as ementas completas das disciplinas com a bibliografia utilizada.

Posto isto, com o caminho percorrido durante a execução dos objetivos propostos, buscando identificar as bases históricas presentes na institucionalização da Ciência da Informação no Brasil, a partir da formulação dos primeiros cursos de mestrado em Ciência da Informação e em Biblioteconomia, optou-se pela análise das disciplinas identificadas com base nas categorias do Plano Geral de Classificação do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação e pela elaboração de uma análise comparativa com o relatório de Havard-Williams. O relatório elaborado a pedido da CAPES, apresenta uma proposta para a expansão e estabelecimento da pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. A partir da comparação entre o proposto pelo consultor e as informações dos cursos, entende-se o quanto do proposto foi absorvido durante o processo de criação dos cursos de mestrado. Deste modo, foi construída a trajetória da pesquisa.

3 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Na década de 1960, quando Harold Borko (1968), apresentou uma definição da recém-surgida Ciência da Informação, ele também advertiu que, se a definição proposta parecia confusa, é porque, de fato, se trata de um assunto complexo e multidimensional. Assim, a área foi definida por ele como:

[...] a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para acessibilidade e usabilidade ideais. Preocupa-se com o corpo de conhecimento relativo à origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. Isso inclui a investigação de representações de informações em sistemas naturais e artificiais, o uso de códigos para transmissão eficiente de mensagens e o estudo de dispositivos e técnicas de processamento de informações, como computadores e seus sistemas de programação. É uma ciência interdisciplinar derivada e relacionada a campos como matemática, lógica, linguística, psicologia, tecnologia da computação, pesquisa operacional, artes gráficas, comunicação, biblioteconomia, administração e outros campos similares. Tem uma componente de ciência pura, que investiga o assunto sem olhar para a sua aplicação, e uma componente de ciência aplicada, que desenvolve serviços e produtos (Borko, 1968, p.3).

Essa foi uma das primeiras definições que a Ciência da Informação receberia ao longo do seu trajeto. Nos anos seguintes ao seu surgimento, Araújo (2009) destaca algumas teorias que contribuíram para a consolidação da Ciência da Informação, como a Teoria matemática, Bibliometria, Teoria sistêmica, Teoria Crítica da Informação, Produção e comunicação científica, Estudos de Usuários dentre outras. As transformações vivenciadas pela Ciência da informação, de acordo com Capurro (2007) podem ser entendidas do seguinte modo:

A ciência da informação nasce em meados do século XX com um paradigma físico, questionado por um enfoque cognitivo idealista e individualista, sendo este por sua vez substituído por um paradigma pragmático e social ou, para tomar um famoso conceito cunhado por Jesse Shera e sua colaboradora Margaret Egan em meados do século passado (Shera 1961, 1970) e analisado em profundidade por Alvin Goldman (2001), por uma „epistemologia social“ („social epistemology“), mas agora de corte tecnológico digital. Um número recente da revista Social Epistemology (v.16, n.1, 2002) é dedicado à relação entre epistemologia social e ciência da informação. Como se pode ver, o que aparentemente surge no final desse relativamente curto processo histórico, a saber, o paradigma social, já se encontrava no início, se bem que não como paradigma da ciência da informação, mas sim de seus predecessores, em particular a biblioteconomia e a documentação (Capurro, 2007, p.13).

Essa organização resulta nos três paradigmas – físico, cognitivo e social – definidos por Capurro (2007) e amplamente difundidos na Ciência da Informação.

O paradigma físico está relacionado à Teoria da Informação, de Shannon e Weaver (1949), e a Cibernética, de Wiener (1948), já que nesse entende-se que existe uma relação entre um objeto físico, um emissor e um receptor, sendo o objeto físico transmitido do primeiro para o segundo (Capurro, 2007). De acordo com Rafael Capurro (2007), esse

paradigma influenciou a Ciência da Informação por meio do campo da recuperação da informação desde 1957, tendo início com a realização de experimentos no *Cranfield Institute of Technology*. Posteriormente, com o desenvolvimento da teoria de Shannon e Weaver (1949), há a tentativa de incluir as dimensões semânticas e pragmáticas nessas discussões.

No paradigma cognitivo, Capurro (2007) ressalta a intenção de Paul Otlet de diferenciar o conhecimento, do conhecimento registrado nos documentos, pois “[...] a ciência da informação tem a ver, aparentemente, em primeiro lugar com os suportes físicos do conhecimento, mas na realidade sua finalidade é a recuperação da própria informação, ou seja, o conteúdo de tais suportes” (Capurro, 2007, p.19). Faz-se presente também a Teoria dos Estados Anômalos de Conhecimento, de Nicholas Belkin (1978), na qual o autor explica como funcionaria um sistema de comunicação a partir do seu conceito de estado anômalo do conhecimento, como sendo “um sistema de comunicação controlado pelo destinatário, instigado pelo estado anômalo do conhecimento do destinatário sobre algum tópico. Isso leva a uma visão explicitamente cognitiva da situação com a qual a ciência da informação está preocupada [...]” (Belkin, 1978, p. 80).

Capurro (2007) entende que o último paradigma, o social, surge como um caminho para integrar a perspectiva individualista cognitivista e o contexto social do qual os indivíduos fazem parte, além dos sistemas de informação por eles desenvolvidos, entendendo a informação, agora, como um elemento a ser transmitido em um sistema, pensando no seu potencial informativo para um determinado grupo social.

O autor também apresenta a relação entre a Ciência da Informação e a Epistemologia no decorrer das mudanças de seus paradigmas, entendendo esse conceito com base na definição de Thomas Kuhn. Entre as correntes epistemológicas citadas estão a hermenêutica de Hans-Georg Gadamer, o racionalismo crítico de Karl Popper e a teoria da ação comunicativa de Jurgen Habermas. Capurro (2007) afirma que essas correntes impactaram a Ciência da Informação, principalmente, no campo da recuperação da informação.

Na década de 1990, Tefko Saracevic (1995) aponta algumas das ocupações que ele entende afetar a Ciência da Informação.

[...] É um campo dedicado à investigação científica e prática profissional que aborda os problemas de comunicação eficaz de conhecimento e registros de conhecimento entre humanos no contexto de usos sociais, institucionais e/ou individuais e necessidades de informação. Ao abordar esses problemas de particular interesse, está aproveitando ao máximo a moderna tecnologia da informação (Saracevic, 1995, p.2).

Nas relações interdisciplinares da Ciência da Informação especificadas por Saracevic (1995), estão a Ciência da Computação, a Ciência Cognitiva, a Comunicação e a

Biblioteconomia, destacando-se a última, pois, segundo o autor, ambas as áreas partilham o terreno comum do papel social e da utilização eficaz dos documentos, ao mesmo tempo em que as diferenças entre ambas são muitas e é isso que garante as fortes relações interdisciplinares entre as mesmas.

Saracevic (1995) ainda alerta que a Ciência da Informação não é a única área que se ocupa dos problemas da informação. Contudo, ela desempenha um papel fundamental e deve estar atenta às mudanças e às transformações que acompanham suas relações interdisciplinares. Deste modo, será possível que a Ciência da Informação possa desempenhar seu papel de modo eficaz frente às mudanças vividas na sociedade.

As revoluções científicas também são responsáveis pelas mudanças ocorridas na Ciência da Informação, como indica Le Coadic (1996). De acordo com o autor, a Ciência da Informação foi atravessada por revoluções científicas que ocorreram e ocorrem durante seu percurso, definidas por quatro paradigmas, a saber, o paradigma do trabalho coletivo, o paradigma do fluxo, o paradigma do uso e o paradigma do elétron.

Le Coadic (2004) sugere a existência de quatro paradigmas que atravessam a Ciência da Informação. O paradigma do trabalho coletivo refere-se à criação de redes de trabalho coletivo - como trabalho em dupla, em grupo ou em fluxo - nas quais a vida profissional se organiza por meio da relação entre pessoas e computadores. Com a existência dessas redes, o uso das tecnologias, as mudanças dos suportes de informação e o aumento no armazenamento, o foco agora é o gerenciamento dos fluxos informacionais e na captação das informações relevantes nesse fluxo, que Le Coadic define como ininterrupto e diluviano, de informações. Este é o paradigma do fluxo. O terceiro, o paradigma do uso, apresenta uma mudança de orientação, o foco muda do documento e do sistema para focar na informação e no usuário. Por fim, o paradigma do elétron, que o autor define, “se há uma revolução, ela está nessa mudança de suporte que modifica o espaço-tempo da informação e que parece se estabelecer de modo duradouro até a próxima revolução” (LE COADIC, 2004, p. 111). Contudo, ainda alerta que, apesar de aparentar ser uma revolução duradoura, o último paradigma terá seu momento de superação.

Os paradigmas definidos por Capurro (2007), anteriormente apresentados, demonstram que a tentativa de identificar os caminhos percorridos e as influências exercidas na Ciência da Informação não é uma tarefa simples de ser realizada. Desde sua concepção, a Ciência da Informação carrega consigo relações interdisciplinares complexas.

Vale ressaltar que ainda há discussão sobre a definição de como ocorreram tais relações, se configuram relações transdisciplinares ou interdisciplinares. Frédéric Darbellay

(2012) define a interdisciplinaridade como a circulação dos saberes, o que ele nomeia como nomadismo dos conceitos, teorias, técnicas e métodos entre as diferentes áreas das ciências. Essa circulação ocorre em dois tempos, que Darbellay divide como *fast science* - ciência rápida - e *slow science* - ciência lenta:

A Fast Science é por vezes descrita como a aceleração da produtividade instantânea num curto espaço de tempo, a especialização, a competitividade e a competição entre investigadores, tudo isto culminando na procura da “excelência” e na primazia do quantitativo, enquanto o movimento oposto, *Slow Science* [...], apela à desaceleração, para dar tempo ao aprofundamento do nosso conhecimento e à criatividade a médio e longo prazo necessária para uma investigação mais fundamental. (Darbellay, 2012, p.6).

Darbellay (2012, p.10) explica que

O nomadismo de conceitos é um fenómeno relativamente comum na circulação entre os corpos de saberes disciplinares. Os “conceitos nômades” são certamente ferramentas heurísticas eficazes que permitem construir pontes transdisciplinares entre uma “ciência e outra” [...]. Especialistas em diferentes disciplinas utilizam conceitos nômades para estudar toda uma gama de assuntos-chave [...].

Deste modo, de acordo com Darbellay (2012), é a circulação de conceitos, teorias, técnicas e métodos, ou seja, o nomadismo conceitual, que permite o funcionamento das práticas interdisciplinares. O pesquisador ou cientista, ao manipular e transportar esses conceitos assume o papel de um nômade, facilitando essa circulação e transformando-a em uma rede, como descrito no conceito de rizoma¹⁴ por Deleuze e Guattari.

Para Darbellay (2012), a circulação do conhecimento é crucial para o surgimento de novos campos interdisciplinares de pesquisa e de ensino. Ele ressalta que a interdisciplinaridade, que surge da troca de conceitos e de conhecimentos, não deve ser confundida com um "vampirismo conceitual". Ao contrário, a interdisciplinaridade visa aproveitar as competências das diversas áreas de conhecimento para promover a descompartimentalização e a integração, em vez de enfraquecer as disciplinas das quais se originam os conceitos.

Esta descompartimentalização reconfigura permanentemente a disciplina como tal, ao introduzir nela um estilo dialógico de pensamento: uma disciplina é idêntica a si mesma, mas tem sempre uma certa alteridade. O aparente paradoxo de pertencer a uma disciplina, ser disciplinar e ainda precisar de se abrir ao diálogo e tornar-se interdisciplinar pode ser resolvido desde que consideremos a disciplina como um limiar no desenvolvimento do conhecimento, um limiar que é em si complexo e moldado de dentro por outras disciplinas (Darbellay, 2012, p. 14).

¹⁴ Rizoma é um conceito apresentado por Gilles Deleuze e Félix Guattari na obra *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenias* (1995). Dentre a exposição do conceito pelos autores, destaca-se: “Resumamos os principais caracteres de um rizoma: diferentemente das árvores ou de suas raízes, o rizoma conecta um ponto qualquer com outro ponto qualquer e cada um de seus traços não remete necessariamente a traços de mesma natureza; ele põe em jogo regimes de signos muito diferentes, inclusive estados de não-signos” (Deleuze, Guattari, 1995, p. 31).

De acordo com Araújo (2018), a Ciência da Informação tem sido compreendida, em perspectivas mais atuais, como um campo que se move pela interdisciplinaridade. Esse movimento se manifesta na capacidade da área de promover o diálogo entre as contribuições de diversas áreas do conhecimento a partir da perspectiva informacional que lhe é própria, ressignificando conceitos originados em áreas distintas em um processo de apropriação que constitui a própria dinâmica interdisciplinar da área.

Michael Buckland e Ziming Liu (1998), buscando uma reconstituição da história da área, citam alguns estudos dedicados a identificar as relações entre a Ciência da Informação e outras áreas do conhecimento.

Uma ampla pesquisa de nove disciplinas que estudam informações foi composta usando documentos de posição e comentários encomendados a especialistas e editados por MACHLUP & MANSFIELD. [...] Em 1985, o *Journal of Library History* dedicou um número especial à relação entre biblioteconomia e ciência da informação [...]. Em um artigo relacionado, VAKKARI (1994a) faz um breve levantamento histórico sobre a relação entre Biblioteconomia e Ciência da Informação e apresenta alguns pontos de vista recentes. DA COSTA descreve o desenvolvimento histórico das áreas interdisciplinares da Ciência da Informação e apresenta a situação contemporânea da Ciência da Informação no Brasil. FLANZRAICH (1991; 1993) examinou a relação entre biblioteconomia e tecnologia de escritório. ABBOTT, ao estudar as relações entre as profissões como divisão do trabalho especializado, comenta sobre o distanciamento dos cientistas da informação dos bibliotecários após a Segunda Guerra Mundial (Buckland, Liu, 1998, p.4).

Portanto, as discussões sobre as dimensões epistemológicas da Ciência da Informação compõem um vasto campo de discussão com pesquisadores dedicados a compreender e a identificar as especificidades teóricas da área. Como exposto, dois ou três conceitos requerem conhecimentos sobre outras teorias, que trazem consigo mais conceitos e, de fato, é uma área que necessita de uma grande quantidade de pesquisas para ser entendida, mas também faz com que outras áreas possam ser preteridas no campo das pesquisas em Ciência da Informação, como alertam Buckland e Liu (1998).

Os autores entendem que as devidas suposições teóricas e epistemológicas da Ciência da Informação já têm voltadas para si o interesse que lhe é devido, diferentemente do campo dos estudos teóricos, que também se faz necessário por se dedicar à história da Ciência da Informação, pois “a crítica histórica oferece uma boa oportunidade para esse trabalho, e há muito a ser feito na análise, classificação e questionamento das ideias que nos trouxeram onde a Ciência da Informação está agora” (Buckland; Liu, 1998, p. 4).

O cenário apresentado se refere ao contexto geral da CI. Quando se considera o contexto nacional, os estudos históricos são, ainda, escassos. Outro fator interessante a se considerar, é o marco da chegada da Ciência da Informação no Brasil, presente na figura do mestrado criado no então IBBD, atual IBICT, em 1970. Passados apenas dois anos do artigo

de Borko (1968), o curso foi criado. Pode-se questionar como era essa Ciência da Informação recém-chegada ao Brasil, como ela foi recebida, adequada à realidade brasileira, resultando na área como é conhecida atualmente.

Le Coadic (1996, p.80) afirma que, "[...] apesar da breve história, a ciência da informação produziu e acumulou inúmeros conhecimentos científicos e técnicos", suficientes para preencher as lacunas sobre sua história. Isso posto, é preciso adentrar a história da Ciência da Informação, tanto quanto nas suas relações epistemológicas e com outras áreas do conhecimento, pois os estudos históricos são, ainda, campos vastos a serem explorados e estudados, para complementar o conhecimento da área sobre suas trajetórias empíricas e teóricas. Nas subseções seguintes, são percorridos os caminhos para alcançar tais campos.

3.1 O histórico da pós-graduação no Brasil

Nos anos iniciais da história do ensino superior no Brasil, existe uma série de momentos importantes marcados por decretos e reformas, que transpassam a década de 1960. Nesta subseção, são apresentados alguns dos fatores que contribuíram com a regulamentação e o estabelecimento de normas da pós-graduação no Brasil.

O Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, pode ser considerado um primeiro marco na história do ensino superior, também conhecido como a reforma Francisco Campos, nomeada em homenagem ao ministro que a promoveu durante a Era Vargas (Motta, 2014; Cury, 2005). O objetivo da reforma foi estabelecer os princípios a serem seguidos pelas universidades e instituir finalidades como a elevação do nível cultural geral, o estímulo à investigação científica e a formação de profissionais para exercer funções que exigiam preparo técnico e científico (Brasil, 1931).

O ministro Francisco Campos pretendia modelar a universidade para além de suas funções didáticas. De acordo com Fávero (2006), ele acreditava que a instituição deveria transcender a finalidade do ensino e se ocupar das “preocupações da pura ciência”. Outros dois decretos foram publicados na mesma data: o Decreto nº 19.850, que determinava a criação do Conselho Nacional de Educação (CNE), e o Decreto nº 19.852, dedicado à organização da Universidade do Rio de Janeiro (URJ)⁶ (Rothen, 2012). Juntos, esses documentos formavam o Estatuto das Universidades Brasileiras, que Rothen (2012) afirma que, apesar de ambíguos, apresentou conceitos significativos nas discussões posteriores sobre o modelo de universidade que o Brasil adotaria.

Cury destaca que um fato importante no processo de criação da pós-graduação no Brasil foi a “[...] fundação da Universidade de Brasília (UnB), pela lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961. Nessa universidade, a pós-graduação tornou-se uma atividade institucional” (Cury, 2005, p. 9).

O Parecer CFE nº977/65, foi aprovado em 3 de dezembro de 1965, pelo então CNE, que havia sido extinto e substituído, em 1961, pelo Conselho Federal de Educação (CFE), por meio da Lei nº4.024/61 (Cury, 2009), sendo este o responsável pela elaboração do parecer. O parecer visava à padronização e à regulamentação dos cursos de pós-graduação no Brasil. Redigido pela Câmara de Ensino Superior (CES), teve como relator Newton Sucupira¹⁵. Foi assinado por nomes relevantes para a educação brasileira, como Clóvis Salgado, José Barreto Filho, Maurício Rocha e Silva, Durmeval Trigueiro Mendes, Alceu Amoroso Lima, Anísio Teixeira, Valnir Chagas e Rubens Maciel. O objetivo deste relatório foi “[...] definir a natureza e objetivos dos cursos de pós-graduação, à luz da doutrina e do texto legal, concluindo por apresentar as suas características fundamentais na forma da exigência legal” (Almeida Júnior, 2005, p. 163).

A Reforma Universitária, instituída na forma da Lei nº5.540 de 28 de novembro de 1968, tinha por objetivo fixar “[...] normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média” (Brasil, 1968). Cury (2005) afirma que, apesar dos seus acertos e desacertos, foi esta reforma a responsável pela institucionalização do ensino superior, inclusive pela figura da universidade no Brasil.

Para Alves e Oliveira (2014) a Reforma Universitária realizada pelos militares no período do regime militar, tinha como um dos objetivos retirar das universidades o foco da resistência à ditadura existente à época. A base para tal reforma se estabeleceu sobre o Decreto nº 53 de 1966, que “[...] apresentava a necessidade de articulação entre ensino e pesquisa, que deveriam compor a organização de toda a universidade” (Alves; Oliveira, 2014, p. 355) e o Decreto nº 252, que “[...] reúne a criação dos departamentos compreendidos como

¹⁵ Newton Lins Buarque Sucupira (1920-2007) formou-se bacharel em direito pela Faculdade de Direito de Recife (1942) e bacharel em filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco (1947). Em 1961, indicado por Anísio Teixeira, integrou o primeiro grupo de intelectuais a compor o Conselho Federal de Educação (CFE), atualmente Conselho Nacional de Educação (CNE). Atuou até 1990 como professor da Fundação Getúlio Vargas e da UFRJ. [...] Sucupira presidiu o grupo de trabalho que elaborou a Lei da Reforma Universitária no Brasil, em 1968. Após 16 anos atuando no Conselho (três mandatos), ficou conhecido como patrono da regulamentação da pós-graduação brasileira. Com sólidos conhecimentos filosóficos e pedagógicos, o professor prestou relevantes serviços ao país, sobretudo com os seus admiráveis pareceres no histórico e então prestigiado Conselho Federal de Educação”. Disponível em: <https://www.academia.org.br/artigos/sucupira-o-grande-filosofo>.

menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica e de distribuição de pessoas” (Alves; Oliveira, 2014, p. 355).

O processo de modernização autoritária no qual as universidades foram o foco no período do regime militar, durante a década de 1960, baseava-se na intenção do governo de manter sua hegemonia e controle, planejando uma estrutura para as universidades que passariam a funcionar como principais agentes de desenvolvimento econômico, tecnológico e científico do país (Fávero, 1991; Motta, 2014).

Havia também o interesse em estreitar as relações com o governo dos Estados Unidos da América que, há um tempo, vinha investindo e interferindo de modo discreto, no sistema universitário brasileiro, como mostra a subseção a seguir.

3.2 A influência dos Estados Unidos da América nas universidades brasileiras

A discussão iniciada na década de 1950, sobre a necessidade de modernização das universidades brasileiras, como afirma Fávero (1991), baseava-se em questões como a autonomia universitária e o seu papel no desenvolvimento nacional, além da insatisfação do movimento estudantil com o modelo vigente à época, que começava a se tornar obsoleto. Foi esse cenário que privilegiou a entrada estadunidense no processo de reformulação do ensino superior brasileiro. A busca era pela autonomia universitária, mas o caminho foi marcado pela interferência externa.

Com o intuito de fomentar a educação brasileira e a cooperação entre Brasil e Estados Unidos da América, o governo estadunidense começou a investir ostensivamente em projetos voltados para a modernização do ensino no Brasil. Ainda na década de 1950, os investimentos e o intercâmbio de conhecimentos tiveram início. De acordo com Motta (2014), além do interesse que viria a surgir do governo daquele país, já havia no Brasil projetos realizados por organizações internacionais privadas, como a Fundação Rockefeller.

Os cursos de pós-graduação já eram uma realidade no ambiente acadêmico do Brasil, no entanto, não havia uma estrutura mínima comum entre os cursos que, até então, funcionavam como iniciativas isoladas. De acordo com Motta (2014), até 1965, ano de aprovação do parecer que regulamentaria os cursos de pós-graduação, existiam no Brasil 34 cursos, como mostra o Quadro 3.

Quadro 3 - Cursos de pós-graduação entre 1961 e 1965

Ano de criação	Total de cursos novos no ano	Total acumulado
----------------	------------------------------	-----------------

1961	6	6
1962	3	9
1963	7	16
1964	7	23
1965	11	34

Fonte: Extraído e adaptado de Motta (2014, p. 257).

A crescente dos cursos motivou o CFE a pensar uma forma de estrutura que possibilitasse o controle de sua qualidade e um modelo a ser seguido que permitisse tanto o seu crescimento ordenado, quanto a formação de qualidade do futuro pesquisador. A solução foi a solicitação de um relatório que apresentasse tal estrutura, baseada em algum modelo estrangeiro tradicional e de excelência. O grupo responsável por essa tarefa entregaria, então, o Parecer CFE nº 977/65.

3.2.1 O acordo MEC-USAID

No relatório elaborado pela Equipe de Assessoria ao Planejamento do Ensino Superior (EAPES), publicado em 1969, sobre os acordos firmados entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a *United States Agency for International Development* (USAID), é apresentado um quadro geral das relações e atividades desenvolvidas entre as décadas de 1950 e 1960. A primeira aproximação data de 19 de dezembro de 1950, no qual se estabelece:

Acordo geral entre os Governos do Brasil e dos Estados Unidos para estabelecer «o intercâmbio de conhecimentos técnicos e a cooperação em atividades correlatas» visando a «contribuir para um desenvolvimento equilibrado e coordenado dos recursos econômicos e da capacidade produtiva do Brasil». O Acordo foi feito por meio de uma troca de notas entre o Ministro do Exterior do Brasil Raul Fernandes e o Embaixador dos Estados Unidos Herschell V. Johnson, e constitui, no gênero, o primeiro documento que liga o incentivo cultural externo (troca de conhecimentos) ao desenvolvimento econômico do país (Brasil, 1969, p. 10).

Este relatório apresenta os acordos e as movimentações realizadas entre Brasil e Estados Unidos da América, em nível das negociações entre o MEC e o governo dos Estados Unidos da América, até 1968, ano que culminou na Reforma Universitária. Em junho de 1965, é firmado o acordo entre o MEC e a USAID após avaliação do CFE, que dá um parecer positivo para a realização do projeto proposto.

Este Acordo tem como finalidade «a elaboração de uma série de planos exequíveis para a ampliação e reestruturação do sistema nacional de ensino superior» e medidas correlatas; inclusive a «criação de um quadro de técnicos em planejamento educacional brasileiro» e «o contrato pela USAID com instituição técnica competente dos E.U.A., de 5 assessores educacionais (americanos! para trabalhar com o grupo de educadores brasileiros durante um período de 24 meses» (Brasil, 1969, p. 12).

No total, até 1965, foram investidos no Brasil, pelo governo estadunidense¹⁶ sessenta e cinco milhões de dólares, distribuídos entre o ensino primário, secundário e superior, sendo que US\$5.533.000 foram destinados a este último segmento (Brasil, 1969). Contudo, apesar da aparente generosidade, a interferência dos Estados Unidos era vista com ressalva e desconfiança por parte de alguns, motivados pelo contexto político da época, com o recém-instalado regime militar.

Concebida como estratégia de hegemonia, a intervenção da USAID na América Latina se processa de modo integrado, nos anos 60, em várias áreas e sob três linhas de atuação: assistência técnica; assistência financeira, traduzida em recursos para financiamento de projetos e compra de equipamentos nos EUA, além da assistência militar, concretizada pela vinda de consultores militares norte-americanos ao Brasil e do treinamento de militares brasileiros nos Estados Unidos, assim como do fornecimento de equipamentos militares (Fávero, 2006, p. 30).

Havia o incômodo da interferência de um país estrangeiro no desenvolvimento do modelo educacional brasileiro, bem como a dúvida sobre as reais motivações do investimento estadunidense, já que os projetos educacionais atendiam diretamente aos interesses do regime militar instaurado no Brasil, intervindo nas universidades de modo autoritário e deixando, deste modo, as universidades brasileiras à mercê do ideário dos Estados Unidos (Alves, 1968; Motta, 2014).

O professor Henry W. Hoge, integrante da equipe de trabalho do MEC-USAID, no relatório da EAPES observava:

É difícil abandonar o problema do estudante universitário antes de fazer alguma referência aos seus atuais protestos e exigências. Segundo o conhecimento do autor, e excluindo reivindicações puramente políticas, os estudantes são contra: a) a Fundação; b) as anuidades; c) o MEC-USAID; d) o relatório Atcon; e são a favor de: a) maiores verbas governamentais; b) expansão ou restauração dos reestaurante (sic) estudantis (Hoge, 1969, p. 581).

A baixa aceitação da participação estadunidense nas decisões sobre a universidade brasileira, fez com que o MEC não divulgasse a parceria com a USAID para evitar manifestações ou represálias, como afirma Motta (2014), o que foi em vão. De acordo com o autor, os acordos foram alvos de manifestações nos anos seguintes. Em 1966, a denúncia dos acordos tornou-se tema de protestos de rua, contribuindo para a maré montante do antiamericanismo.

As manifestações antiamericanas mobilizaram outros temas também, [...] Mas os acordos na área da educação superior tinham maior capacidade de mobilização, em

¹⁶ “Antes da criação da USAID, pelo presidente norte-americano John F. Kennedy, em 1961, outras organizações que a antecederam, já atuavam em prol do conceito de assistência internacional ao desenvolvimento, em outros países, como foi no caso do Brasil. Foram, sucessivamente, a Mutual Security Agency, a Foreign Operations Administration e a International Cooperation Administration”. Disponível em: <https://www.usaid.gov/who-we-are/usaid-history>.

particular porque os estudantes universitários compunham o grupo social mais numeroso nas manifestações de rua. Os protestos contra o MEC-USAID foram crescendo a partir de 1967, quando se tornaram tema central da UNE e de diversos eventos, como um seminário nacional sobre a infiltração imperialista na educação. [...] A onda de protestos levou os representantes americanos a concluir que seu envolvimento nos assuntos brasileiros atingira níveis perigosamente elevados, o que aumentava sua exposição e, conseqüentemente, os riscos (Motta, 2014, p. 126-128).

Para além do investimento financeiro, o modelo estadunidense também viria a influenciar na construção do modelo da pós-graduação brasileira, como será discutido adiante. Entre as preocupações na reformulação das universidades, estava a necessidade do incentivo à pesquisa em âmbito nacional, movida pela onda modernizadora e tecnológica que havia naquela época, como mostra o relatório elaborado pela EAPES,

Há que elaborar-se um programa de pós-graduação, voltado para a solução de alguns dos mais graves problemas que dificultam o progresso brasileiro: a carência de pessoal docente de nível superior, o imperativo da abertura de novas fronteiras no domínio da pesquisa científica e de formação de pesquisadores de alto nível, a exigência de manter a investigação científica do país em nível compatível com os padrões científicos internacionais e, finalmente, a necessidade de um trabalho de «reciclagem» para atualização de conhecimentos e técnicas dos profissionais graduados em escolas superiores. Urge assim promover uma política nacional de amplo incentivo à pesquisa científica nos diversos domínios do saber, a qual possa contar com o apoio solidário do trinômio Estado-Universidade-Empresa [sic], de modo que atenda aos imperativos da segurança, da ciência e da produtividade (Brasil, 1969, p. V).

De acordo com Cury, estudos sobre o acordo MEC/USAID indicam “[...] como neles a institucionalização da pós-graduação e uma política de incentivo à pesquisa científica comparecem como propostas de formação de quadros de magistério e de desenvolvimento da pesquisa científica, apoiadas por sistemas de incentivos” (Cury, 2005, p. 11).

3.2.2 O Plano Atcon

A busca por um modelo ideal de universidade trouxe ao Brasil consultores estrangeiros para auxiliar na criação desse modelo, como Rudolph Atcon¹⁷, consultor estadunidense que, dentre outras atividades, tinha por objetivo auxiliar no projeto de reformulação das universidades.

Fávero (1991) afirma que a vinda de Atcon ao Brasil ocorreu devido à publicação *Outline of a proposal for US policy concentration in Latin America on university*

¹⁷ “O consultor Rudolph Atcon, grego de nascimento, naturalizado norte-americano e de formação intelectual alemã, chegou ao Brasil antes da década de 1960. Assessorou o professor Anísio Teixeira na organização da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), trabalhando também como subdiretor do Programa Universitário entre 1953 e 1965, Na América Latina, notadamente no Chile, Colômbia, Venezuela e Brasil, e na América Central (Honduras), e no Caribe, cooperou com diversas universidades na realização de reformas totais ou parciais de suas estruturas, defendendo o princípio da neutralidade política e da universalidade de suas propostas reformadoras” (Fávero, 1991, p. 20).

reorganization and economic integration, em 1958, de sua autoria, que, após ser publicado novamente nos anos seguintes em diversos países, foi “[...] assumido pela USAID como parte do projeto educacional para a América Latina” (Fávero, 1991, p.20) e já trazia no seu texto a essência do relatório produzido para o Brasil, intitulado “Rumo à reformulação estrutural da universidade brasileira” (1966), também conhecido como Plano Atcon.

De acordo com Zandavalli (2009, p. 389), “Atcon propõe um controle norte-americano do modelo de universidade na América Latina, pois parte do pressuposto de que são os graduados que dominam os aspectos importantes da vida social, sendo necessário, portanto, ‘modelar’ a sua formação”.

No relatório, Atcon expõe suas impressões sobre a estrutura e os problemas das universidades brasileiras, após visitar mais de dez instituições, além de fazer sugestões para alterar o modelo vigente de universidade. Para ele,

[...] a universidade tanto deve dirigir-se à satisfação das necessidades do *indivíduo*, como às da *comunidade*, sem prejudicar um objetivo em nome do outro. Ademais, tem a obrigação de manter, cultivar e renovar o conhecimento através da pesquisa e erudição, além de proporcionar a todos uma real educação, no sentido da eterna reformulação de ideias e da ininterrupta transmissão de valores sociais (Atcon, 1966, p. 9).

Dentre as sugestões feitas pelo consultor (Atcon, 1966), havia a constituição de um Conselho de Reitores, a implantação de Centros Universitários de Estudos Gerais, a concessão de recursos financeiros adicionais a algumas universidades para melhoria nas suas instalações e atribuições ao IBBD que ajudariam as universidades ao longo da reformulação. Caberia ao IBBD,

4.14 - Uma acelerada disseminação de publicações científicas em todas as instituições do ensino superior, através de um estudo do IBBD, que resolvesse a crônica demora com a qual chegam publicações, revistas e monografias científicas às faculdades do interior ou a produção científica destas ao conhecimento do resto do país. [...]

4.14 - Um curso no IBBD, dirigido especificamente à preparação uniforme de Diretores de Bibliotecas Centrais, para que os assim preparados possam responsabilizar-se da organização e direção de todas as atividades bibliotecárias nas suas respectivas universidades (Atcon, 1966, p. 123).

A criação do Conselho de Reitores foi uma sugestão logo acatada pelo governo brasileiro (Fávero, 2006), mas a interferência vinda dos EUA ainda encontrava resistência da comunidade universitária, como, por exemplo, dos estudantes. A ideia do conselho pensado por Atcon (1966) visava formar um mecanismo de controle interno como parte da reformulação institucional proposta, como descrito por ele.

[...] Para desenvolver estes mecanismos de controle próprios à instituição, antes que substituam os controles externos, seria conveniente empreender pesquisas sobre o particular e logo experimentar várias alternativas, até que se encontrem as soluções

adequadas à realidade nacional. Para tal fim, seria conveniente que os reitores das universidades brasileiras se constituíssem num Conselho de Reitores, independente do Poder Executivo, e comesçassem a financiar estudos específicos que levariam recomendações concretas a esse Conselho e, através dele, aos respectivos Conselhos Universitários. Aliás, um Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras proporcionaria um veículo apropriado para o estudo de um número de problemas genéricos que comumente afligem a todas as universidades. Seria o lugar mais lógico para empreender, no nível mais alto e a longo prazo, pesquisas meta-pedagógicas e o planejamento integral do ensino superior, em todo o referente à sua administração, estrutura e seu conteúdo acadêmico-científico (Atcon, 1966, p. 13-14).

A reformulação proposta por Atcon priorizava a eficácia e o rendimento na nova estrutura administrativa da universidade, tendo como premissa a necessidade de adaptar o sistema educacional aos moldes do capitalismo (Fávero, 2006; Zandavalli, 2009).

O projeto da Reforma Universitária incorpora algumas das propostas do Plano Atcon, como: defesa dos princípios de autonomia e autoridade; dimensão técnica e administrativa do processo de reestruturação do ensino superior; ênfase nos princípios de eficiência e produtividade; necessidade de reformulação do regime de trabalho docente; criação de centro de estudos básicos (Fávero, 2006, p. 31).

As recomendações de Atcon (1968) para o ensino superior brasileiro atendiam às diferentes dimensões da universidade, desde a criação de uma estrutura de planejamento centralizado e empresarial, à reorganização acadêmica com a implantação de Centros Universitários de Estudos Gerais e a criação de unidades especializadas. O consultor também enfatizou a necessidade de apoio financeiro adicional e maciço para a expansão de algumas universidades, além do estudo aprofundado para o fomento de centros rurais de treinamento. Ele ainda propôs incluir a promoção de experiências educacionais, a delegação de poder irrestrito de regimento às universidades pelo CFE e o incentivo a projetos de fomento científico e tecnológico, bem como a modernização administrativa e estatística em todas as instituições federais.

3.3 O Parecer nº 977/65: definição e regulamentação da pós-graduação

O Parecer CFE nº 977/65, também conhecido como Parecer Sucupira, em homenagem ao seu relator, é responsável pela regulamentação da pós-graduação no Brasil visando ao interesse e à necessidade de uma estrutura universitária que permitisse conciliar ensino e pesquisa, planejando o desenvolvimento tecnológico e científico do país, bem como a possibilidade de formação dos pesquisadores em território nacional, “[...] sobretudo tendo em vista que a expansão da indústria brasileira requer número crescente de profissionais criadores, capazes de desenvolver novas técnicas e processos, e para cuja formação não basta a simples graduação” (Almeida Júnior, 2005, p. 165).

O parecer elaborado por Newton Sucupira importante nome da educação brasileira, é considerado um dos seus legados presentes na história das universidades brasileiras. Bomeny (2001, p. 105) afirma que “a trajetória de Newton Sucupira pela educação brasileira se confunde com a da democratização do acesso à universidade e também com a institucionalização da pós-graduação [...]”. Sucupira também foi o responsável por outros pareceres importantes sobre a universidade brasileira, como o Parecer nº 76/62 sobre a amplitude e limites da autonomia universitária, e teve participação decisiva no processo de elaboração de pareceres que resultaram na Lei nº 5.540/68 conhecida como a Reforma Universitária de 1968 (Bomeny, 2001).

Dentre outros fatores, o relator Newton Sucupira salienta que, até aquele momento, os cursos de pós-graduação eram quase inexistentes no Brasil, pois se acreditava que na graduação era possível formar profissionais, cientistas e tecnólogos (Almeida Júnior, 2005), sem propor uma formação mais elaborada e pensada individualmente para cada carreira. Posto isso, o Parecer CFE nº 977/65, ao delimitar a pós-graduação nos moldes como esta é conhecida atualmente, possibilita um olhar sobre o contexto e os atores que participaram da elaboração desse documento, assim como seus desdobramentos.

O parecer CFE nº 977/65 é o texto fundador da pós-graduação sistemática no Brasil e, após ele, parece não haver nenhum outro texto que articule doutrina e normatização sobre o assunto com tanto impacto sobre esse nível da educação superior no Brasil. Diante de tal permanência e diante da ausência de outro texto doutrinário tão marcante como ele, mesmo havendo passado por governos de matizes tão diferentes, o parecer nº 977/65 leva a pensar. O parecer é acimado de ser devedor do modelo norte-americano de pós-graduação e do próprio modelo de desenvolvimento da ditadura. Mas será isso que revela a trajetória da pós-graduação? É bem mais provável que estejamos diante de uma situação heteróclita, cujo fruto procede de vários cruzamentos, inclusive da atuação da própria comunidade acadêmica (Cury, 2005, p. 18).

Na ocasião em que o parecer foi solicitado, o MEC apresentou três justificativas para a regulamentação da pós-graduação:

1) formar professorado competente que possa atender à expansão quantitativa do nosso ensino superior garantindo, ao mesmo tempo, a elevação dos atuais níveis de qualidade; 2) estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores; 3) assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores (Almeida Júnior, 2005, p. 165).

De acordo com Martins (2018, p. 16), o ministério apresentava interesse em resultados objetivos da pós-graduação, a qual “[...] deveria estimular não apenas a formação de pesquisadores, mas também assegurar treinamento eficaz e de alto padrão a técnicos e trabalhadores intelectuais para fazer face ao desenvolvimento nacional em todos os setores”.

Para estruturar a pós-graduação-brasileira, que até aquele momento estava sob influência do modelo francês, a comissão do Parecer CFE nº 977/65 teve como inspiração o modelo da pós-graduação estadunidense que já era reconhecida por sua tradição e pelo sucesso do desenvolvimento dos programas de pós-graduação, além de ser responsável pela transformação das universidades dos EUA em polos de pesquisa de âmbito científico e tecnológico (Almeida Júnior, 2005; Bomeny, 2001).

Conforme Vicente (2022, p. 221), “a influência da vertente americana sobre o Parecer reflete as relações políticas amistosas entre o Brasil e os Estados Unidos da América – EUA – no período”. No entanto, o relator Newton Sucupira reforça a ideia do projeto do CFE não ser uma cópia simples e pura do modelo estadunidense, mas sim base de orientação para pensar um modelo de pós-graduação que atendesse às necessidades nacionais (Almeida Júnior, 2005). O parecer apresenta a distinção entre pós-graduação *sensu lato*¹⁸ e *sensu stricto*, sendo o primeiro referente a cursos de especialização ou de aperfeiçoamentos, que poderiam ser oferecidos esporadicamente pelas universidades. A pós-graduação *sensu stricto* seria aquela que compõe a estrutura universitária, confere grau acadêmico e apresenta as seguintes características,

[...] é de natureza acadêmica e de pesquisa e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico, enquanto a especialização, via de regra, tem sentido eminentemente prático-profissional; confere grau acadêmico e a especialização concede certificado; finalmente a pós-graduação possui uma sistemática formando estrato essencial e superior na hierarquia dos cursos que constituem o complexo universitário (Almeida Júnior, 2005, p. 166).

Com isto, o relator define pós-graduação *sensu stricto* como “o ciclo de cursos regulares em segmento à graduação, sistematicamente organizados, visando desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação e conduzindo à obtenção de grau acadêmico” (Almeida Júnior, 2005, p. 166). Tal definição baseou-se nos exemplos da *Graduate School* da universidade estadunidense, do doutoramento oferecido pelas universidades europeias e é a categorização assumida até os dias atuais na pós-graduação.

Embasado, então, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 cujo artigo 69 previa as três categorias de cursos que a universidade deveria se ocupar – graduação, pós-graduação e especialização – o Parecer entende que, “[...] o conceito que formulamos de pós-graduação *sensu stricto*, isto é, o sistema de cursos regulares que se superpõe à graduação, visando desenvolver, em amplitude e profundidade, os estudos feitos nos cursos de graduação e conduzido à obtenção de grau acadêmico” (Almeida Júnior, 2005, p.169).

18 O relator utiliza o termo deste modo *sensu lato* e *sensu stricto* no documento, optou-se por manter a grafia neste tópico que apresenta o parecer.

O parecer também previa que os futuros cursos de pós-graduação fossem submetidos ao reconhecimento do CFE, para garantir que os princípios doutrinários, critérios operacionais e normas fossem respeitados, viabilizando o controle das fundações e o seu desenvolvimento. De acordo com Sucupira, tal medida se fazia necessária, a fim de “[...] evitar que a pós-graduação brasileira – essencial à renovação de nossa universidade – seja aviltada em seu nascedouro [...]” (Almeida Júnior, 2005, p. 170).

A partir do parecer, a pós-graduação brasileira foi definida com suas categorias e características fundamentais, conforme o que foi apresentado pelos relatores. Ficou estabelecido:

- 1) A pós-graduação de que trata a alínea b do art. 69 da Lei de Diretrizes e Bases é constituída pelo ciclo de cursos regulares em seguimento à graduação e que visam a desenvolver e aprofundar a formação adquirida nos cursos de graduação e conduzem à obtenção de grau acadêmico.
- 2) A pós-graduação compreenderá dois níveis de formação: mestrado e doutorado. Embora hierarquizados, o mestrado não constitui condição indispensável à inscrição no curso de doutorado.
- 3) O mestrado pode ser encarado como etapa preliminar na obtenção do grau de doutor ou como grau terminal.
- 4) O doutorado tem por fim proporcionar formação científica ou cultural ampla e aprofundada, desenvolvendo a capacidade de pesquisa e poder criados nos diferentes ramos do saber.
- 5) O doutorado de pesquisa terá a designação das seguintes áreas: letras, ciências naturais, ciências humanas e filosofia; os doutorados profissionais se denominam segundo os cursos de graduação correspondentes. O mestrado será qualificado pelo curso de graduação, área ou matéria a que se refere.
- 6) Os cursos de mestrado e doutorado devem ter a duração mínima de um e dois anos respectivamente. Além do preparo da dissertação ou tese, o candidato deverá estudar certo número de matérias relativas à sua área de concentração e ao domínio conexo, submeter-se a exames parciais e gerais, e provas que verifiquem a capacidade de leitura em línguas estrangeiras. Pelo menos uma para o mestrado e duas para o doutorado.
- 7) Por área de concentração entende-se o campo específico de conhecimento que constituirá o objeto de estudos escolhido pelo candidato, e por domínio conexo qualquer matéria não pertencente àquele campo, mas considerada conveniente ou necessária para completar sua formação.
- 8) O estabelecimento deve oferecer um elenco variado de matérias a fim de que o candidato possa exercer sua opção. As matérias, de preferência, serão ministradas sob a forma de cursos monográficos dos quais, seja em preleções, seja em seminários, o professor desenvolverá, em profundidade, um assunto determinado.
- 9) Do candidato ao mestrado exige-se dissertação, sobre a qual será examinado, em que revele domínio do tema escolhido e capacidade de sistematização; para o grau de doutor requer-se defesa de tese que represente trabalho de pesquisa importando em real contribuição para o conhecimento do tema.
- 10) O programa de estudos do mestrado e doutorado se caracterizará por grande flexibilidade, deixando-se ampla liberdade de iniciativa ao candidato que receberá assistência e orientação de um diretor de estudos. constará o programa, sobretudo, de seminários, trabalhos de pesquisa, atividades de laboratório com a participação ativa dos alunos.
- 11) O mesmo curso de pós-graduação poderá receber diplomados provenientes de cursos de graduação diversos, desde que apresentem certa afinidade. Assim, por exemplo, ao mestrado ou doutorado em administração pública poderiam ser admitidos bacharéis em direito ou economia; em biologia, médicos ou diplomados em história natural.

12) Para matrícula nos cursos de pós-graduação, além do diploma do curso de graduação exigido por lei, as instituições poderão estabelecer requisitos que assegurem rigorosa seleção intelectual dos candidatos. Se os cursos de graduação devem ser abertos ao maior número, por sua natureza, a pós-graduação há de ser restrita aos mais aptos.

13) Nas universidades a pós-graduação de pesquisa ou acadêmica deve ser objeto de coordenação central, abrangendo toda área das ciências e das letras, inclusive das que fazem parte do ciclo básico das faculdades profissionais.

14) Conforme o caso, aos candidatos ao doutorado serão confiadas tarefas docentes, sem prejuízo do tempo destinado aos seus estudos e trabalhos de pesquisa.

15) Aconselha-se que a pós-graduação se faça em regime de tempo integral, pelo menos no que se refere à duração mínima dos cursos.

16) Os cursos de pós-graduação devem ser aprovados pelo Conselho Federal de Educação para que seus diplomas sejam registrados no Ministério da Educação e possam produzir efeitos legais. Para isso o Conselho baixará normas fixando os critérios de aprovação dos cursos (Almeida Júnior, 2005, p. 172-173).

Portanto, a partir do Parecer Sucupira, ficou estabelecida a pós-graduação no formato como é conhecida atualmente, com os devidos ajustes no decorrer do tempo. A pós-graduação foi dividida em dois níveis - mestrado e doutorado. O diploma de conclusão da graduação era obrigatório para a matrícula na pós-graduação e as instituições poderiam definir os critérios para a seleção dos ingressos. Em vez de uma duração rígida, foi proposta uma flexibilidade, estabelecendo duração mínima de um ano letivo para o mestrado e dois anos para o doutorado. O programa de estudos deveria ser variado, permitindo que o aluno escolhesse matérias em sua área de concentração e em campos conexos, com o total de estudos podendo ser avaliado em créditos ou unidades equivalentes, totalizando uma carga horária anual estimada de 360 a 450 horas de atividades escolares.

O curso se dividiria em duas fases principais: a primeira etapa era focada na frequência às aulas e seminários, finalizando com um exame geral de aproveitamento. Na segunda fase, o foco seria a pesquisa e a investigação individual de um tema específico, culminando na elaboração da dissertação (mestrado) ou tese (doutorado). Embora estruturado em níveis sequenciais e hierárquicos, foi proposto que o mestrado não seria um requisito obrigatório para a inscrição no doutorado, algumas áreas poderiam ofertar diretamente o doutorado, por exemplo, a área de saúde e, por fim, o mestrado deveria ser nomeado pela sua área ou matéria correspondente (Almeida Júnior, 2005).

A pós-graduação brasileira foi sistematizada na forma do Parecer CFE nº 977/65, regulamentada e alicerçada na tendência modernizadora e desenvolvimentista, em voga entre as décadas de 1960 e 1970, que pretendia formar, dada a necessidade, especialistas e cientistas no país que contribuíssem com o desenvolvimento de novas tecnologias, acelerando, assim, o crescimento econômico almejado na época.

O padrão de universidade e de Pós-Graduação americanos se associaria à educação brasileira crescentemente a partir de 1965, com os acordos MEC-USAID, entre agências oficiais. A influência norte-americana é presente não apenas nas características adotadas pelo Parecer 977/1965 para conceituar a Pós-Graduação no país, mas, também, na proposta de organização universitária resultante da Reforma de 1968 (Vicente, 2022, p. 224).

Estes fatos fizeram do planejamento e da normatização da pós-graduação uma prioridade, pois no Brasil já havia algumas tentativas de cursos de pós-graduação não sistematizados, mas iniciativas isoladas e pioneiras. Os fundamentos dessa normatização seriam aproveitados e consagrados pela Lei da Reforma Universitária (n. 5.540), em 1968, e serviram de base ao sistema ainda hoje em vigor (Motta, 2014, p.256).

Por sua vez, o Parecer nº 77/69, que teve Sucupira também como relator, apresenta as normas de credenciamento, os requisitos e as condições exigidas para o funcionamento dos cursos de pós-graduação, consolidando o que foi proposto no Parecer CFE nº 977/65. Durante os primeiros cinco anos após a aprovação do Parecer 77/69, o CFE avaliou 202 solicitações para credenciamento de novos cursos, sendo a maioria dessas solicitações de instituições que já ofereciam pós-graduação e que não estavam em conformidade com as exigências recentemente implementadas pelo Conselho (Martins, 2018).

Dentre as exigências, vale ressaltar aquelas feitas às bibliotecas, que deveriam garantir o suporte especializado à pós-graduação.

Art. 12- É requisito essencial para o credenciamento dos cursos de pós-graduação a existência de biblioteca atualizada e selecionada, dispondo das obras e periódicos especializados mais importantes no campo abrangido pelos cursos.

Parágrafo único. Ao pedido de credenciamento serão anexados informes sobre o conteúdo da biblioteca, a formação profissional de seu pessoal técnico, recursos destinados à aquisição de livros e revistas e serviços técnicos de utilização da biblioteca (CFE, 1969, p. 246).

O Quadro 4 descreve os documentos referentes ao período de definição e de desenvolvimento da pós-graduação no Brasil.

Quadro 4 - Eventos relacionados à Universidade e Pós-Graduação brasileiras: década de 1960

Evento	Ano	Descrição
Parecer CFE nº 977/65 (Parecer Sucupira)	1965	Definição dos cursos de pós-graduação

Rumo à reformulação estrutural da Universidade Brasileira: estudo realizado entre junho e setembro de 1965 para a Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura (Relatório Atcon)	1966	Estudo realizado entre junho e setembro de 1965 para a Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura
Acordos MEC-USAID	1966	Convênio de cooperação entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a Agência Norte-Americana Para o Desenvolvimento Internacional (USAID/BRASIL) para assistência a universidades selecionadas, desejosas de tomar medidas que levem à introdução de métodos e práticas modernas de administração para suas instituições.
Relatório da Equipe de Assessoria ao Planejamento do Ensino Superior (Relatório EAPES)	1968	Reformular o conceito e a concepção da Universidade e do ensino superior.
Lei nº 5.540 (Reforma Universitária)	1968	Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.
Parecer CFE nº 77/69	1969	Normas do credenciamento dos cursos de Pós-graduação.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

4 O PAPEL DA PÓS-GRADUAÇÃO NO ESTABELECIMENTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

O centro desta seção é o papel representado pela pós-graduação na institucionalização da Ciência da Informação no Brasil, por meio dos cursos de mestrado criados durante a década de 1970. No desenrolar dos fatos, durante a expansão dos cursos na área de Biblioteconomia, surge o cenário que resultou, sucessivamente, nos cursos de doutorados e nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação na década de 1990.

Da iniciativa pioneira do IBBD aos esforços e investimentos da CAPES, a criação dos cursos de mestrado é um período histórico relevante para a compreensão da constituição da área no Brasil que permite entender como a Ciência da Informação chega ao país, identificar os atores que participaram ativamente da organização dos cursos, conhecer como a estruturação dos cursos foi realizada, quais objetivos se pretendia atender, são aspectos fundamentais.

Partindo do contexto da criação do IBBD pela iniciativa de Lydia Sambaquy até a criação do curso de mestrado em Ciência da Informação em 1970 oferecido pelo instituto, expõe-se o contexto da participação da CAPES no desenvolvimento da pós-graduação em Biblioteconomia, com interesse particular na formação de bibliotecários especialistas, culminando na visita do consultor Peter Havard-Williams, renomado especialista no ensino de Biblioteconomia, ao Brasil. De sua visita resulta o relatório *Postgraduate education for library and information science in Brazil* (1983), uma proposta para o aperfeiçoamento dos cursos já existentes e criação direcionada de novos cursos.

Por fim, é abordado o período da década de 1970, identificado por Castro (2000) como a quinta fase da Biblioteconomia brasileira, que representa o momento de criação e expansão da pós-graduação na área.

4.1 A institucionalização da Ciência da Informação no Brasil e o papel do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD)

O IBBD desempenhou papel fundamental na difusão da Ciência da Informação no Brasil. Oddone (2006) afirma que, com a sua fundação, surge um novo regime de informação no país, pois seu foco era o fenômeno informacional. Para Lydia Sambaquy (1957), o IBBD resultou do desenvolvimento da pesquisa técnico-científica, que acabou sendo negligenciada, fazendo com que o Instituto integrasse em seus trabalhos as funções que cabiam aos centros

de documentação e aos centros bibliográficos gerais, com objetivo de facilitar as pesquisas científicas e aprimorar as tarefas relacionadas à Bibliografia e à Biblioteconomia.

Cabe, pois, ao IBBD incentivar a execução de trabalhos bibliográficos empreendidos pelas diferentes instituições especializadas e, quando solicitado, participar diretamente desses [sic] trabalhos, auxiliando e colaborando ativamente, sempre evitando qualquer duplicação de serviço. Cumpre-lhe, ainda, inventariar as disponibilidades de nossos acervos bibliográficos e envidar os melhores esforços no sentido de uni-los através da mais perfeita cooperação, a fim de que cada estudiosos venha a ter permanentemente a seu serviço o total das coleções bibliográficas existentes no País (Sambaquy, 1957, p. 4).

O ideal de criar um centro de documentação com um perfil de excelência norteou o projeto do IBBD concebido e idealizado por Sambaquy. O Instituto resultou de esforços somados aos interesses da UNESCO, que pretendia a criação de centros de documentação ao redor do mundo, e o interesse internacional que havia na época, meados dos anos 1950, “[...] de um levantamento internacional da documentação disponível e em prol da acessibilidade dos dados e informações nelas contidos” (Sambaquy, 2020, p. 11). Nesse sentido, cabe ressaltar os esforços estabelecidos por instituições como a Federação Internacional de Informação e Documentação (FID), Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (FIAB), *International Standard Organization* (ISO), além da própria UNESCO.

O primeiro passo para a concretização do centro de documentação foi a apresentação dos centros de documentação já existentes em outros países. Por intermédio de Paulo Carneiro¹⁹, cientista e representante do Brasil na UNESCO, com o apoio da FGV e da política de fomento da UNESCO, em 1952, Lydia Sambaquy e Jannice Monte-Mór dão início a uma viagem com duração de aproximadamente um ano, conhecendo bibliotecas e centros de documentação da Europa e dos EUA, para entender o seu funcionamento e estrutura e ter referências para replicar no centro bibliográfico a ser fundado no Brasil (Oddone, 2006). A UNESCO pretendia a criação de serviços bibliográficos, em um movimento de internacionalização e cooperação, como registrou Zaher (1967, p. 84):

Com o objetivo de nivelar o movimento bibliográfico, a UNESCO tem enviado esforços incentivando a criação de serviços bibliográficos e programando estudos e levantamentos dos trabalhos já realizados. Na primeira reunião da Conferência Geral da UNESCO, em 1946, foi aprovado um programa incluindo diversos projetos bibliográficos, tais como normalização de métodos, compilação de bibliografias nacionais, resumos e índices em campos específicos, catálogo coletivo, etc.

¹⁹ O cientista brasileiro Paulo Estevão Berredo Carneiro (1901-1982) foi embaixador do Brasil junto à UNESCO entre os anos de 1946 a 1958. Para mais informações sobre a sua relação com o IBBD, ver Gugliotta (2019) “Da informação técnico-administrativa à informação científico-tecnológica: a influência do regime de informação estadocêntrico na formação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD)”.

À época, já existiam o Centro de Documentação Científica e Técnica do México e o Centro de Documentação Científica, Técnica e Econômica do Uruguai (Sambaquy, 1957). Para auxiliar no processo de cooperação internacional, a UNESCO criou Comissões Nacionais que coordenavam a execução dos projetos nos Estados Membros (Abrantes, 2008), dos quais o Brasil era parte desde 1946.

Parece natural a escolha de Lydia Sambaquy para liderar esse projeto, tendo em vista sua atuação à frente da Biblioteca do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), a qual chefiou a partir de 1939 e onde uma “Biblioteconomia tipicamente brasileira”, como disse Oddone (2004), nasceu.

No Brasil, o Departamento Administrativo do Serviço Público, o DASP, em sua fase áurea, no período de 1939 a 1945, contribuiu muito para que fossem criados, em todos os Ministérios, Serviços de Documentação, que deveriam trabalhar em estreita cooperação, no levantamento da documentação relativa aos seus setores de atividades, compondo, assim, em seu conjunto, precioso levantamento dos dados necessários a uma perfeita administração federal e, principalmente, documentando os trabalhos e programas realizados pelo Governo do País (Sambaquy, 1978, p. 53).

Além de representar o novo regime de informação, Oddone (2006) afirma que o IBBD também viabilizou as condições para o surgimento da Ciência da Informação no Brasil, juntamente com a influência da Biblioteconomia, da Documentação e do recém-criado conceito de “informação científica”. Era um momento propício para o desenvolvimento científico do Brasil, que tinha a oportunidade de seguir a tendência mundial e receber o apoio internacional que alcançava a América Latina.

Na América Latina, além dos centros do Uruguai e do México, dois novos centros estão em início de organização. Por decreto de 1954, o governo brasileiro criou o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisas e pela Fundação Getúlio Vargas; seu setor será ciências naturais, tecnologia e ciências sociais. Na Argentina, o Centro Nacional de Documentación Científica y Técnica está sendo criado com o auxílio do Ministério de Assuntos Técnicos (Coblans, 1957, p. 113).

Após as visitas de Lydia Sambaquy e Jannice Monte-Mór aos centros de documentação estrangeiros, a UNESCO enviou um consultor ao Brasil para acompanhar o planejamento do futuro centro de documentação que seria instalado no país, o IBBD. O escolhido, com o aval de Paulo Carneiro, foi o bibliotecário sul-africano Herbert Coblans. Engenheiro químico, com especialização em documentação científica, desembarcou no Brasil em março de 1953, onde permaneceu exercendo atividades até julho de 1954 (Fonseca, 1973; Coblans, 1990; Gugliotta, 2019).

A presença de Herbert Coblans no país foi importante pois, além do apoio oferecido os estudos para a criação do IBBD, ele exerceu outras atividades como uma espécie de consultor itinerante em diferentes estados, fato que permitiu aos bibliotecários brasileiros se

conscientizarem sobre os problemas relativos à documentação, tanto entre as bibliotecas quanto nos meios científicos (Fonseca, 1973; Coblans, 1990).

No relatório sobre sua visita, Coblans (1990) informa que, inicialmente, sua missão seria acompanhar o desenvolvimento de um centro bibliográfico na FGV. No entanto, devido às dificuldades ocorridas no processo, iniciou-se um projeto de instalar o centro ligado ao então Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq). Os problemas iniciais, como relata Coblans, foram:

1. Os compromissos financeiros foram baseados em promessas feitas pelo Almirante ao Dr. Simões Lopes, Presidente da FGV. O Almirante deixou o Brasil por 6 meses logo após minha chegada. O Dr. Octavio Martins, o único alto funcionário do CNPq que percebeu a necessidade de um serviço de documentação nacional e compreendeu os objetivos do Centro, pediu demissão do CNPq no início de 1953, antes da minha chegada.
- 2) A Comissão nomeada pelo IBECC reuniu-se apenas uma vez e não houve qualquer acordo sobre a forma jurídica do Centro e sua base financeira. A minuta foi submetida pelo Presidente em exercício à reunião mensal do Conselho Deliberativo (CD) do CNPq. Foi encaminhado para laudo da consultora, Dr. Vianna Dias. Seu relatório sugeria uma redução considerável do escopo e do custo do Centro (Coblans, 1990, p. 94).

O primeiro problema foi motivado pelos desentendimentos entre os dirigentes da FGV, do CNPq e o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC) quanto às atribuições do CNPq, que viria a se resolver mais adiante. O IBECC foi criado em 1946, para coordenar os projetos no país e concretizar a instalação da Comissão Nacional da UNESCO no Brasil. Visava descobrir soluções brasileiras para os problemas brasileiros, relacionados ao ensino da ciência, assim como realizar atividades com foco na formação científica dos alunos ingressantes no ensino superior, o investimento no ensino da ciência no nível secundário, a formação de profissionais com cursos intensivos específicos, a criação de centros de ciência, entre outros (Ormastroni, 1964; Abrantes, 2008).

Solucionadas as questões sobre a instalação do IBBD, a partir do projeto proposto pela FGV e CNPq, o Decreto n. 35.124, de 27 de fevereiro de 1954, criava o IBBD, com as seguintes finalidades:

- a) - promover a criação e o desenvolvimento dos serviços especializados de bibliografia e documentação; b) - estimular o intercâmbio entre bibliotecas e centros de documentação no âmbito nacional e internacional; c) - incentivar e coordenar o melhor aproveitamento dos recursos bibliográficos e documentários do País tendo em vista, em particular, sua utilização na informação científica e tecnológica destinada aos pesquisadores (Brasil, 1954).

Lydia Sambaqui foi nomeada presidente do Conselho Diretor e Mario Vianna Dias, vice-presidente. No entanto, em seu relatório final sobre a visita ao Brasil, Coblans (1990) faz algumas colocações, pois, no seu entendimento, o projeto do IBBD divergia muito da

proposta do centro de documentação que a UNESCO planejava para o Brasil. De acordo com o consultor, três falhas interferiram no processo de instalação do centro: a primeira foi o fato do projeto piloto do centro na América Latina se mostrar, em suas palavras, “[...] uma esperança inteiramente visionária” (Coblans, 1990, p. 97); outra questão foi perder, no projeto do IBBD, o caráter polivalente que se esperava, já que o foco passou a ser a ciência e tecnologia devido aos interesses do CNPq e, por fim, a decepção do CNPq com a UNESCO em relação a suas contribuições, que, do ponto de vista da instituição, foram menores do que prometidas.

Por fim, Coblans (1990) reconhece, apesar de não ter podido avançar no seu trabalho em território brasileiro, as potencialidades da Biblioteconomia brasileira: “[...] a situação no Brasil no campo da biblioteca não é como em algumas áreas subdesenvolvidas. De um modo geral, há bibliotecários brasileiros altamente treinados e competentes em número suficiente, que podem realizar pesquisas e organizar os serviços necessários” (Coblans, 1990, p. 98).

Para Sambaquy (1957) a lacuna para criação do IBBD estava nas atribuições dadas ao CNPq. Criado a partir da Lei n. 1.310, de 15 de janeiro de 1951, o CNPq tinha como função promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica em qualquer domínio do conhecimento (Brasil, 1951). Seu regulamento, aprovado pelo Decreto n. 29.433, de 4 de abril de 1951, atribuía ao órgão a responsabilidade sobre os serviços bibliográficos, na promoção do seu intercâmbio.

Compreenderam, portanto, os idealizadores e responsáveis pela criação do Conselho Nacional de Pesquisa que, para auxiliar efetivamente o desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil, uma das primeiras providências que se impunham era a organização dos recursos bibliográficos do País, num trabalho de mobilização das bibliotecas e centros de documentação existentes, bem como a criação de outras coleções que se fizessem necessárias. [...] A criação do I.B.B.D. obedeceu, pois, a um imperativo natural do desenvolvimento da pesquisa técnico-científica no Brasil (Sambaquy, 1957, p. 1).

Pode-se dizer que, de algum modo, Sambaquy concordaria com Coblans (1990), nessa colocação. Afinal, uma das preocupações da presidente do recém-criado IBBD era a especialização profissional.

[...] na prática, havia uma revolução em Biblioteconomia, Documentação e Informação em todo mundo. Numa tentativa para vencer o imobilismo que, então, imperava nas Escolas de Biblioteconomia, foi que o IBBD, em 1955, criou o seu curso de Documentação Científica, o qual admitia diplomados, em nível superior, de todas as procedências, na tentativa de educar profissionais e, também usuários (Sambaquy, 1978, p. 58).

Outra preocupação do IBBD era o resgate dos serviços de informação, documentação e bibliotecas especializadas que se encontravam abandonadas, desatualizadas e sem recursos fazendo o IBBD estruturar seus serviços em três frentes: “*serviços-fins*, programados para

atender diretamente aos cientistas e estudiosos, bem como às bibliotecas, principalmente às acadêmicas e científica; *serviços de infra-estrutura técnica* e, naturalmente, *serviços-meios de administração geral*” (Sambaquy, 2020, p.13), pois promover a melhoria desses serviços era a essência do trabalho do IBBD. Trabalho este que surtiu efeito, pois Fonseca (1973) afirma que o IBBD possui a melhor biblioteca brasileira especializada em documentação, bibliografia e biblioteconomia.

Todos esses processos e investimentos do IBBD em ciência e tecnologia acompanhavam as atualizações sobre as problemáticas da Biblioteconomia e Documentação, buscando uma aproximação com a área da Ciência da Informação. De acordo com Oddone (2006, p. 46), no Brasil, assim como no mundo, “a Ciência da Informação se constituiu [...] de maneira a romper com um passado de práticas que não se mostravam mais competentes para atender às necessidades bibliográficas e documentais de uma sociedade marcada pela explosão tecnológica [...]”.

Sob a direção de Célia Zaher, a Ciência da Informação aportou no IBBD quando, em 1970, o Curso de Documentação Científica (CDC), até então, curso de especialização, foi transformado no curso de Mestrado em Ciência da Informação. Essa mudança ocorre também pela necessidade de novas práticas na área da Biblioteconomia e Documentação, em grande parte influenciada pelo processo de automação que as instituições vivenciavam.

Essa evolução na área da biblioteconomia teve seu seguimento refletido nos cursos de especialização e, posteriormente, na ampliação desse conceito para o da ciência da informação, seguido do primeiro curso em nível de mestrado no país, ministrado por professores estrangeiros, em inglês, focado inteiramente na atualização dos professores de biblioteconomia das escolas do país e na introdução de novos conceitos filosóficos de classificação e tecnologia aplicadas aos processos da informação. Esse curso foi uma resposta a reformulação necessária dos currículos e da formação de professores, após quase duas décadas da criação dos cursos de especialização elevando a um nível mais alto a vida acadêmica dos professores e introduzindo áreas como bibliometria e novos formatos de catalogação e indexação, bem como novos conceitos filosóficos de estruturação de sistemas de classificação. Esse novo impulso era, também, uma resposta a legislação recente que exigia nível de mestrado para professores de cursos superiores, o que deixava desamparada a classe de bibliotecários, por não existirem cursos de mestrado no país, na década de 70 (Zaher, 2006, p. 2).

A Ciência da Informação parecia surgir para solucionar os problemas relacionados à atualização da Biblioteconomia e da Documentação, assim seria a área para tratar das questões teóricas necessárias para o aprimoramento dos serviços das bibliotecas e dos centros de documentação (Sambaquy, 1978). Dentre as definições de Ciência da Informação que havia na época, o IBBD adotou a terminologia e conceituação estadunidense, entendendo que a “Ciência da Informação abrange, portanto, não apenas trabalhos de experimentação, mas

resultados práticos da aplicação de técnicas e métodos que venham contribuir para o desenvolvimento das atividades da informação científica” (Zaher; Gomes, 1972, p.7).

Além do pioneirismo de inserir a Ciência da Informação no contexto brasileiro, o curso de mestrado do IBBD abriu os caminhos para o aparecimento de outros cursos de mestrado na área da Biblioteconomia, consequência de uma curiosa contradição. Ao mesmo tempo o curso do IBBD visava à atualização e à especialização profissional, outra questão ficou em evidência: esse curso não atendia a algumas carências próprias da Biblioteconomia, questões cotidianas que precisavam ser solucionadas nas bibliotecas. Lydia Sambaquy, que já não estava à frente do IBBD, acreditava na colaboração rica e coexistência harmoniosa entre ambas as áreas.

A Ciência da Informação dará apoio à Biblioteconomia, orientando-a para que chegue, rapidamente, a um estágio mais avançado, ao estabelecer um conjunto de noções gerais comuns, que sirvam à solução dos seus problemas específicos, na prestação de serviços eficientes a um maior número de pessoas e ao menor custo possível (Sambaquy, 1978, p.55).

A década de 1970 parece ter sido dedicada a duas questões: se familiarizar com a Ciência da Informação e entender sua relação com a Biblioteconomia, ao mesmo que lidava com as questões profissionais da Biblioteconomia, tentando conectá-las à Ciência da Informação. O saldo desse movimento, como exposto mais adiante, foi o total de seis cursos de mestrado existentes ao final da década – distribuídos entre sudeste, centro-oeste e nordeste – cada um preocupado com uma parcela dessas questões.

4.2 A visita de Peter Havard-Williams e o relatório *Postgraduate education for library and information science in Brazil*

O bibliotecário Peter Havard-Williams (1922-1995) dedicou sua carreira a atuar em prol do ensino em Biblioteconomia e da formação de bibliotecários em diversas partes do mundo. Baker (1995) afirma que Havard-Williams teve um papel fundamental no estabelecimento do ensino de alto nível para bibliotecários, iniciando com a criação da *School of Library and Information Studies na Queen's University*, em Belfast, em 1964, onde atuou como bibliotecário e diretor.

Entre 1971 e 1972, trabalhou na *Library School da Ottawa University*. Tornou-se professor no *Department of Library and Information Studies na Loughborough University of Technology*, na qual permaneceu até 1987, uma escola de Biblioteconomia que atraiu uma ampla clientela internacional (Baker, 1995; Marco, 1996). Havard-Williams também atuou na

Universidade de Liverpool, Universidade de Otago e Universidade de Leeds. Foi chefe do *Department of Library and Information Studies* da Universidade de Botswana, de 1987 até a data de seu falecimento. Em Botswana,

[...] tornou-se uma força tão importante na educação bibliotecária africana que foi homenageado com uma edição especial do *African Journal of Library, Archives & Information Science*. Em uma entrevista publicada nesta edição, Peter lembrou suas muitas consultorias na África. Sua influência foi tanto continental quanto nacional; a escola de Botswana, de fato, tornou-se um centro de formação internacional, com alunos de 17 países (Marco, 1996).

Harvard-Williams era um profissional que se dedicava ao ensino de Biblioteconomia em países em desenvolvimento, tendo atuado como consultor da UNESCO, da União Europeia, do Conselho da Europa, do *British Council* e de governos e instituições estrangeiras. A sua tese submetida para obtenção do título de doutoramento por publicação à LUT apresenta anexa uma lista de 45 publicações de autoria incluindo artigos e relatórios produzidos para instituições, atestando seu conhecimento e relevância como consultor na área de educação em Biblioteconomia. Na lista estão presentes dois trabalhos referentes ao Brasil, além de outras produções²⁰ sobre ensino, especialização profissional, propôs currículos específicos de ensino em Biblioteconomia para diferentes países, além de avaliar a adequação e qualidade das escolas de Biblioteconomia.

A década de 1970 foi o momento de criação e desenvolvimento da pós-graduação no Brasil, resultado do interesse da CAPES em apoiar as universidades na implementação de novos cursos de pós-graduação.

A área da Biblioteconomia obteve especial atenção durante a gestão de Darcy Closs, entre os anos de 1974 e 1979. Além de seu interesse particular pelas bibliotecas, Closs entendia a importância da biblioteca especializada no progresso das universidades, o que resultou em esforços para a criação de novos cursos (Reis, 1990).

Em abril de 1975, Peter Havard-Williams veio ao Brasil como consultor, a pedido da CAPES, com o patrocínio do Conselho Britânico, a fim de elaborar um programa para pós-graduação em Biblioteconomia no Brasil.

A visita abrange dois elementos. O primeiro e mais importante elemento é aconselhar a CAPES sobre as necessidades de educação bibliotecária no Brasil e as possibilidades de desenvolver cursos em nível de mestrado, com referência específica às escolas de Brasília e Belo Horizonte. O segundo elemento é aconselhar (na medida do possível no tempo disponível) as duas escolas sobre o desenvolvimento de seus cursos de pós-graduação propostos - um desenvolvimento

²⁰ Para mais informações, consulte *Principles and practice of library and information education* (1986), disponível no *Loughborough University Research Repository*. Disponível em: https://repository.lboro.ac.uk/articles/thesis/Principles_and_practice_of_library_and_information_education/9415826?file=17035937.

que pode prosseguir com ou sem o apoio da CAPES (Havard-Williams, 1983, p. 269, tradução nossa).

A visita e o relatório são resultados do empenho da CAPES, que buscava consultoria junto a outros órgãos, na busca de caminhos adequados para a expansão da pós-graduação em Biblioteconomia, pois até 1975 havia dois cursos de mestrado na área, no Brasil – o curso do IBBD e o curso da USP.

A CAPES está atualmente engajada em um considerável exercício de investigação sobre toda a extensão da educação de pós-graduação, visando isolar áreas que possam se beneficiar de atenção especial. A Ciência da Informação é uma das áreas sob consideração. Existe, portanto, nesta fase, um elemento de competição entre defensores de áreas temáticas específicas pelos benefícios financeiros e outros que um projeto baseado na CAPES - se concedido - trará. O Diretor da CAPES é o Dr. D'Arcy Closs. A Sra. Eva van Ditmar é o membro de sua equipe particularmente envolvido com o projeto de Ciência da Informação (Havard-Williams, 1983, p. 269, tradução nossa).

De acordo com Havard-Williams (1983), em 1974, o Conselho Britânico havia sido procurado pelas escolas de Biblioteconomia de Brasília e de Minas Gerais, que até aquele momento ofertavam apenas a graduação, fato este que coincidiu com a visita do Conselheiro de Biblioteca do Departamento de Educação e Ciência da Grã-Bretanha, Max Broomer, ao Brasil, que havia entrado em contato, também, com a CAPES.

O consultor elaborou sua proposta respaldando-se em sua experiência com o ensino de Biblioteconomia, e nas suas impressões acerca de qual deveria ser o foco dos programas de pós-graduação em Biblioteconomia no Brasil.

O relatório *Postgraduate education for library and information science in Brazil* (1983)²¹, que resultou da visita, é organizado em cinco partes, somando 22 páginas nas quais o consultor discorre sobre suas impressões e quais seriam os melhores caminhos para a pós-graduação a ser desenvolvida no Brasil. O documento apresenta a seguinte estrutura:

- A. Recomendações e considerações sobre a organização dos cursos de mestrado.
- B. Apêndice 1: Programa principal de mestrado em Ciência da Informação.
- C. Apêndice 2: Plano de ação para CAPES (1975-1980).
- D. Apêndice 3: Anúncio de vagas no Brasil para docentes estrangeiros.
- E. Apêndice confidencial: Diário de visita ao Brasil em abril de 1975.

A primeira parte do documento reúne as recomendações de Harvard-Williams à CAPES para a estruturação da pós-graduação, estratégias para criação de novos cursos de mestrado na UFMG e na UnB, as especializações oferecidas por cada curso, a proposta de um programa principal que atendesse às demandas que o curso do IBBD não contemplasse e que

²¹ Para acessar o relatório ver Anexo A.

padronizasse os cursos. Além de planos de ações para a CAPES, o IBBD e para São Paulo. Não está especificado se o plano de ação para esse estado seria para a USP ou para a PUC-Campinas, apesar de constar, no relato da viagem, visitas à USP e conversas com os responsáveis por ambos os cursos. Contudo, o anúncio presente no Apêndice 3 do relatório, informava que a CAPES estava apoiando a criação de novos cursos de mestrado em universidades brasileiras, mas dentre as instituições que ofereciam vagas estava a USP, que em 1975, já estava com o curso de mestrado em funcionamento.

Em consonância com o proposto pelo Parecer CFE nº 977/65, que determinava “para matrícula nos cursos de pós-graduação, além do diploma do curso de graduação exigido por lei, as instituições poderão estabelecer requisitos que assegurem rigorosa seleção intelectual dos candidatos” (Almeida Júnior, 2005, p. 173), Havard-Williams (1983) sugeriu que o sistema de ingresso na pós-graduação fosse padronizado e dividido em quatro fases. Os candidatos deveriam participar de uma prova de admissão, na qual seria elaborado um ensaio sobre um tema da área da Biblioteconomia, a tradução de um texto em inglês relacionado à Biblioteconomia e um ditado que poderia ser realizado em parceria com *British Council*. Por fim, o candidato deveria apresentar seu *Curriculum vitae* no momento da entrevista, permitindo a avaliação da competência e a adequação profissional dos candidatos.

Havard-Williams (1983) afirmou que entre os profissionais brasileiros havia potencial para alcançar um alto padrão em Biblioteconomia e Ciência da Informação, apesar do baixo reconhecimento profissional identificado e a falta de uma liderança profissional forte. A preocupação de Darcy Closs corroborava com o pensamento do consultor, pois a formação dos bibliotecários era do interesse do então presidente da CAPES, que havia estabelecidos Comitês Assessores para identificar as dificuldades da Biblioteconomia, tanto nas bibliotecas como nos profissionais, com isso a CAPES conseguiu identificar os seguintes problemas: “[...] pessoal com pouca qualificação, tanto nas Escolas quanto nas bibliotecas; atitude conservadora dos profissionais; falta de bons cursos de pós-graduação; problemas de acervo e de pessoal nas bibliotecas universitárias” (Reis, 1990, p.104).

Por tais motivos, seria necessário desenvolver a pós-graduação de modo planejado e, deste modo, Havard-Williams propôs que cada escola de Biblioteconomia deveria ofertar uma especialização. Em Brasília, o curso deveria ser voltado para as bibliotecas acadêmicas, de pesquisa, governamentais, públicas e planejamento nacional.

O IBBD seguiria com a formação de cientistas da informação. Em Minas Gerais, os cursos seriam voltados para a biblioteca escolar e bibliotecas especializadas (industrial) e, por fim, em São Paulo, um curso de Biblioteconomia geral, comunicação e bibliotecas

especializadas (Havard-Williams, 1983). Alguns temas deveriam ser tratados para a reorientação profissional dos bibliotecários, pensando na sua formação para além da tratativa de procedimentos burocráticos.

Havard-Williams (1983) sugeriu a organização de seminários e seus respectivos responsáveis. Os seminários seriam de Bibliografia e Serviços de Referência e Informação, por Edson Nery da Fonseca e R. de Moraes; Indexação, por Briquet de Lemos e Jaime Robredo; Gestão, por M. A. Geldanf ou Stephen McCarthy; Educação do Usuário, por Michael Brittain; Automação, por F. W. Lancaster e Bibliotecas infantis e escolares, por Virginia Berkeley. De acordo com ele, a implementação do novo programa, além dos efeitos nos departamentos e no ensino da Biblioteconomia, proporcionaria novas orientações no funcionamento das bibliotecas universitárias e das outras.

Apesar da participação de professores e palestrantes estrangeiros, Havard-William (1983) sugeriu que os esforços se concentrassem na formação dos profissionais brasileiros e não somente na vinda de profissionais estrangeiros, de forma que os bibliotecários brasileiros deveriam ser enviados aos EUA ou à Grã-Bretanha para cursar o mestrado. Igualmente, Darcy Closs entendia haver a necessidade de enviar os professores para uma formação no exterior para que o ensino se mantivesse atualizado, pois, em sua visão, “sem isso, aos poucos começa a haver uma endogenia, uma fossilização precoce” (Reis, 1990, p.102).

Do mesmo modo, essa foi uma consideração feita por Newton Sucupira, no Parecer CFE nº 977/65, que destacava ser fundamental que a pós-graduação não fosse desenvolvida como uma cópia da experiência estrangeira, mas sim, que resultasse da experiência brasileira de modo atender aos problemas nacionais. Para ele, o modelo da pós-graduação estadunidense, utilizada como base no Parecer, “não seja objeto de pura cópia, mas sirva apenas de orientação” (Almeida Júnior, 2005, p.166).

Além da unificação do sistema de seleção comum para o ingresso nos cursos, a recomendação era que houvesse uma limitação no número de alunos, não ultrapassando o total de 20. Além do mais, recomendava-se aos cursos uma estrutura similar de quatro semestres, dos quais três seriam dedicados para que o aluno cursasse as disciplinas e o quarto para elaboração da dissertação, estando assim de acordo com o proposto no Parecer Sucupira que previa:

[...] além do preparo da dissertação ou tese, o candidato deverá estudar certo número de matérias relativas à sua área de concentração e ao domínio conexo, submeter-se a exames parciais e gerais, e provas que verifiquem a capacidade de leitura em línguas estrangeiras (Almeida Júnior, 2005, p.172).

O Apêndice 1 do relatório apresenta a estrutura do programa proposto para os cursos de mestrado:

MESTRADO EM BIBLIOTECONOMIA

Programa Central

1. Princípios e prática da bibliografia – 3 cr.

Bibliografia geral: recursos bibliográficos; formação de coleções: serviços e métodos de referência e informação.

2. Princípios e prática de administração e planejamento – 4 cr.

Planejamento internacional: organizações internacionais (ONU, UNESCO, FAO, OEA); CBU (Controle Bibliográfico Universal); ONGs; agências e métodos de planejamento nacional. Bibliotecas e serviços de informação no planejamento nacional. Administração interna de bibliotecas: análise de sistemas; administração por objetivos; gestão corporativa; PPBS (Sistema de Planejamento, Programação e Orçamento), etc. Macro e microplanejamento.

3. Princípios e prática de indexação – 3 cr.

Princípios e classificação; estruturas de classificação; tesouros e cabeçalhos de assunto; métodos mecanizados. Princípios de catalogação – Lubetzky. O trabalho do Comitê de Catalogação da IFLA e do Escritório do CBU. O trabalho dos Comitês Nacionais de Catalogação. Catalogação de multimeios (materiais não-livro).

4. Princípios e prática de automação – 3 cr.

Introdução à computação (apreciação de computadores); importância da análise de sistemas; programação; considerações financeiras; métodos mecanizados na recuperação da informação e rotinas administrativas da biblioteca (*housekeeping*). Serviços e sistemas computacionais.

5. Princípios de educação do usuário – 3 cr.

Promoção de serviços bibliotecários; assistência aos leitores; sistemas de empréstimo entre bibliotecas; comunicação com os usuários; o papel do ensino; ensino bibliográfico especializado. Preparação de artigos científicos e o papel da comunicação científica e de outras comunicações eruditas (Havard-Williams, 1983, p. 260, tradução nossa).

Essas são as disciplinas essenciais que compõem a proposta do programa central e deveriam ser cursadas no primeiro semestre do curso de mestrado. No decorrer dos outros três semestres, as disciplinas completariam a grade que deveria ser cursada pelos alunos, com a finalidade de cumprir a carga horária proposta. São elas:

2º Semestre

6. Problemas do Brasil – 4 cr.

Planejamento do desenvolvimento nacional; problemas econômicos, sociais e educacionais; a biblioteca como agência cultural; a contribuição da biblioteconomia brasileira para o desenvolvimento do mercado editorial. Redes de bibliotecas e os problemas do analfabetismo. Serviços de documentação, biblioteca e arquivo no desenvolvimento do planejamento nacional.

7. e 8. Duas outras disciplinas – 8 cr.

Levantamento bibliográfico (pesquisa de literatura) e determinação do tema da dissertação.

3º Semestre

9. Métodos de pesquisa – 4 cr.

Levantamentos (*surveys*), métodos estatísticos, planejamento de dissertações, métodos de composição: bibliografia.

10. e 11. Duas outras disciplinas – 8 cr.

4º Semestre

Dissertação – 10 cr.

Bibliotecas Acadêmicas e de Pesquisa – 16 créditos de:

1. Exercício de simulação de planejamento

2. Bibliotecas acadêmicas e de pesquisa
 3. Bibliografia brasileira
 4. Organização dos serviços bibliotecários da nação
 5. Biblioteconomia comparada
 6. Planejamento de edifícios de bibliotecas
 7. Multimeios (materiais não-livro) e métodos reprográficos
 8. Preservação de materiais bibliográficos
 9. Teoria das organizações (Depto. de Administração)
 10. Métodos quantitativos
 11. Técnicas de expressão e comunicação
 12. Planejamento governamental
 13. Política e programação financeira
 14. Sistemas de comunicação (Depto. de Comunicação)
 15. Planejamento educacional (Depto. de Educação)
 16. Administração da Educação (Depto. de Educação)
 17. Métodos de ensino universitário (Depto. de Educação)
- Bibliotecas Públicas – 16 créditos de:
18. Bibliotecas públicas
 19. Teoria sociológica contemporânea (Depto. de Ciências Sociais)
 20. Estratificação social
 21. Mudanças sociais no Brasil
 22. Comunicação e processos de mudanças sociais
 23. Comunicação e desenvolvimento
 24. Psicologia organizacional (*além das disciplinas 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 16 listadas acima*)
- Professores – 16 créditos de:
25. Tecnologia educacional (Harvard-Williams, 1983, p. 261, tradução nossa).

A diversidade de disciplinas sugeridas no programa contemplava o previsto no Parecer nº 77/67:

VIII - A instituição deverá oferecer elenco variado de matérias a fim de que o candidato possa exercer sua opção. As matérias, de preferência, serão ministradas sob a forma de cursos monográficos nos quais [...] o professor desenvolverá em profundidade um determinado assunto (Conselho Federal de Educação, 2000, p. 246).

No Apêndice 2, Harvard-Williams (1983) sugere um plano de ações para ser realizado entre agosto de 1975 e 1980, pela CAPES, em Brasília (UnB), pelo IBBD, em São Paulo (não especificado) e em Minas Gerais (UFMG). São descritas ações particulares para cada instituição, como a distribuição de recursos, recrutar professores estrangeiros, enviar professores para doutoramento no exterior, estabelecer os currículos, dentre outros.

O Apêndice 3 exibe o anúncio para publicação no *The Times Literary Supplement* e *Library Association Record*, sobre as vagas que seriam criadas para o cargo de professor da pós-graduação na UnB, UFMG e USP – especialmente para professores estrangeiros, com o apoio da CAPES. Aqueles que se interessassem pela vaga deveriam estar preparados para aprender o português, apesar de não ser necessário ministrar aulas no idioma e deveriam encaminhar seus currículos para Harvard-Williams.

O último apêndice do relatório é classificado como confidencial, porém, foi publicado integralmente junto do documento. Neste são descritos as atividades, os encontros e os

trabalhos realizados pelo consultor durante sua estadia no Brasil, em 1975. Ele descreve sua visita às instituições e universidades, dentre os quais o IBBD, a Universidade de Santa Úrsula (Rio de Janeiro), a Biblioteca Nacional, a Biblioteca Pública do Rio de Janeiro, a biblioteca e o prédio do curso de Biblioteconomia da UnB, a Biblioteca da Câmara e do Senado. Há também relatos dos encontros com profissionais reconhecidos da área, como Darcy Closs, Edson Nery da Fonseca, Briquet de Lemos, Jannice Monte-Mór e Hagar Espanha Gomes.

O relatório retrata uma visão complementar da história conhecida sobre os acontecimentos que resultaram na criação e no desenvolvimento da pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, no decorrer da década de 1970. A motivação para desenvolver a pós-graduação em Biblioteconomia naquela época seguia a onda de desenvolvimento nacional que buscava oferecer formação no território brasileiro para alcançar excelência profissional. A análise de Havard-Williams reforçava essa visão:

[...] a fim de melhorar o status da profissão e sua eficácia como um fator essencial na vida social e econômica da nação, e fornecer professores adequadamente capacitados a ensinar aos futuros jovens profissionais, é imprescindível que se estabeleçam, rapidamente, cursos de pós-graduação (Havard-Williams, 1975, p. 5)

O programa de curso de mestrado proposto por ele foi estruturado em conformidade com o previsto no Parecer CFE nº 977/65 e o Parecer nº 77/69, o que é esperado considerado o fato da vinda dele ter sido a pedido da CAPES, que durante a gestão de Darcy Class investiu na expansão da pós-graduação e tinha um interesse especial na área da Biblioteconomia. Em seguida à visita de Havard-Williams às instituições e à produção de seu relatório foi criado o curso da UFMG, em 1975, e o curso da PUC-Campinas, em 1977. Somaram-se, aos dois primeiros, o curso da UnB, e o curso da UFPB, ambos em 1978.

4.3 A criação e a expansão da pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil

Os acontecimentos entre as décadas de 1960 e 1970 são muito importantes para a história do ensino da Biblioteconomia. Nesse período, além das mudanças e das manifestações pela reformulação e pelo reconhecimento do currículo mínimo do curso de Biblioteconomia, mais um passo foi dado com a criação dos seis primeiros cursos de mestrado, pioneiros na origem dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação²² atualmente existentes, sendo responsáveis pela expansão da área.

²² De acordo com consulta realizada na Plataforma Sucupira, em 2024, no Brasil existem 29 programas de pós-graduação em Ciência da Informação, avaliados e reconhecidos, registrados junto a CAPES. Este número é

Durante a década de 1970, o estímulo à criação dos cursos de pós-graduação pela CAPES influenciou, também, na criação dos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e em Ciência da Informação, inicialmente na perspectiva de atualização profissional, como descreve Suzana Mueller²³ (2019, p. 255):

[...] as bibliotecas universitárias não tinham condição nem de acervo nem de prestação de serviços para apoiar de maneira adequada os novos cursos de pós-graduação que vinham aumentando bastante em número. Muitos professores desses novos cursos haviam se formado no exterior, e lá se habituaram com bibliotecas universitárias eficientes e bem providas. Esses professores, agora também pesquisadores, confrontados com bibliotecas pobres de acervo e serviços, pressionavam a Capes por melhorias. A Capes se esforçava para solucionar esses problemas.

E, conseqüentemente:

O apoio dado aos novos cursos de pós, em todas as áreas, incluiu grandes repasses de verbas para compra de material bibliográfico, que tinham que ser administrados. A pressão sobre bibliotecas universitárias era grande, e sua deficiência, inclusive administrativa, afetava todos os cursos. Assim, a formação de bibliotecários tornou-se um alvo importante para a Capes, que trouxe ao Brasil vários consultores estrangeiros, contratados especialmente para examinar esse problema, o problema da formação dos bibliotecários (Mueller, 2019, p. 255).

Empenhada em resolver o déficit de profissionais para as bibliotecas universitárias, planejando o desenvolvimento do projeto de pós-graduação em Biblioteconomia no Brasil e visando orientar as universidades quanto ao processo de criação dos cursos, a CAPES solicitou a vinda de alguns consultores estrangeiros para auxiliar nesse processo, dentre os quais estavam J. Belzer, M. Broome, L. Vagianos, W. L. Saunders, e P. Havard-Williams (Vieira, 1990).

As sugestões feitas por Havard-Williams indicavam uma necessidade de se repensar os métodos de ensino e o que deveria ser aprendido pelos bibliotecários. O consultor afirmava que os bibliotecários deveriam reivindicar o reconhecimento da categoria; no entanto, deveria se mostrar um profissional mais qualificado (Havard-Williams, 1975). Para ele, no Brasil havia um déficit de quantidade e de qualidade em relação ao número de profissionais bibliotecários, e a solução para a melhoria dessas questões seria a criação dos cursos de pós-graduação.

A principal característica que deveria ser alterada na formação dos bibliotecários era a falta de conhecimento em outras áreas. Havard-Williams (1975) alegava que os bibliotecários brasileiros se formavam em Biblioteconomia e não dominavam outras áreas, e essa era a

dividido entre mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado acadêmico e distribuídos nas cinco regiões do país. Consulta realizada em novembro de 2025.

²³ Bibliotecária da UnB à época passaria a compor o quadro de professores do curso de Biblioteconomia na instituição. Ver: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/28233/15244>.

grande deficiência que atrapalhava a atuação na biblioteca universitária, como evidenciou o relato de Mueller (2019). Essa era uma mudança essencial defendida por Havard-Williams.

Sei que existe um projeto de lei tramitando nas comissões da Câmara dos Deputados o qual pretende limitar o acesso a cursos de pós-graduação apenas àquelas pessoas que possuam um diploma de graduação na mesma área de conhecimentos²⁴. Que opinaram os bibliotecários a respeito disso? Apresentaram argumentos a favor ou contra tal proposta? Espero que não apoiem essa proposição, que foi formulada com base nos mais elevados motivos acadêmicos, mas que, de fato, está trinta anos atrasada. Os países em desenvolvimento, assim como os países desenvolvidos, precisam de interdisciplinaridade. [...] Minha impressão é que, no Brasil, o tempo é muito curto para que se justifique o projeto do nobre deputado. Para os bibliotecários/documentalistas, na etapa atual da evolução das bibliotecas e centros de documentação (para não falar nos arquivistas que, primeiramente, devem ter uma boa base em História), isso seria nada mais nada menos que desastroso, pois, a longo prazo, só restaria aos bibliotecários transformarem-se em simples técnicos (Havard-Williams, 1975, p. 7).

O equilíbrio da carga horária durante a pós-graduação era outra recomendação de Havard-Williams. Ele acreditava que o docente não deveria se sobrecarregar ministrando aulas, uma vez que, como pesquisador, esse profissional deveria ter tempo para se dedicar às atividades de pesquisa que lhe interessava (Figueiredo, 1978).

Motivado pelo advento da Ciência da Informação e o interesse em acompanhar os desenvolvimentos da área, anteriormente às interferências da CAPES, o IBBD, ainda na década de 1950, oferecia em nível de especialização o CDC, e que adiante se transformaria no mestrado em Ciência da Informação. Ou seja, não obstante aos esforços da CAPES, a preocupação com a especialização profissional dos bibliotecários já existia na área, como relata Hagar Espanha Gomes, Presidente do IBBD entre os anos de 1972 e 1975.

A formação profissional tem sido uma preocupação constante do IBBD. Prova isto o disposto na alínea i do Parágrafo Único do Art. 1º do Decreto de sua fundação, bem como a criação do curso de Pesquisas Bibliográficas, hoje, Curso de Documentação Científica, que recebeu mandato universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a partir de 1964. Este curso, ministrado regularmente desde 1955, é considerado por aquela universidade como especialização (Gomes, 1974. p. 13).

Esse curso serviu de inspiração e base para as disciplinas oferecidas pelos cursos de graduação em Biblioteconomia que, entre as décadas de 1950 e 1960, estavam em período de expansão pelo país. A busca por reconhecimento da profissão como nível superior e o estabelecimento de um currículo mínimo para o curso, foram concretizados no ano de 1962, quando houve a regulamentação da profissão pela Lei 4.084/62 e a aprovação do primeiro currículo mínimo.

²⁴ “Projeto de lei apresentado à Câmara dos Deputados, em março de 1975, pelo Deputado Alcir Pimenta, determinando que “os cursos de mestrado e de doutorado só podem ser ministrados aos diplomados pelos cursos de graduação correspondentes às mesmas áreas científicas, artísticas ou técnicas daqueles” (Havard-Williams, 1975, p.15).

Em sua obra *A Biblioteconomia Brasileira: 1915-1965* (1966), Laura Russo que, na época da publicação atuava como presidente da Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários (FEBAB) e do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), enfatiza outras questões e melhorias possíveis a serem realizadas nas Escolas de Biblioteconomia existentes naquele momento, dentre as quais destaca a improvisação de professores e a falta de especialização em nível de pós-graduação. Isto é, além da demanda de especialização profissional, também havia necessidade de professores qualificados para atuar nos cursos de graduação, visando à melhoria na qualidade de ensino dos futuros profissionais. Consequentemente, se fazia necessária a criação dos cursos de pós-graduação nos quais esses professores e profissionais pudessem se especializar.

Edson Ney da Fonseca, em 1968, no Seminário sobre Ensino de Biblioteconomia, organizado pela então Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD)²⁵ – atual Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) - e pela Escola de Biblioteconomia da UFMG, declarava em defesa da pós-graduação em Biblioteconomia:

Somos dos que pensam que o Brasil necessita de Mestres e Doutores não apenas nas carreiras tradicionais, mas também em biblioteconomia. Necessita igualmente de bacharéis em biblioteconomia e até mesmo de bibliotecários de nível médio. Mas, como é um país de contrastes, essas diferentes e contrastantes necessidades são nele concomitantemente sentidas no mesmo grau de intensidade. Tanto as escolas do interior precisam de bibliotecários de nível médio que classifiquem seus livros didáticos como a Biblioteca Nacional e as bibliotecas universitárias necessitam de bibliotecários de nível superior que cataloguem suas obras raras e de bibliotecários de nível pós-graduado que planejem suas novas instalações (Fonseca, 1974, p. 31).

Fonseca (1974, p. 27) enfatizava que:

A pós-graduação em biblioteconomia é uma necessidade que decorre do extraordinário desenvolvimento deste campo e do advento de campos novos como a documentação e a ciência da informação. O principal objetivo do ensino de graduação é formar bibliotecários para dirigir e executar serviços, enquanto a pós-graduação procura formá-los para o planejamento e a pesquisa.

No currículo mínimo proposto em 1962, havia a sugestão de três níveis no curso de Biblioteconomia: graduação, pós-graduação e doutorado (Mueller, 1985). O curso de pós-graduação, proposto em 1962 e apresentado para aprovação ao CFE, propunha a seguinte estrutura:

2 - CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

2. 1 - O Curso de Pós-Graduação, com a duração mínima de 2 (dois) semestres destina-se a ampliar e atualizar conhecimentos técnicos de Biblioteconomia, Bibliografia e Documentação e a formar professores [sic] de Biblioteconomia e

²⁵ A Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) foi desativada em 2001 e passou a denominar-se Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).

Documentação. 2. 2 - O ingresso no Curso de Pós-Graduação far-se-á mediante apresentação de diploma de conclusão do Curso de Graduação. 2. 3 - O Curso de Pós-Graduação poderá ser feito em uma das seguintes especializações: Bibliologia, Bibliotecas Infante-Juvenis, Documentação, Bibliotecas Especializadas e Didática. [...] 2. 3. 4 - As disciplinas do Curso de Pós-Graduação poderão ser desdobradas para efeito didático. 2. 5 - Os regulamentos disporão sobre [sic] o regime parcelado ou não, a ser adotado pela Escola para a distribuição das disciplinas. 2. 6 Ao concluinte do Curso de Pós-Graduação será conferido o grau de Licenciado na especialização escolhida (Russo, 1966. p. 22).

Já o doutorado, foi planejado da seguinte forma:

3 - CURSO DE DOUTORADO

3. 1 - As Escolas de Biblioteconomia poderão promover, na medida de suas possibilidades, Cursos de Doutorado. 3. 2 O ingresso nos Cursos de Doutorado é privativo dos licenciados em Curso de Pós-Graduação. 3. 3 O grau de Doutor em Biblioteconomia será conferido ao concluinte do Curso de Doutorado que apresentar e defender tese, de acordo [sic] com as formalidades legais (Russo, 1966, p. 23).

Exceto a graduação, os outros não foram aprovados pelo CFE. É possível inferir que tal fato tenha ocorrido devido ao interesse do CFE em regulamentar os cursos de pós-graduação no início da década de 1960. No entanto, além do projeto proposto, já existiam outros cursos de pós-graduação oferecidos, como, por exemplo, no IBBD, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), entre outros, os quais seguiam diretrizes próprias (Russo, 1966; Mueller, 1985).

Com a alta das demandas e após a tentativa sem sucesso da criação de um primeiro curso de mestrado formal em Biblioteconomia em 1965 pela UnB, em 1970 surge o primeiro curso de mestrado dedicado ao tratamento e organização da informação, mas não em Biblioteconomia, e sim, em Ciência da Informação, evidenciando a estreita relação do país e suas agências com os movimentos internacionais do campo informacional. O primeiro curso de mestrado em Ciência da Informação surgiu, novamente, por iniciativa do IBBD e “[...] é pioneiro no ensino de pós-graduação em Ciência da Informação no país e na América Latina” (PPGCI, Ibict, 2021, online).

O curso de mestrado do IBBD foi criado em convênio com a UFRJ, sob a coordenação da professora Célia Zaher, com a finalidade de formar e preparar docentes para atuar nos cursos de graduação e pesquisadores na área, mas também não pretendia se restringir a bibliotecários e sim atrair profissionais bacharéis das mais diferentes áreas, que possuísem uma sólida base de conhecimento teórico. Os programas oferecidos eram voltados à especialização em informação científica (Gomes, 1974; Carvalho, 1978; Mueller, 1985).

De acordo com a idealizadora do mestrado, além do início da exigência de nível mestrado para professores de nível superior, havia o fato de o CDC estar se tornando repetitivo e sem novidades, uma vez que muitos dos professores da graduação em

Biblioteconomia, de diferentes partes do país, faziam o curso e quando os alunos desses cursos buscavam o CDC, acabava sendo a repetição da graduação (Zaher, 1995; 2006).

Era evidente o pioneirismo e importância da iniciativa do IBBD para a expansão e a especialização do ensino na pós-graduação, assim como ocorreu com a graduação, como ressalta Mueller (1985, p. 11):

A influência até então exercida pelo Curso de Documentação Científica sobre os cursos de graduação passou a ser exercida pelo curso de Mestrado, pois um número significativo de mestrandos eram, ou vieram a ser, professores. [...] E mesmo depois da instalação do curso de Mestrado do IBBD, referências à necessidade de outros cursos para diversificar e aumentar as oportunidades de formação profissional podem ser encontradas na literatura.

Por limitações institucionais, as especificidades do curso de mestrado do IBBD não cobriam todas as necessidades buscadas pelos profissionais na época, como exposto por Gomes (1974, p. 24):

[...] os programas oferecidos são, intencionalmente, voltados para a informação científica. Isto não significa que não tenhamos consciência da necessidade de desenvolver programas para formar pessoal qualificado para bibliotecas públicas, estabelecimentos de redes de bibliotecas gerais ou escolares etc. A dificuldade reside no fato de não ser o Instituto, especificamente, uma instituição de ensino e de não estar num contexto universitário.

A carência de cobertura para questões específicas da Biblioteconomia mobilizou a comunidade bibliotecária para identificar em quais áreas os cursos deveriam ser baseados e fomentou a criação de outros cursos, organizados com o apoio da CAPES, ainda na década de 1970. A essa época, além dos consultores estrangeiros, Mueller (2019) relata que Antônio Miranda²⁶ havia sido contratado pelo presidente da CAPES, Darcy Closs, como assessor especial para tratar do assunto das bibliotecas. Castro (2000) divide a história do ensino de graduação em Biblioteconomia em cinco fases, como mostra o Quadro 5.

Quadro 5 - Fases e Marcos Históricos da Biblioteconomia Brasileira

Fases	Marcos Históricos
1ª: 1879-1928	Início da Constituição do Campo do Ensino da Biblioteconomia sob a influência francesa – Biblioteca Nacional
2ª: 1929-1939	Predomínio do modelo americano sob a influência dos primeiros cursos criados em São Paulo
3ª: 1940-1961	Consolidação do modelo americano e expansão do número de Escolas/Cursos
4ª: 1962-1969	Estabelecimento do primeiro Currículo Mínimo e Regulamentação da profissão – Lei 4084/62
5ª: 1970-1995	Paralisação da criação dos Cursos de Graduação e crescimento dos Cursos de Pós-graduação

²⁶ Doutor em Ciência da Comunicação, pela USP, 1987 e mestre em Biblioteconomia na *Loughborough University of Technology*, Inglaterra, 1975. Sua formação em Bibliotecologia é da Universidad Central de Venezuela (UCV), Venezuela, 1970. Professor e ex-coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e chefe do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da UnB.

Fonte: Castro (2000, p. 29).

A quinta fase, situada entre os anos de 1970 e 1995, é onde transcorre a “[...] paralisação do crescimento quantitativo das escolas de graduação e crescimento quantitativo dos cursos de pós-graduação; busca da maturidade teórica da área a partir de novas abordagens tomadas de empréstimo de outros campos de saber” (Castro, 2000, p. 29). Outras reverberações dessa fase seriam as consequentes mudanças na graduação, afinal “[...] as escolas de Biblioteconomia terão de reexaminar os programas de graduação, os quais deverão, em longo prazo, formar bibliotecários para as bibliotecas menores e para os cargos intermediários nas bibliotecas maiores” (Havard-Williams, 1975, p. 9).

Entre os anos de 1972 e 1978, surgiram outros cursos de mestrado voltados para temas mais específicos da Biblioteconomia como se observa no Quadro 6.

Quadro 6 - Cursos de mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação iniciados na década de 1970

Instituição de Ensino Superior	Curso – nível de mestrado	Ano de criação
IBBD/UFRJ	Ciência da Informação	1970
USP	Ciências da Comunicação	1972
UFMG	Administração de Bibliotecas	1976
PUC-Campinas	Metodologia do Ensino em Biblioteconomia	1977
UnB	Biblioteconomia e Documentação	1978
UFPB	Sistemas de Bibliotecas Públicas	1978

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O curso de mestrado em Ciências da Comunicação, oferecido pela USP, na Escola de Comunicações e Artes (ECA), em 1972, oferecia à Biblioteconomia uma oportunidade enriquecedora em seu programa, devido aos recursos e relacionamentos que mantinha com a ECA (Oliveira, 1987).

As primeiras turmas de pós-graduados vinculadas à área de concentração ciência da informação eram compostas principalmente pelos docentes do Departamento de Biblioteconomia e Documentação (DBD), devido à necessidade de titulação dos mesmos para que pudessem exercer suas atividades de maneira regulamentada na ECA (Queiroz; Noronha, 2004, p. 133).

Elaborado em 1975, pelas professoras Etelvina Lima e Anna da Soledade Vieira, o curso de pós-graduação em Administração de Bibliotecas, ofertado pela Escola de Biblioteconomia da UFMG, em 1976, foi planejado a partir de três objetivos:

1º) melhorar a qualidade do ensino em nível de graduação, através da preparação de docentes atualizados quanto ao conteúdo da Biblioteconomia e alertados para os aspectos educacionais e didáticos; 2º) incentivar a pesquisa em bibliotecas, como suporte ao planejamento, através da formação de pesquisadores, propiciando o

desenvolvimento de modelos próprios, baseados na realidade de cada sistema; 3º) aumentar a eficiência do trabalho profissional em bibliotecas, através da formação de pessoal de alto nível, capaz de aplicar os fundamentos científicos ao exercício da profissão (Vieira, 1977, p. 137).

Em 1976, foi realizado em Brasília, o I Encontro de Coordenadores de Cursos de Pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação (Vieira, 1990) e, em 1977, na mesma cidade, foi realizado o I Encontro sobre Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Com quatro cursos iniciados, a pós-graduação começava a se articular para discutir suas questões de interesse.

O próximo curso criado, o curso de mestrado da PUC-Campinas, iniciado em 1977, com área de concentração Metodologia do Ensino em Biblioteconomia, tinha por foco:

[...] acentuada ênfase a disciplinas pedagógicas, embora o curso se vincule à Faculdade de Biblioteconomia e não à Faculdade de Educação. Os organizadores do curso partiram do pressuposto de que a graduação em Biblioteconomia seguida de curso Pós-graduado de disciplinas didático-pedagógicas torna o candidato apto para o desempenho de atividades de magistério em Escolas de Biblioteconomia (Carvalho, 1978, p. 273).

O curso de mestrado em Biblioteconomia e Documentação, oferecido pelo DBD, na UnB, foi criado em 1978. O currículo do curso ficou sob a responsabilidade da professora Nice Menezes de Figueiredo, primeira bibliotecária brasileira a obter a titulação de doutorado em Biblioteconomia e a primeira coordenadora do curso (Tarapanoff; Alvares, 2018). O curso foi organizado em duas áreas de concentração:

[...] (i) Planejamento, Organização e Administração de Sistemas de Informação, e (ii) Recursos e Técnicas de Documentação e Informação Especializada. A primeira área de concentração era voltada para a formação de gestores, enquanto a segunda visava atrair pessoas de várias áreas interessadas em tratamento de informação especializada (Tarapanoff; Alvares, 2018, p. 269).

Para estruturação do curso, o DBD contou com o apoio da CAPES em pontos importantes:

[...] a contratação de novos professores, concessão de bolsas para que os então professores fossem se titular no exterior, e ainda, aval para participação de entidades como o British Council, Fundação Fulbright e [Organização dos Estados Americanos (OEA)], para a vinda de professores estrangeiros para dar condições de iniciar o curso (Mueller, 2019, p. 256).

O curso oferecido na UFPB, mestrado em Biblioteconomia na área de concentração de Sistemas de Bibliotecas Públicas, foi criado pela Resolução nº 203/7, em 1977, tendo início em 1978, se dividia em duas linhas de pesquisa:

[...] "Hábito de Leitura" e "Planejamento e Gerência de Bibliotecas Públicas", com dois objetivos básicos: 1) formar docentes que atendam qualitativa e quantitativamente à expansão e melhoria do ensino de Biblioteconomia; 2) formar especialistas de alto nível para desenvolver atividades de pesquisa, planejamento e gerência de Sistemas de Bibliotecas Públicas (Brito; Lucena; Garcia, 1991, p. 73).

A partir da área de concentração definida, o curso da UFPB tinha dois objetivos:

a) analisar a prática bibliotecária no sentido de reorientá-la para uma preocupação de não identificar quantidade como qualidade de sua contribuição ao social; b) refletir sobre a prática bibliotecária, situando-a no conjunto das práticas sociais, identificando: a realidade social existente, a atuação do bibliotecário nesta realidade, as instituições através das quais a atuação bibliotecária vem atingindo o público, e os organismos e movimentos alternativos às instituições oficiais, com os quais a prática bibliotecária possa vir a exercer-se, tais como as comunidades eclesiais de base, os movimentos de educação popular, etc. (Abath; Melo, 1988, p. 67).

O curso de mestrado da UFPB, sob a coordenação da professora Júlia Van Damme, foi o primeiro do Nordeste na área e pretendia sanar a carência existente na região quanto à formação profissional especializada de docentes para atender à demanda, quantitativa e qualitativamente, de ampliação e de melhorias do ensino em Biblioteconomia, além da formação de especialistas para o desenvolvimento de pesquisas, planejamento e gerência de sistemas de bibliotecas públicas (Oliveira, 1999; Costa *et al.*, 2009).

Ao final da década de 1970, além da criação dos cursos de mestrado, já haviam sido realizados alguns encontros referentes à pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, demonstrando que área começava a se expandir e criar uma rede de pesquisa que cresceu em um ritmo considerável. No Quadro 7 estão listados os eventos identificados.

Quadro 7 - Eventos sobre pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação realizados na década de 1970

Evento	Local de realização	Ano de realização
I Encontro de Coordenadores de Cursos de Pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação	Brasília	1976
I Encontro sobre Pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação	Brasília	1977
II Encontro sobre Pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação	João Pessoa	1978
III Encontro sobre Pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação	Rio de Janeiro	1979

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os resultados da movimentação, ao longo da década, sugerem a formação da consciência de fortalecer a área de Biblioteconomia e alicerçar a Ciência da Informação no Brasil por parte dos seus precursores. Oliveira (1978) indica alguns sinais perceptíveis nesse período:

— a consciência que se forma entre professores, pesquisadores e profissionais da necessidade de pensar a nossa realidade e buscar soluções próprias para as condições brasileiras; — as possibilidades, cada vez mais amplas, de realização de mestrado no Brasil — mestrado em biblioteconomia e ciência da informação para diplomados em biblioteconomia e em outras áreas, e mestrado em áreas diversas para diplomados

em biblioteconomia; — o número já expressivo de brasileiros realizando o doutoramento em instituições diversificadas; — o apoio dado atualmente pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq e pela Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — CAPES através da concessão de bolsas e da promoção de estudos de avaliação da área; — os debates e polêmicas que as orientações metodológicas distintas começam a provocar entre os profissionais (Oliveira, 1978, p. 307).

Acompanhando o desenvolvimento da área na época, quando mais profissionais buscavam especializações, os cursos de mestrado se expandiram para outras regiões do Brasil e, na década de 1990, surgiram os primeiros programas de pós-graduação de Ciência da Informação ofertando cursos de mestrado e doutorado. Contudo, devido à expansão quantitativa, a preocupação da CAPES estava na manutenção da qualidade dos recém-criados cursos e, com isso, recomendava que:

[...] as escolas de biblioteconomia brasileiras tomem medidas no sentido de proporcionar um melhor nível de ensino nos seus cursos, inclusive estendendo o número de créditos para aprofundamento do ensino de disciplinas culturais, técnicas e de línguas; que as escolas realizem auto-estudos críticos-avaliativos sérios para procurarem atingir os padrões mínimos para o funcionamento de escolas de biblioteconomia no País, para estabelecerem as suas metas e objetivos (Figueiredo, 1978, p. 40).

Dado o desenvolvimento dos cursos, infere-se que a preocupação em oferecer uma educação de qualidade foi um quesito levado a sério na Biblioteconomia. As primeiras instituições a oferecerem os programas de doutoramento foram IBICT, USP, UnB e UFMG que, de acordo com Pinheiro, Bräscher e Burnier (2005), são as que oferecem há mais tempo esse tipo de formação.

Vale ressaltar que da criação do curso de mestrado à criação do curso de doutorado, nas décadas de 1970 e 1990, houve um movimento de transição, no qual esses cursos adotaram a titulação em Ciência da Informação. Com isso, os cursos de mestrado que, até então, se apresentavam sob a denominação da Biblioteconomia, passaram a compor os programas de pós-graduação em Ciência da Informação junto com os cursos de doutorado, que já nasceram como cursos de doutorado em Ciência da Informação.

No Brasil, faculdades, escolas ou departamentos de biblioteconomia foram mudando sua designação para ciência da informação nas décadas de 1980 e 1990. Os cursos de graduação em biblioteconomia mantiveram, na grande maioria dos casos, sua denominação. Mas os cursos de pós-graduação tiveram também o nome alterado para ciência da informação (Araújo, 2018, p. 14).

Como exemplo, há o caso da UnB, onde o curso de Doutorado em Ciência da Informação foi criado em 1992 e, juntamente com o curso de mestrado, formou-se o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCINF). No entanto, até meados de 1998, as dissertações ainda eram defendidas tanto para obtenção do título de mestre em

Biblioteconomia e Documentação, como para a obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

No caso da UFMG, a transformação ocorreu ainda no mestrado, em 1991, quando foi realizada a alteração do nome de Curso de pós-graduação em Biblioteconomia – à nível de mestrado – para curso de Mestrado em Ciência da Informação e, em 1996, com a criação do curso de Doutorado em Ciência da Informação aprovada pela CAPES, surgiu o Programa de Pós-Graduação em Ciência da informação (PPGCI) na instituição.

Os eventos apresentados referentes ao processo de organização dos cursos de mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação indicam as origens do processo de institucionalização da Ciência da Informação brasileira. Isto é, essas instituições não foram apenas as primeiras a receber, mas também orientaram a Ciência de Informação no Brasil, a partir da Biblioteconomia e, por muitos anos, detiveram o domínio da Ciência da Informação. Como enfatiza Smit (1999, p. 4), “[...] a passagem da Biblioteconomia para a Ciência da Informação, na pós-graduação, ainda que muitas vezes insuficientemente discutida do ponto de vista epistemológico, pode ser analisada enquanto consequência de uma preocupação com a construção teórica [...]”.

A década de 1970 configura um período importante para o ensino da Biblioteconomia e da Ciência da informação. Foi criado o mestrado no IBBD que inseriu a Ciência da Informação no Brasil, foram criados cursos em áreas de concentração específicas para formação profissional do bibliotecário. Muitos bibliotecários tiveram a oportunidade de cursar mestrado e doutorado fora do país e retornar para formar profissionais e dar continuidade ao ciclo, além dos consultores estrangeiros que vieram ao país para auxiliar o processo de planejamento da pós-graduação.

São muitos os atores e as nuances que constituem esse momento histórico da Ciência da Informação. A análise desse período, no qual foram decididos os caminhos teóricos e as abordagens conceituais, as conjunturas das influências internacionais e a especialização dos profissionais, permite conhecer as raízes das quais a Ciência da Informação brasileira despontou e colabora com sua constituição histórica.

5 A CRIAÇÃO E EXPANSÃO DOS CURSOS DE MESTRADO NA DÉCADA DE 1970

O movimento de organização da pós-graduação em Biblioteconomia ocorreu na década de 1970. A Figura 1 mostra o levantamento realizado por Mattos (1977), apresentado no 9º Congresso Brasileiro e V Jornada Sul-Rio-Grandense de Biblioteconomia e Documentação, realizado em Porto Alegre, foram listados os cursos existentes de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil até aquele período, conforme a Figura 1.

Figura 1 - Levantamento dos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação realizado em 1977

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO
Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) Avenida General Justo, 171 – 4.º andar 20.000 – RIO DE JANEIRO – RJ – 242-3453 e 242-5051 (021) Coordenador:
Curso de Pós-Graduação em Administração de Bibliotecas Escola de Biblioteconomia Universidade Federal de Minas Gerais Cidade Universitária – Caixa Postal, 1906 30.000 – BELO HORIZONTE – MG – Fone 442-1131 (031) Coordenadora – Profa. Maria Martha de Carvalho
Curso de Mestrado em Biblioteconomia Departamento de Biblioteconomia Faculdade de Estudos Sociais Aplicados Universidade de Brasília Campus Universitário – Asa Norte 70.000 – BRASÍLIA – DF – Fone 72-0000 - ramal 2422/2410 (0612) Coordenadora – Profa. Dra. Nice Figueiredo
Curso de Mestrado em Metodologia do Ensino em Biblioteconomia Faculdade de Biblioteconomia Pontifícia Universidade Católica de Campinas Rua Marechal Deodoro, 1099 – Caixa Postal, 317 13.100 – CAMPINAS – SP – Fone 2-7001 – ramal 59 (0192) Coordenador – Prof. Dr. Gaston Litton

Fonte: Mattos (1977, p. 176).

Nesse levantamento, não aparecem os cursos da USP e da UFPB. O primeiro, pelo fato de a nomenclatura do curso ser Mestrado em Ciências da Comunicação, sendo a área de Biblioteconomia e Documentação uma das cinco áreas ofertadas pelo curso e apresentava alguns problemas, como mostrado adiante. Já o curso ministrado pela UFPB, ainda não havia sido criado, tendo iniciado suas atividades em agosto de 1978.

Nas subseções seguintes, os cursos são apresentados a partir da análise dos documentos referentes a cada um deles, especificamente.

5.1 Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação/ Universidade Federal do Rio de Janeiro: Curso de Mestrado em Ciência da Informação (1970)

Criado em 1970, o curso ministrado pelo IBBD com mandato universitário da UFRJ, de acordo com a Resolução do Conselho Universitário da UFRJ, em sessão de 15 de abril de 1970, conseguiu materializar o projeto de um curso de mestrado pioneiro no Brasil e na América Latina, o curso de mestrado em Ciência da Informação. As informações apresentadas nesta subseção foram retiradas dos seguintes documentos:

- a. Parecer sobre o pedido de qualificação do Curso de Pós-graduação (mestrado) apresentado pelo IBICT, emitido pela professora Nice Menezes de Figueiredo, em 11 de abril de 1980.
- b. O regulamento do curso de Pós-graduação em Ciência da Informação ministrado pelo IBBD em convênio com a UFRJ, publicado na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v.1, n. 1/3, 1973.
- c. O manual publicado em 1973, pela Comissão coordenadora do IBBD, formada por Hagar Espanha Gomes, Laura Maia de Figueiredo, E Lia Manhães de Andrade Frota, com as informações gerais que regiam as atividades do curso de mestrado.
- d. A relatoria do II Encontro sobre Pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, realizado nos dias 18 e 19 de setembro de 1978, em João Pessoa – PB, assinada pelas professoras Abigail de Oliveira Carvalho e Maria Luiza A. G. Ferreira, em outubro daquele ano.

O curso do IBBD iniciou suas atividades em 1970, mas não há registros no dossiê de avaliação do curso da CAPES dos primeiros anos de funcionamento ou do projeto apresentado pelo IBBD. Há registro do anteprojeto apresentado, no entanto, não há o documento. O primeiro registro é da correspondência do Sub-reitor de Ensino para Graduação e Pesquisa da UFRJ, Sérgio Neves Monteiro, com o Secretário Executivo do Conselho Nacional de Pós-Graduação (CNPq) sobre o credenciamento do curso seguido do parecer do anteprojeto, emitido pela professora Nice Figueiredo.

Quando fez seu parecer sobre o pedido de qualificação do curso, durante a década de 1980, Figueiredo ressaltou as peculiaridades sobre o curso do IBICT²⁷.

²⁷ O parecer de Nice Figueiredo data de 1980, época posterior a transformação do IBBD em IBICT, por meio da Resolução Executiva nº20, de março de 1976, que determinava: " Considerando a necessidade de fornecimento de In formações em Ciência e Tecnologia à comunidade para agilizar o Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (SNDCT); Considerando que o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação - IBBD vinha até o momento cuidando do assunto pelos aspectos documentários e bibliográficos, e Considerando

[...] este é um curso de características diferentes, no sentido de que não se situa em um meio ambiente universitário, mas sim em uma instituição de pesquisa, produção, controle e disseminação de informação científica e tecnológica, e que, portanto, não tem como prioritário a formação de recursos humanos para atuação na área de ciência da informação. Pela inexistência de cursos desta especialização e deste nível, em ambiente universitário brasileiro, o IBICT chamou à si esta tarefa, como já havia feito - anteriormente, ao tempo em que era o IBBD, quando criou o curso de Documentação Científica, em fins da década de 1950, dirigido à atualização e especialização dos bibliotecários brasileiros (e eventualmente latino-americanos) em uma área de conhecimento que não era difundida nos cursos de graduação em biblioteconomia existentes no país, naquela época (Figueiredo, 1980, p. 1).

O regulamento publicado, em 1973, na *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* apresenta as finalidades do curso, a organização das disciplinas, as condições de admissão dos alunos, os critérios de seleção, o regime didático, o grau obtido e as disposições gerais e transitórias. O documento é uma versão resumida do manual publicado pelo IBBD com algumas modificações como, por exemplo, as finalidades do curso, que não são apresentadas no manual.

Art. 1º O Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação ministrado pelo IBBD, em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem como finalidade formar pessoal apto a lecionar nas escolas e nos cursos de Biblioteconomia e Documentação, no país, de acordo com a legislação em vigor (Lei nº 5.539, de 27 de novembro de 1968).

Art. 2º O Curso que constitui as atividades de Pós-Graduação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação conduz à obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia e Documentação (IBBD; UFRJ, 1973, p. 82).

Nem no manual, nem no regulamento há menção sobre a área de concentração. No parecer, é mencionada que “as áreas de concentração, nos parecem adequadas, principalmente a que continua ativa: Administração de sistemas de informação/documentação” (Figueiredo, 1980, p. 1), apesar de ser mencionada no plural, não há informação sobre qual seriam as outras áreas de concentração.

Enquanto no regulamento estão listadas as disciplinas, no manual as disciplinas aparecem com suas respectivas ementas e divididas em duas categorias:

1. Área de concentração
- a. **Organização de serviços de informação:** Objetivos, funções e características organizacionais de bibliotecas especializadas e centros de informação; serviços de indexação e resumos; agências de distribuição de documentos; análise de serviços de informação sob o ponto de vista da topologia e das unidades operacionais efetuadas em centros existentes; estudo de casos especiais; exames das atividades de pesquisas correntes relacionadas com os trabalhos de uma

que o aspecto da Disseminação da Informação assume uma preponderância grande em função do estágio em que se encontra a tecnologia, o Presidente do CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO - CNPq, resolve: Criar o INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT como desenvolvimento natural do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação - IBBD. Fica assim extinto o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação - IBBD, cujos direitos e obrigações passam para o INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT” (CNPQ, 1976).

- unidade de operações; aplicação de processos automáticos em serviços de informação.
- b. **Catálogo avançada:** Organização e administração de um departamento de catalogação; estudos de casos especiais, levantamento, análise e avaliação dos usos de equipamento de processamento de dados em funções de biblioteca; projeto MARC (Machine Readable Cataloguing): conversão dos dados catalográficos em forma legível pela máquina; estabelecimento de um catálogo centralizado, registrado em fita magnética a ser consultado à distância.
 - c. **Sistemas de classificação:** Desenvolvimento histórico e filosófico das teorias de organização do conhecimento e sua influência nos sistemas de classificação bibliográfica; estudo comparativo dos mais importantes esquemas de classificação bibliográfica; à luz do problema do controle bibliográfico (Dewey, LC, Cutter, Brown, Bliss, CDU, Lynn); linguagens documentárias.
 - d. **Técnica de indexação e resumos:** Histórico e função; princípios e regras básicas; termos usados, estudo comparativo dos diversos tipos de índices e resumos; métodos de compilação; indexação por processos convencionais e automáticos: vantagens e desvantagens; elaboração de thesaurus. Indexação pré e pós coordenada.
 - e. **Processamento de dados na Documentação:** História do desenvolvimento do computador; funções do computador; conceitos de automação no tratamento da informação; análise dos processos automáticos utilizados no arquivamento e recuperação da informação; automação da informação: elaboração de programas.
2. Domínio Conexo
 - a. **Metodologia da pesquisa:** Princípios e objetivos fundamentais; introdução aos métodos de pesquisa; aplicação de métodos de pesquisa científica a bibliotecas e centros de informação; apresentação de análise e avaliação de exemplos de pesquisa no campo da informação; elaboração de plano piloto e condução de pesquisa em informação, com aplicação de métodos previamente examinados.
 - b. **Linguística:** Introdução às diversas teorias e práticas da linguística moderna; linguística em relação à biblioteca e à Ciência da Informação; sintaxe, semântica e linguagem de máquina particularmente aplicada aos métodos automáticos de arquivamento e recuperação da informação.
 - c. **Programação:** Conceitos gerais; tipos de linguagem; linguagem Fortran; declaração aritmética; codificação dos veículos; declarações de controle; variáveis subscritas ou indexadas; declaração DO. Declaração de entrada e saída; funções e subprogramas; declaração de especificações: do tipo REAL ou INTEGER; em área comum – COMMON; subprogramas e o COMMON; cartões de controle; linguagem COBOL: teoria e aplicação.
 - d. **Teoria dos conjuntos:** Noções sucintas de lógica matemática; elementos de teoria dos conjuntos, operações entre conjuntos, propriedades das operações; produto cartesiano; relação; aplicações ou funções; operações binárias; notas complementares; homomorfismos e isomorfismos (CNPq; IBBD; UFRJ, 1973, p. 5-7).
 - e.

As disciplinas Epistemologia, Didática e Teoria da Comunicação também fazem parte da categoria de Domínio Conexa, mas suas ementas não constam no manual. Os alunos deveriam cursar pelo menos três disciplinas dessa categoria.

No que se refere ao processo seletivo, no manual de 1973, é descrito que era exigido que os candidatos comprovassem, além do diploma de curso superior, ter graduado no mínimo quatro disciplinas das disciplinas listadas em sequência, consideradas pré-requisitos: Catalogação, Classificação, Bibliografia, Organização e administração de bibliotecas, Matemática superior, Estatística, Economia, Lógica, Sociologia, História da Filosofia. Os

candidatos que não comprovassem o pré-requisito seriam submetidos a regime de adaptação a ser analisado e definido pelo IBBD. Ainda sobre a seleção dos candidatos, dentre os requisitos analisados e considerados prioritários, respectivamente, estavam o candidato ser professor no exercício do magistério, a comprovação de conhecimentos básicos de terminologia bibliográfica, elaboração de pesquisa bibliográfica, fontes especializadas de informação, serviço bibliográfico e sua publicação, sistemas manuais e semi automáticos de tratamento da informação, técnicas de indexação e análise de documentos; experiência comprovada de, no mínimo, três anos em serviço de informação ou documentação e o certificado de conclusão do curso de Documentação Científica ou equivalente. Figueiredo, em seu parecer sobre o curso, ressaltou a importância dos critérios propostos para seleção e nivelamento dos candidatos.

De louvar-se, o empenho de recrutar pessoal de outras áreas que não biblioteconomia e documentação, o que, sem dúvida representa um enriquecimento para a profissão; da mesma maneira, as disciplinas de nivelamento parecem ser uma boa solução para promover a homogeneidade das turmas, em um estudo sabidamente complexo, como da ciência da informação (Figueiredo, 1980, p. 1).

Contudo, ao mesmo tempo, criticava a instabilidade que o processo seletivo apresentava em 1980:

Ainda no que diz respeito ao corpo discente, não são explícitos os critérios de seleção, mas os métodos como aparecem no Regimento (Título III, Seção II, Art. 15, pg. 9) são variáveis de ano para ano, fixados pela Comissão Coordenadora e executados por uma Comissão de Seleção, designada por aquela. Não percebemos o motivo para a não manutenção de uma série de critérios fixos de seleção - pois que o curso se torna passível de crítica por fixar critérios meramente casuísticos, ou seja de selecionar os candidatos que deseja, e não aqueles que preencheram os requisitos pré- estabelecidos no Regimento (Figueiredo, 1980, p. 2).

O prazo para conclusão do curso era de, no máximo, 60 meses a partir da matrícula.

Na relatoria do II Encontro sobre Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação (1978), a então coordenadora, professora Laura Maia de Figueiredo, relatou que, até 1978, o curso havia formado 47 mestres, dos quais dois eram latino-americanos²⁸ e os outros 45 distribuídos provenientes dos seguintes estados: 27 alunos do Rio de Janeiro; seis alunos de Minas Gerais; três alunos de São Paulo; Rio Grande do Sul, Pernambuco e Bahia com dois alunos cada e Distrito Federal, Amazonas e Paraná, com um aluno cada. A coordenadora ainda destaca a abrangência geográfica do curso, indicando que dos formados, dez eram do IBICT, seis da UFMG, três da UFF, dois da UFPE e dois da UFRS, sendo esperados três estudantes latino-americanos para o ano de 1979.

²⁸ No documento o termo “latino-americano” é utilizado como sinônimo de estrangeiro, pois no relato entende-se que a coordenadora refere-se a candidatos vindos de outros países.

As informações disponíveis sobre o corpo docente são genéricas, o que é ressaltado pela relatora:

Outra informação de caráter altamente relevante, mas também apresentada de maneira bastante incompleta, é a que se refere ao corpo docente, na tabela do Anexo 4²⁹. São insatisfatórias as informações, ali contidas, pois é alegado, nas observações, que "o corpo docente compõe-se de 26 professores dedicados ao ensino de 25 disciplinas." Na verdade, o quadro menciona a existência de 6 professores lotados na própria DEN e, supostamente, de DE (não há qualquer informação a respeito da carga horária ou do tempo dedicado ao curso pelos 26 professores mencionados) enquanto que 6 outros pertencem aos quadros do IBICT, 5 foram visitantes em época determinada (sendo 3 estrangeiros) além de 9 colaboradores. Portanto, o quadro não é real; pois que entre os visitantes cujo prazo já se encerrou aos colaboradores, e mais os não pertencentes ao próprio DEN existe, claramente, uma proporção bem maior do que aqueles apenas 6 que, novamente, supostamente, dedicam tempo integral ao curso. E dentre estes 6 existem apenas 1 doutor, 4 mestres e 1 bacharel (com mestrado e doutorado incompleto). Não há qualquer menção ao local de formação deste pessoal, mas acredita-se que há uma ampla margem de endogenia (3 pelo menos são mestres do próprio IBICT) (Figueiredo, 1980, p. 3).

Figueiredo (1978) destacou, sem mais detalhes, o funcionamento do corpo docente. De acordo com ela, havia a participação de professores estrangeiros nas disciplinas, o programa em conjunto entre professor estrangeiro e professor brasileiro, no qual ambos ministravam juntos uma disciplina e a cooperação entre os cursos de mestrado do IBBD e da UFMG, com o intercâmbio dos professores. Não há relatos sobre a formação dos professores ou suas áreas de atuação.

Vale destacar que à época do parecer de qualificação, mesmo com tais lacunas de informações, o curso do IBICT já era reconhecido pela sua tradição e nível elevado, como ressaltou Nice Figueiredo.

Apesar da falta de informações a respeito de pontos de grande importância para avaliação correta, este curso, pelo que dele sabemos e da história do IBICT, é sério o bastante para merecer a qualificação solicitada. [...] o que o curso necessita, urgentemente, é de apresentar um plano de treinamento pessoal [...] Esta medida, juntamente com uma revisão do Regimento, para colocá-lo em um nível mais "universitário" [...] seriam as medidas necessárias para tornar este curso academicamente mais forte e auto-suficiente, já que tem tudo o mais para se tornar um curso realmente de alto nível, com uma experiência e herança advinda do antigo IBBD, absolutamente incomparáveis, e que qualquer outro curso nesta área teria impossibilidade de atingir mesmo a longo prazo (Figueiredo, 1980, p. 4).

Com isto, as informações sobre os anos iniciais do funcionamento do curso do IBBD, com base nos documentos recuperados foram estruturadas no Quadro 8.

²⁹ Apesar da menção ao anexo no documento recuperado, não há anexo. Essa foi uma situação recorrente nos documentos analisados.

Quadro 8 - Curso de Mestrado em Ciência da Informação

Características		
Área de concentração	Objetivo do programa	Disciplinas
Administração de Sistemas de informação/documento	Formar pessoal apto a lecionar nas escolas e nos cursos de Biblioteconomia e Documentação, no país de acordo com a legislação vigente (Lei nº5.539 de 27 de novembro de 1968).	Área de concentração: • Organização de Serviços de Informação (3 créditos) • Catalogação Avançada (3 créditos) • Sistemas de Classificação (3 créditos) • Técnicas de Indexação e Resumos (2 créditos) • Processamento de Dados na Documentação (3 créditos)
	Conduz à obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia e Documentação.	Domínios Conexos: • Programação (2 créditos) • Epistemologia (2 créditos) • Didática (2 créditos) • Teoria dos Conjuntos (2 créditos) • Metodologia de Pesquisa (2 créditos) • Linguística (2 créditos) • Teoria da Comunicação (2 créditos)
Condições		
Ingresso e/ou Seleção		Corpo docente

Portadores de diploma de curso superior conferido por uma instituição reconhecida pelo Conselho Federal de Educação, comprovando graduação em, no mínimo, quatro das seguintes disciplinas, consideradas pré-requisitos: • Catalogação • Classificação • Bibliografia • Organização e administração de bibliotecas • Matemática superior • Estatística • Economia • Lógica • Sociologia • História da Filosofia. Graduados em outras disciplinas de cursos superiores, que não as citadas acima, estão sujeitos a regime de adaptação, fixado, em cada caso, pelo IBBD. Portadores de diplomas de cursos de nível superior, fornecido por instituições de outro país. <i>Curriculum Vitae</i> devidamente comprovado. Três formulários de referência preenchidos por professores universitários ou chefes imediatos. Realização de prova de domínio da língua inglesa.	26 professores: • Seis professores lotados na própria Divisão de Ensino e Pesquisa (DEN); • Seis outros pertencem aos quadros do IBICT; • Cinco foram visitantes em época determinada, sendo três estrangeiros; • Nove colaboradores. Dentre os seis professores lotados no DEN: • Um doutor • Quatro mestres • Um bacharel (com mestrado e doutorado incompleto). Não há qualquer menção ao local de formação deste pessoal, mas acredita-se que há uma ampla margem de endogenia (3 pelo menos são mestres do próprio IBICT) (Figueiredo, 1980, p. 3)
Influências	
Professores convidados e/ou visitantes	Posição na Estrutura Organizacional
Cinco professores visitantes, sendo três estrangeiros (Figueiredo, 1980).	O curso funcionava por meio de mandato universitário, concedido por convênio entre a UFRJ e a Divisão de Ensino e Pesquisa do IBICT.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

5.2 Universidade de São Paulo: Curso de Mestrado em Ciências da Comunicação (1972)

O curso de mestrado em Ciências da Comunicação da USP, iniciado em 1972, situado na ECA, oferecia uma diversidade de áreas de concentração em Comunicação, Jornalismo e Editoração, Relações Pública e Propaganda, Rádio e Televisão e Biblioteconomia e Documentação. Para análise do curso foram utilizados os seguintes documentos:

- a. Relatório da Comissão constituída pela CAPES para verificar as condições de funcionamento do Curso de Pós-Graduação em Artes da ECA/USP, reitoria de José Tavares de Barros, datado de 28 de abril de 1982.
- b. Parecer da Comissão Verificadora do Curso de Mestrado em Comunicação da USP, datado de 11 de maio de 1982, elaborado pelos professores Antônio Sérgio Lima Mendonça e Kira Tarapanoff.

- b. Relatório Técnico - Mestrado em Ciências da Comunicação da USP, referente à visita realizada nos dias 27 e 28 de abril de 1982 pela Comissão Verificadora.
- c. A relatoria do II Encontro sobre Pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Assim como no dossiê do IBBD, não há registro dos primeiros anos de funcionamento do curso ou o anteprojeto apresentado pela instituição³⁰. O curso ofertado tem sua importância e solidez reconhecida, principalmente, pela tradição notória da universidade. No entanto, mesmo com dez anos de funcionamento, o parecer elaborado em 1982 apontou críticas especificamente sobre a área de concentração de Biblioteconomia e Documentação.

As críticas sugerem que a área de Biblioteconomia e Documentação não estava bem consolidada e delimitada dentro da pós-graduação, a análise de cada ponto pelos relatores indica os problemas observados. A começar pelas linhas de pesquisa. Foram listadas 17 linhas reunindo as cinco áreas, mas não especificadas, fato este que parecia interferir no desenvolvimento das áreas, fazendo com que umas estivessem mais consolidadas que as outras. De acordo com os relatores, o parecer realizado pelos consultores da CAPES, em 1981, indicava o seguinte cenário sobre as atividades de pesquisa,

Nota-se tendência à consolidação em Jornalismo e Relações Públicas. Nas demais áreas, há linhas isoladas sem muita ligação entre o trabalho de um docente e outro, uma disciplina e outra. No conjunto, contudo, percebe-se um esforço para organização de algum modo articulada (Mendonça; Tarapanoff, 1982b, p. 6).

O mesmo ocorria com as disciplinas do curso como um todo,

Um leque de disciplinas muito vasto, que é aproveitado ao mesmo tempo tanto como elemento específico quanto como subsidiário, apresentando, pois, falhas contundentes que tornam impossível caracterizar a singularidade necessária para a definição de uma área específica de concentração maior, dada a diversidade de disciplinas. O que parece ser causa da falta de conexão e da falta de homogeneidade nas linhas de pesquisa. Não há identidade nas linhas de pesquisa departamentais, confunde-se projeto de pesquisa com trabalho individual e ambos com linhas de pesquisa. (Mendonça, Tarapanoff, 1982a, p.3).

A situação era ainda mais crítica quando se tratava das disciplinas de Biblioteconomia e Documentação, pois “[...] as disciplinas em sua maioria pouco têm a ver com a área, e não há objetividade na conexão e articulação das disciplinas” (Mendonça; Tarapanoff, 1982a, p.3). Ou seja, apesar da diversidade de disciplinas oferecidas pelo curso como todo, uma vez

³⁰ Foi realizado o contato com a secretária da ECA, que confirmou ter todo o processo de criação do curso arquivado, no entanto, devido à situação da pandemia de COVID-19, em 2020 e a adaptação dos serviços não foi possível acessar o conteúdo. Em um segundo contato questionou-se sobre a possibilidade de digitalização do material, mas a resposta foi negativa e a secretária informou que a consulta só poderia ocorrer de maneira presencial, o que não foi possível por questões de logística e distância.

que havia diferentes áreas de concentração, as disciplinas da área de Biblioteconomia e Documentação eram limitadas para atender as suas necessidades.

As observações sobre a necessidade de adequação e melhorias se estendiam à formação do corpo docente. Apesar das críticas apresentadas, em seu relato, o professor Fredric Michael Litto, durante o encontro na Paraíba, indicou que, em 1978, o curso de doutorado em Ciência da Informação estava sendo implementado devido condições favoráveis, “[...] tendo em vista o corpo docente habilitado disponível e o mercado de trabalho” (Carvalho; Ferreira, 1978, p. 10).

De acordo com ele,

A implementação do doutoramento é vista como uma forma de dinamizar a pós-graduação. Cinco docentes da ECA estão realizando o doutoramento, sendo que três deles na USP, em Linguística e Letras, um na Inglaterra, em Bibliografia e um na Espanha em Semiologia/Teoria da Comunicação (Carvalho; Ferreira; 1978, p. 11).

No entanto, a oferta do doutorado pareceu ter tornado ainda mais confusa a oferta das disciplinas que não estavam bem delimitadas, como mostra o parecer.

Quanto à organização didática o curso apresenta confusão entre opção e concentração maior, e disciplinas que são ao mesmo tempo de Mestrado e Doutorado. [...] A estranha existência de apenas três disciplinas a mais do que o Mestrado para os discentes de doutorarem, dá um injustificável peso e papel à tese (Mendonça; Tarapanoff, 1982a, p. 3).

O relato de Litto indicava a tentativa de aprimoramento e adequação do curso, mas, passados três anos, o parecer mostrava que ainda havia necessidade de reorganização da área de Biblioteconomia e Documentação, pois, de acordo com Mendonça e Tarapanoff (1982a, p. 1), “à exceção da opção Biblioteconomia e Documentação, onde a ausência de qualificação adequada e específica se constitui em fato grave, as outras opções apresentam-na satisfatoriamente”. A questão do corpo docente parece estar ligada ao excesso de linhas de pesquisa apresentadas no curso, dado que havia a existência de professores especializados, como relatam Mendonça e Tarapanoff.

Apesar da endogenia evidente o fato é que existem na escola, já 3 (?) doutores na área de Biblioteconomia e alguns novos em formação. Isto significa que, de fato, os profissionais da área estão sub-utilizados, considerando o limitado elenco de disciplinas específicas da área. A possibilidade de um maior envolvimento destes profissionais, bem como um re-estudo das disciplinas, possibilitará uma melhor caracterização de disciplinas em Biblioteconomia e Documentação em torno de uma ou duas áreas de concentração (Mendonça; Tarapanoff, 1982a, p. 3).

A distribuição dos professores no curso de Ciências da Comunicação, englobando todas as áreas de concentração, ocorria como mostra a Figura 2.

Figura 2 - Corpo docente do curso de mestrado em Ciências da Comunicação ECA/USP em 1981

Titulação Especialidade	TOTAL	Livre-Docência	Doutorado	Outras	Graduação
Antropologia	1	1	-	-	-
Biblioteconomia	3	1	1	-	1
Cinema/Fotografia	2	1	1	-	-
Comunicação	6	-	5	1	-
Documentação	1	-	1	-	-
Filosofia	1	1	-	-	-
História da Arte	1	1	-	-	-
Jorn./Editoração	4	1	3	-	-
Letras/Linguística	1	-	-	1	-
Rádio e Televisão	1	-	1	-	-
Rel.Públicas/Propaganda	4	4	-	-	-
Teoria e História da Comunicação	2	-	2	-	-
Teoria da Informação	1	-	1	-	-
TOTAL	28	10	15	2	1

Fonte: Mendonça e Tarapanoff (1982, p. 3).

Não há o detalhamento completo de como o processo de seleção ocorria. O processo é descrito por Mendonça e Tarapanoff (1982a) como “baseado na figura do orientador”, sugerindo que a seleção era baseada no interesse do aluno pelo tema tratado pelo professor. Contudo, esse processo gerava críticas:

O processo baseado na figura do orientador é relativamente satisfatório, embora possa propiciar (como aspecto negativo) a diversidade excessiva de disciplinas e áreas de interesse, o que se articula com a negativa diversidade global do curso. [...] A ênfase na pouca objetividade, na não articulação de áreas e disciplinas se reflete na qualidade das dissertações e foi assinalada pelos discentes entrevistados como elemento negativo do curso (Mendonça; Tarapanoff, 1982a, p. 4).

Se tratando da área de Biblioteconomia e Documentação, ainda se acrescentava a questão da reclamação dos alunos sobre “a ausência de conteúdo especialização na sua área de opção” (Mendonça; Tarapanoff, 1982a, p. 4).

Observa-se que a maior adversidade enfrentada pelo curso era o número extenso de áreas de concentração, o que levava a uma diversidade de docentes de diferentes formações, responsáveis por muitas disciplinas de áreas que tentavam se delimitar, sem apresentar esses limites de maneira clara. Nos documentos, fica explícito que todos esses problemas eram mais acentuados quando se tratava da área de Biblioteconomia e Documentação, que, dentre as cinco, apresentava uma situação mais frágil quando se tratava de delimitações. A Comissão nomeada pela CAPES chegou a sugerir uma reorganização do curso para melhor delimitar as áreas de concentração oferecidas.

Apesar dessas observações do corpo discente e, de certa forma, contrariando-as, a Comissão - examinados os programas e as linhas de pesquisa - julga que seria oportuna uma delimitação mais rigorosa e, portanto, menos abrangente dos campos de estudo e das metodologias, buscando-se a integração entre as disciplinas e o

intercâmbio entre docentes de áreas afins para se chegar a uma definição mais precisa daquilo que viria a ser a tendência dos cursos (Barros, 1982, p.2).

Ainda que a decisão tenha sido favorável ao credenciamento do curso de mestrado em Ciências da Comunicação, uma vez solucionadas as questões indicadas, os relatores foram bastante incisivos quanto à necessidade da completa reformulação da área de Biblioteconomia e Documentação. De acordo com eles,

a) Foi impossível identificar Biblioteconomia e Documentação como área de concentração dada à inadequação e total diversidade do corpo docente (formação acadêmica) em relação à sua singularidade como saber. O que se desdobra na consequente inadequação de composição curricular e ausência de linha de pesquisa adequada à esta opção. Sugerimos, portanto, ou a desativação desta opção até que sejam sanadas estas deficiências, ou a imediata atuação no sentido de redefinição [sic] de área de concentração, de formação acadêmica e de agrupamento de projetos e linhas de pesquisa, em suma, de uma identidade específica como opção. Ela se configura, para nós, na sua forma atual, como “sobra” de outras opções (Mendonça; Tarapanoff, 1982a, p. 2).

As críticas se estendem ainda ao tempo de duração do curso, o prazo para cursar as disciplinas, elaborar e apresentar a dissertação era de oito anos. No parecer, o processo de titulação é definido como insatisfatório, justificando-se pelo fato de entre o início das atividades em 1972 e 1981, data da avaliação do curso, havia 150 alunos matriculados no curso e apenas 14 titulações (Mendonça; Tarapanoff, 1982b).

O Quadro 9 sistematiza as informações sobre o curso de mestrado em Ciências da Comunicação.

Quadro 9 - Curso de Mestrado em Ciências da Comunicação

Características		
Área de concentração	Objetivo do programa	Disciplinas
Biblioteconomia e Documentação	Não mencionado nos documentos.	Muitas disciplinas - não especificadas Na área de Biblioteconomia e Documentação “as disciplinas em sua maioria pouco têm a ver com a área, e não há objetividade na conexão e articulação das disciplinas” (Mendonça; Tarapanoff, 1982, p. 3).
Condições		
Ingresso e/ou Seleção	Corpo docente	

Baseado na figura do orientador	28 professores: 1 Antropologia 3 Biblioteconomia 2 Cinema/Fotografia 6 Comunicação 1 Documentação 1 Filosofia 1 História da Arte 4 Jorn./Editoração 1 Letras/Linguística 1 Rádio e Televisão 4 Relações Públicas/Propaganda 2 Teoria e História da Comunicação 1 Teoria da Informação
Influências	
Professores convidados e/ou visitantes	Posição na Estrutura Organizacional
Não especificado	Escola de Comunicações e Artes

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

5.3 Universidade Federal de Minas Gerais: Curso de Mestrado em Administração de Bibliotecas (1976)

O curso de mestrado em Administração de Bibliotecas criado pela Escola de Biblioteconomia da UFMG teve início em 1976, sendo o segundo curso criado no Brasil na área de Biblioteconomia, quando considerado o fato da área de Biblioteconomia e Documentação ser uma das áreas de concentração integrantes do curso de mestrado em Ciências da Comunicação da USP. A análise do curso foi baseada nos seguintes documentos:

- a. Projeto do curso de Mestrado em Administração de Bibliotecas da UFMG, sem data definida, submetido a CAPES.
- b. O Projeto de Implantação do Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia na UFMG, sem data definida.
- c. A relatoria do II Encontro sobre Pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

O curso era oferecido pela Escola de Biblioteconomia e tinha como objetivo “formar docentes para o ensino superior de Biblioteconomia, formar administradores de bibliotecas e preparar pesquisadores na área de Biblioteconomia” (UFMG, s.d., p. 1).

O curso era dividido em duas áreas de concentração, a área de Biblioteca e Educação, que tinha como objetivo específico “formação de professores-pesquisadores e/ou

bibliotecários sensibilizados para o problema da educação formal e não-formal. As disciplinas deste conjunto têm por objetivo enfatizar o papel da biblioteca na comunidade” (UFMG, [197-]p. 2). A área de Biblioteca e Informação Especializada tinha como objetivo

[...] formação de professores-pesquisadores e/ou planejadores e administradores de sistemas de transferência de informação especializada. As disciplinas deste conjunto tem por objetivo dar ao aluno formação teórico-aplicada em pesquisa científica, dotando-o de instrumentos para controle e disseminação de informação a grupos especializados (UFMG, s.d., p.2).

A organização das disciplinas era feita como mostra a Figura 3.

Figura 3 - Distribuição das disciplinas do curso de mestrado em Administração de Bibliotecas criado pela Escola de Biblioteconomia

2. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA

A estrutura básica do curso é a seguinte:

	CRÉD.	Área de Concentração BIBLIOTECA E EDUCAÇÃO	Área de Concentração BIBLIOTECA E INFORMAÇÃO
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS COMUNS	3	Princípios e Prática de BIBLIOGRAFIA	
	3	Princípios e Prática de ADMINISTRAÇÃO	
	3	Princípios e Prática de PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	
	3	Estudos de Comportamento e Educação do USUÁRIO	
	3	Métodos de PESQUISA	
	3	ESTUDOS DE PROBLEMAS BRASILEIROS	
ÁREA	4	Biblioteca Pública /ou/ Escolar	Biblioteca Especializada
DISCIPLINAS OPTATIVAS	2	Biblioteconomia Comparada	
	2	Comunicação e Ensino	
	2	Epistemologia	
	2	Literatura Infante Juvenil	
	2	Metodologia do Ensino Superior	
	2	Métodos Quantitativos aplicados à Biblioteconomia	
	2	Preservação de Documentos	
	2	Princípios e Prática de Automação	
	2	Princípios e Prática de Indexação	
	2	Política Educacional Brasileira	
	2	Programação de Computadores	
	2	Programas de Construção de Prédios de Bibliotecas	
	2	Psicologia do Ensino	
	2	Psicologia Social	
2	Sociologia da Educação		
2	Estudos Especiais		

Fonte: UFMG, [197-].

No projeto, estão indicadas as ementas das disciplinas ofertadas juntamente com os respectivos professores responsáveis³¹ por cada uma delas:

³¹ No documento original há nomes escritos manualmente que, pode-se inferir, tratar-se de professores que em algum momento integraram a equipe. Contudo, devido às condições do documento, ao qual o acesso se deu por digitalização, a qualidade não permite identificar corretamente os nomes ou o nome completo. Isto posto, estes nomes não foram incluídos na citação.

1. **Princípios e práticas de Bibliografia:** Bibliografia geral. Bibliografia Brasileira. Recursos Bibliográficos. Formação de coleção. Métodos de referência e serviço de informação. **Professores:** Paulo da Terra Caldeira, Edson Nery da Fonseca.
2. **Princípios e práticas de Planejamento e Administração de Bibliotecas:** Sistemas de planejamento e administração de bibliotecas. Planejamento internacional. Organizações internacionais: Nações Unidas, UNESCO, FAO, WHO, OES, OCDE, CBU. Planejamento nacional: teoria e práticas de sistemas. Agências nacionais: bibliotecas, arquivos e serviços de informação no planejamento nacional. Aplicação das técnicas administrativa de planejamento e controle à biblioteca. **Professores:** Etelvina Lima, Glaura Vasques de Miranda, Adalmo de Araújo Andrade.
3. **Princípios e práticas de Administração:** Teorias modernas de planejamento, controle e administração de recursos: processo decisório; gerência de conglomerados; administração por projetos; desenvolvimento organizacional; custo; pesquisa operacional. Técnicas administrativas de planejamento e controle: simulação, PERT, CPM, GANT e PPBS. **Professores:** Adalmo de Araújo Andrade, Etelvina Lima, Glaura Vasques de Miranda.
4. **Estudos de Comportamento e Educação de Usuários:** Fatores psicosociais do comportamento humano. Estudo de comunidades e determinação das necessidades de informação. Padrões de conduta na busca da informação. O papel da comunicação. Promoção de serviços de bibliotecas. Assistência aos usuários na obtenção de informação, na pesquisa bibliográfica e na preparação de documentos científicos, técnicos e escolares. **Professores:** Maria Lúcia Andrade Garcia, Antônio de Freitas Ribeiro, Edwin Olson.
5. **Métodos de pesquisa:** Abordagem científica. Teoria: construção - solução indutiva e dedutiva. Problemas e hipóteses. Conceito e definição. Leis. Problemas de verificação. Planos de pesquisa: experimento, as técnicas de survey, de construção do objeto e escalas. Teoria dos indicadores e índices. Relações entre variáveis. **Professores:** Ronaldo de Noronha, Ewaldo Mello de Carvalho.
6. **Problemas Brasileiros:** planejamento do desenvolvimento nacional. Problemas políticos, econômicos e sociais da educação e seus reflexos na Biblioteconomia como instituição integrante do sistema educacional. **Professores:** conferencistas sob a coordenação de Etelvina Lima.
7. **Biblioteca especializada:** organização e administração de centros de informação e de bibliotecas especializadas. Critérios de desempenho dos sistemas e suas atividades básicas. Técnicas de recuperação da informação. **Professores:** Anna da Soledade Vieira, Paulo da Terra Caldeira
8. **Biblioteca pública:** organização e administração de redes e sistemas de bibliotecas públicas, enfatizando seu papel educativo na comunidade. Métodos de trabalho com indivíduos e grupos. Participação nas campanhas de alfabetização de adultos. Os problemas de seleção do acervo e a simplificação dos processos técnicos. **Professores:** Etelvina Lima
9. **Biblioteca escolar e infantil:** Organização e administração de bibliotecas escolares e infantis. Seleção de livros infantis. Métodos de trabalho com indivíduos e grupos. Técnicas de narrar histórias. Orientação de leitura. O papel da biblioteca no sistema educacional. **Professores:** Maria Martha de Carvalho
10. **Princípios e práticas de indexação:** princípios de classificação. Estruturas da classificação. Thesauri [sic] e cabeçalhos de assunto. Métodos de confecção de índices de assunto. **Professores:** Jandira Batista de Assunção, Maria Martha de Carvalho, Antônio Agenor Briquet de Lemos.

- 11.**Princípios e práticas de automação:** noções de computador. Análise de sistemas. Aspecto econômico. Aplicação de computador e serviços de biblioteca e à recuperação de informação. **Professores:** Anna da Soledade Vieira, Ivan Moura Campos.
- 12.**Métodos quantitativos aplicados à Biblioteconomia:** Revisão básica dos conceitos e métodos matemáticos e as estatísticas aplicáveis à organização de bibliotecas e à recuperação de informações, tais como: conjunto, matrizes, vetores, função, probabilidade, amostragem, simulação e bibliometria. **Professores:** José Francisco Soares, Afrânio Carvalho Aguiar, Maria Martha de Carvalho.
- 13.**Programas de construção de prédios de bibliotecas:** elaboração de programas para o planejamento de edifícios de bibliotecas. Valores padrões para os diversos tipos de bibliotecas. Dimensionamento e utilização racional do espaço. Características de materiais arquitetônicos. A colaboração entre o bibliotecário e o arquiteto. Estudo, em seminário, das plantas de alguns edifícios de bibliotecas. **Professores:** Etelvina Lima, Morris A. Gelfand.
- 14.**Biblioteconomia comparada:** estudo comparativo dos sistemas de bibliotecas de países selecionados de acordo com sua importância no âmbito mundial ou pela semelhança com os problemas brasileiros. Comparação do sistema educacional no que concerne à formação de bibliotecários. **Professores:** Maria Martha de Carvalho, Antônio Agenor Briquet de Lemos.
- 15.**Programação de computadores:** FORTRAN básico. Codificação de questionários para processamento em computador. O sistema PRTC de tratamento automático de dados estatísticos. **Professores:** Ivan Moura Campos.
- 16.**Preservação de documentos:** processos de tratamento de documentos com vistas à sua conservação física e preservação de conteúdo pelo emprego de técnicas de microfilmagem e outras. **Professores:** Maria Romano Schreiber, Paulo da Terra Caldeira.
- 17.**Sociologia da educação:** fatores sociais da educação. A aprendizagem das expectativas sociais dos papéis e os mecanismos de socialização. Educação e mobilidade social. Oportunidade educacionais e meio social. A escola como um sistema social. A escola como uma organização formal. A escola como um sistema informal. Família e escola numa sociedade moderna. Fatores sociais do desempenho acadêmico. A Biblioteconomia como agente social integrante do sistema educacional. **Professores:** Oder José dos Santos, José Armando de Souza.
- 18.**Psicologia do ensino:** Psicologia do ensino e da aprendizagem. O aluno universitário: personalidade, maturação, natureza de seu comportamento. O processo de aprender, análise das teorias mais conhecidas e sua aplicação em situações de ensino. O professor: sua psicologia, sua atuação na sala de aula. Fatores cognitivos, afetivos e sociais atuantes na aprendizagem escolar. **Professores:** Zenita Cunha Guenther, Antônio Ribeiro de Freitas.
- 19.**Literatura Infante-Juvenil:** critérios de avaliação de obras destinadas a crianças e jovens. Tendências no uso de ilustrações. Análise de autores e títulos considerados básicos para uma coleção. Princípios de metodologia da comunicação e expressão. **Professores:** Maria Antonieta Antunes Cunha.
- 20.**Metodologia do Ensino Superior:** planejamento sistêmico da instrução. Técnicas de fixação e objetivos educacionais. Métodos e técnicas de ensino e da avaliação da aprendizagem na Universidade. **Professores:** Magda Becker Soares, Maria de Lourdes Rocha

21. **Epistemologia:** Análise crítica do universo de conhecimento: estrutura, objeto e o método científico. Interdisciplinaridade da pesquisa científica e o papel da Biblioteconomia. **Professores:** Walter José Evangelista, Ewaldo Mello de Carvalho
22. **Comunicação e Ensino:** o processo e os meios de comunicação. Audiência, conteúdo, estrutura, controle e efeitos dos meios de comunicação de massa; seu papel nas mudanças sociais e com referência à educação. A biblioteca como sistema de comunicação. Uso dos meios de comunicação de bibliotecas. **Professores:** Magda Becker Soares
23. **Política Educacional Brasileira:** política educacional: definição, objetivos, fundamentos e alcance, condições políticas e técnico-administrativas para a formulação e implementação de política educacional; atores de políticas educacional e suas atribuições; a educação como tarefa social e o papel do Estado na oferta de educação pública; política educacional no Brasil: o período colonial e imperial, as reformas republicanas até 1930, o interregno anterior ao debate da LDBEN/61, antecedentes e consequentes da LDBEN/61, a reforma de 1971, a experiência brasileira de planejamento educacional. **Professores:** Isaura Belloni Schmidt
24. **Problemas Políticos da Educação:** introdução à ciência política. Educação e desenvolvimento político no Brasil. Socialização e escolarização. Igualdade sócio-econômica e educação. Ideologia e dependência cultural. **Professores:** Isaura Belloni Schmidt
25. **Psicologia Social:** Histórico, objeto e método. Atitudes em Ciência. O comportamento social. Processos grupais. O conceito de atitude. Formação e mudança de atitudes. Medida de atitudes. Principais fontes bibliográficas em Psicologia Social. **Professores:** Antônio de Freitas Ribeiro (UFMG, s.d., p. 51-58).

O corpo docente era composto por quatro categorias: professores da Escola de Biblioteconomia da UFMG, professores de outras áreas da UFMG tanto titulares quanto aqueles que ainda estavam fazendo o doutorado, professores convidados de instituições brasileiras e universidades estrangeiras, como mostram os Quadros 10, 11, 12 e 13.

Quadro 10 - Corpo docente do Curso de Mestrado em Administração de Bibliotecas da UFMG: Professores da Escola de Biblioteconomia

Professor(a)	Titulação	Vinculação
Maria Romano Schreiber	Doutora pela Universidade de Pádua	Professor Adjunto (DE)
Etelvina Lima	Professor Titular por defesa de tese	Professor Titular (DE)
Jandira Batista de Assunção	Mestre em Biblioteconomia e Documentação pelo IBBD	Professor Adjunto (TI)
Paulo da Terra Caldeira	Mestre em Biblioteconomia e Documentação pelo IBBD	Professor Assistente (TI)
Anna da Soledade Vieira	Mestre em Biblioteconomia e Documentação pelo IBBD	Auxiliar de Ensino (DE)
Maria Martha de Carvalho	Mestre em Biblioteconomia e Documentação pelo IBBD	Professor Adjunto (DE)

Maria Lúcia Andrade Garcia	Curso de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo	Professor Adjunto (TP)
----------------------------	--	------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

**Quadro 11 - Corpo docente do Curso de Mestrado em Administração de Bibliotecas da UFMG:
Professores de outras áreas da UFMG**

Professor(a)	Titulação	Vinculação
Afrânio Carvalho Aguiar	Mestre em Ciência da Informação, Case Western Reserve University, Cleveland, EUA	Professor Assistente (TP) na Escola de Engenharia, Departamento de Engenharia Elétrica
Maria Antonieta Cunha	Doutor em Língua Portuguesa pela UFMG	Professor Assistente (DE), na Faculdade de Letras, Departamento de Letras Germânicas
Ivan Moura Campos	Mestre em Informática pela PUC/RJ	Professor Assistente (DE), no Instituto de Ciências Exatas, Departamento de Ciência da Computação e Estatística
Zenita Cunha Guenther	Mestre pela Universidade da Flórida	Professor Assistente (DE), na Faculdade de Educação, Departamento de Ciências Aplicadas à Educação
Oder José dos Santos	Doutor pela UFMG	Professor Titular (DE), na Faculdade de Educação, Departamento de Ciências Aplicadas à Educação
José Armando de Souza	Mestre pela Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais - Chile	Professor Assistente (DE), na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Sociologia e Antropologia
Ewaldo Mello de Carvalho	Doutor pela Universidade de Birmingham, Inglaterra	Auxiliar de Ensino (DE), no Instituto de Ciências Exatas, Departamento de Física.
Antônio de Freitas Ribeiro	Mestre em Psicologia Social pelo Claremont Graduate School, Califórnia, EUA	Auxiliar de Ensino (TP), na Faculdade de Educação, Departamento de Ciências Aplicadas à Educação.
Ronaldo de Noronha	Mestre em Ciência Política pela UFMG	Professor Assistente (TP), na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Ciências Aplicadas à Educação.

Isaura Belloni Schmidt	Mestre, concluindo doutoramento na Universidade de Stanford	Professor Assistente (DE) na Faculdade de Educação, Departamento de Ciências Aplicadas à Educação
Magda Becker Soares	Doutora e Docente Livre pela UFMG	Professor Titular (DE), na Faculdade de Educação, Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino.
Maria de Lourdes Rocha	Mestre pela PUC/RJ	Professora Assistente (TI), na Faculdade de Educação, Departamento de Ciências Aplicadas à Educação
Glaura Vasques de Miranda	Mestre, concluindo doutoramento na Universidade de Stanford	Professor Assistente (TI), na Faculdade de Educação, Departamento de Ciências Aplicadas à Educação
Adalmo de Araújo Andrade	Doutor pela UFMG	Professor Adjunto (TP), na Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, Departamento de Ciências Administrativas.
Walter José Evangelista	Doutor em Filosofia pelo Institut Supérieur de Philosophie, Louvain	Professor Adjunto (DE), na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Filosofia

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

**Quadro 12 - Corpo docente do Curso de Mestrado em Administração de Bibliotecas da UFMG:
Professores visitantes**

Professor(a)	Vinculação	Origem
Edson Nery da Fonseca	Professor Titular	Universidade de Brasília
Antônio Agenor Briquet de Lemos	Professor	Universidade de Brasília
Morris Gelfand	Professor Doutor	Queen's College
Edwin Olson	Professor Doutor	Universidade de Maryland

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

**Quadro 13 - Corpo docente do Curso de Mestrado em Administração de Bibliotecas da UFMG:
Professores da UFMG em formação**

Professor(a)	Titulação*	Vinculação
--------------	------------	------------

Maria de Lourdes Borges de Carvalho	Curso de Mestrado concluído no IBBD	Bibliotecária (TP) na Escola de Biblioteconomia
Maria Luiza Alphonsus de Guimarães Ferreira	Curso de Mestrado em Administração na Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG	Professor Assistente (TP) na Escola de Biblioteconomia
Linda Nemer	Curso de Doutorado em Administração no IAP, França	Auxiliar de Ensino (DE) na Faculdade de Educação
Ernane Ornellas	Curso de Mestrado em Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro	Professor Assistente (TP) na Faculdade de Ciências Econômicas
Abigail de Oliveira Carvalho	Curso de Mestrado em Ciência da Informação no IBBD	Professor Assistente (TP) na Faculdade de Ciências Econômicas
Antônio Cota Marçal	Concluindo doutoramento em Filosofia na Alemanha	Auxiliar de Ensino (TP) na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Laura da Veiga Carvalho	Mestrado em Ciência Política na UFMG. Tese defendida e aprovada	Professor Assistente (DE) na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
José Francisco Soares	Mestrado em Estatística no IMPA/RJ *Todos os professores encontravam-se em fase de preparação de tese	Auxiliar de Ensino no Instituto de Ciências Exatas

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Além do corpo docente, os professores-orientadores indicados para o ano de 1976 foram Anna da Soledade Vieira, Etelvina Lima, Jandira Batista de Assunção, Maria Martha de Carvalho, Maria Romano Schreiber, e Paulo da Terra Caldeira. A estadia dos professores visitantes teria duração de um período de dois a seis meses e a sua necessidade estava prevista para os três anos de funcionamento do programa. Outra necessidade em relação ao corpo docente era a formação de professores para assumir as disciplinas ofertadas e a titulação deles, a nível de mestrado voltado para a temática das disciplinas e a nível de doutorado para cumprir as exigências do CFE.

Dentre os professores que saíram para formação estavam as professoras Ana Maria Athayde Polke e Anna da Soledade Vieira, respectivamente, em 1975 e 1976. Ambas as professoras foram para a LUT, sob a orientação de Havard-Williams³².

³² Em 1980, a professora Anna da Soledade Vieira defendeu a tese intitulada *Environmental Information: an approach to pollution control in Brazil* e a professora Ana Maria Athayde Polke defendeu a tese *A study of divergence : libraries and society in Brazil within an educational perspective*, no Department of Library and

A seleção para ingresso no mestrado consistia em três etapas: prova escrita sobre tema de Biblioteconomia brasileira, prova de língua inglesa e entrevista. “O critério usado no julgamento dos candidatos foi o da capacidade de expressar e defender ideias e o de compreensão do texto inglês, independentemente da origem ou atividade exercida pelo candidato” (UFMG, s.d., p. 10). O curso tinha duração de quatro semestres, mas, em casos especiais, poderia ser cursado entre três e oito semestres.

Apesar de o projeto apresentar uma estrutura e organização bem definida, no II Encontro sobre Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, ocorrido em 1978, a coordenadora Maria Martha de Carvalho expôs alguns dos problemas identificados nos primeiros anos de funcionamento do curso: atualização do material bibliográfico devido à necessidade prévia de autorização do MEC; melhorias na cooperação entre as instituições dinamizando o intercâmbio de professores; dificuldades com os alunos que cursavam as disciplinas, mas não queria fazer a dissertação e ainda a dificuldade de encontrar orientadores de outras áreas para os alunos (Carvalho; Ferreira, 1978).

As informações obtidas estão apresentadas no Quadro 14.

Quadro 14 - Curso de Mestrado em Administração de Bibliotecas

Características		
Área de concentração	Objetivo do programa	Disciplinas
- Biblioteca e Educação. - Biblioteca e Informação Especializada.	Formar docentes para o ensino superior de Biblioteconomia. Formar administradores de bibliotecas. Preparar pesquisadores na área de Biblioteconomia.	Disciplinas obrigatórias Comuns: - Princípios e Práticas de Bibliografia - Princípios e Prática de Administração - Princípios e Práticas de Planejamento e Administração de Bibliotecas. Disciplinas optativas: - Biblioteconomia Comparada - Comunicação e Ensino - Epistemologia - Literatura Infantojuvenil - Metodologia do Ensino Superior - Métodos Quantitativos aplicados à Biblioteconomia - Preservação de Documentos - Princípios e prática de Automação - Princípios e Prática de Indexação - Política Educacional Brasileira - Programação de computadores - Programas de Construção de Prédios de Bibliotecas - Psicologia do Ensino - Psicologia Social - Sociologia da Educação - Estudos Especiais
Condições		
Ingresso e/ou Seleção	Corpo docente	
Prova escrita sobre tema de Biblioteconomia Brasileira Prova de língua inglesa	Professores da própria Escola de Biblioteconomia da UFMG: 4 professores de dedicação exclusiva. 1 professor de tempo integral. 2 professores de tempo parcial. Professores de outros departamentos da UFMG - Professores mestres ou doutores por universidades brasileiras ou estrangeiras. Professores visitantes (nacionais e estrangeiros) - Professores da Universidade de Brasília - Professores ingleses ou americanos.	
Influências		

Professores convidados e/ou visitantes	Posição na Estrutura Organizacional
Professores da Universidade de Brasília Professores ingleses ou americanos.	Escola de Biblioteconomia

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

5.4 Pontifícia Universidade Católica de Campinas: Curso de Mestrado em Metodologia do Ensino em Biblioteconomia (1977)

O curso de mestrado da PUC-Campinas foi implementado em agosto de 1977 como resultado de uma recomendação feita durante o Encontro Latino-Americano de Diretores de Escolas de Biblioteconomia e Documentação, em 1976, realizado em Bogotá, “estabelecer programas de formação e aperfeiçoamento de professores tanto a nível nacional como regional... sugerindo como alternativa... que cada escola desenvolva programas conjuntamente com as faculdades de educação das respectivas universidades” (Carvalho; Ferreira, 1978, p. 6). Foram selecionados os seguintes documentos para análise:

- a. Correspondência interna enviada ao diretor da CAPES, Darcy Closs, pelo assessor de Planejamento Bibliotecário, professor Antônio Miranda, em junho de 1977, referente à criação do Curso de Mestrado em Metodologia do Ensino em Biblioteconomia.
- b. Parecer sobre o anteprojeto do Curso de Mestrado em Biblioteconomia da PUC-Campinas, elaborado pela professora Nice Figueiredo, em 28 de agosto de 1979.
- c. O Relatório de Visita ao Curso de Pós-graduação em Biblioteconomia da PUC-Campinas, datado de maio de 1983, assinado pela professora Wanda Maria M. da R. Paranhos.
- d. A relatoria do II Encontro sobre Pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Inicialmente, o curso era composto por três partes, como descrito pela professora Ana Lúcia Maia Bonato, diretora da Faculdade de Biblioteconomia à época:

- Metodologia Especializada para Ensino de Biblioteconomia;
- Metodologia Especializada para Ensino Superior em Geral;
- Cursos afins destinados à especialização (Carvalho; Ferreira, 1978, p. 6).

Em correspondência trocada com Darcy Closs, Antonio Miranda relata sobre o estabelecimento do curso:

A idéia de um Curso de Metodologia do Ensino em Biblioteconomia a nível de mestrado é antiga, mas somente em 1975 teve início o primeiro deles o “MA-ALISE³³” da *Loughborough University of Technology* (Inglaterra), que seguia de perto as recomendações do NATIS/UNESCO, o qual tivemos a oportunidade de frequentar. O curso proposto pela PUCC nasceu de um compromisso público de uma conferência bibliotecária realizada sob o patrocínio da OEA, em Medellín, Colômbia, no ano passado [1976]. Pretendia-se criar um curso interamericano e o Brasil, possuindo metade das escolas da América Latina, aparecia como o primeiro usuário do curso e, provavelmente, o mais capacitado para organizá-lo” (Miranda, 1977, p. 1).

A ideia do Curso de Mestrado em Metodologia do Ensino em Biblioteconomia parecia promissora, no entanto, o curto período para o planejamento do curso — em torno de um ano — comprometeu seu reconhecimento. O parecer emitido sobre o curso aponta uma série de fragilidades na estruturação do curso, desde as disciplinas propostas até a formação do corpo docente. Apesar de reconhecer a importância de um curso que formasse docentes e profissionais de informação de alto nível, no parecer é destacado o fato de “[...] o curso em questão não tenha se preocupado com a formação prévia de um quadro de docentes adequado tanto quantitativamente quanto qualitativamente, para exercer tão importante tarefa” (Figueiredo, 1979, p. 1).

O corpo docente era formado por professores das áreas de Educação, Filosofia e apenas um professor especialista em Biblioteconomia, o professor Gaston Litton, indicado como coordenador do curso. Figueiredo (1979) destaca ainda que outro problema apresentado pelo programa eram professores sem a titulação exigida, doutorado, orientando as dissertações, fato este que contrariava o recomendado pelo CFE. A relatora ressalta que a competência dos profissionais não é questionada.

A estrutura curricular era outro ponto de preocupação nos pareceres, os créditos exigidos correspondiam às matérias obrigatórias, ou seja, a duas ou três disciplinas; as disciplinas ofertadas de Biblioteconomia e Educação pareciam insuficientes e não havia disciplinas optativas de Biblioteconomia (Miranda, 1977; Figueiredo, 1979). Em nenhum documento está registrada a lista de disciplinas ofertadas, mas ao longo dos documentos são mencionadas algumas disciplinas:

- Análise do Ensino de Biblioteconomia.
- Estratégias e Práticas de Ensino em Biblioteconomia.
- Estudos de Problemas Brasileiros.
- Atualizações em Biblioteconomia.

³³ O curso MA-ALISE - *Masters in Archives, Librarianship, Information Science & Education* - foi elaborado entre os anos de 1974/1975 e era oferecido pela Universidade de Loughborough. Entre os seus professores estavam Peter Havard-Williams, Stella Keanan, Ann Irving e Russell Bowden.

- A Educação do Usuário.
- Escolas de Biblioteconomia.
- Traduções em Biblioteconomia.

A análise indicava que “[...] as disciplinas de Biblioteconomia oferecem ainda muito menos conteúdo, além de não terem um corpo lógico e coeso de conhecimentos necessários à professores que vão ensinar em cursos de graduação, alunos que terão que enfrentar pesadas responsabilidades no futuro” (Figueiredo, 1979, p. 4).

Enfrentando tantos questionamentos sobre sua estruturação e criado sob grande expectativa, o curso “[...] logo depois de seu início, entrou na fase de revisão crítica, avaliação e aperfeiçoamento” (Carvalho; Ferreira, 1978, p. 7). Isto posto, em 1981, teve início a reformulação do curso planejado em 1977, para se adequar a “orientação constante de avaliações anteriores” (Paranhos, 1983, p.1).

O curso deixou de ter vínculo com a Faculdade de Biblioteconomia, passou a compor a Coordenação Geral de Pós-Graduação e foi nomeado como Mestrado em Biblioteconomia, com área de concentração em Administração de Sistemas de Informação, dividido em quatro linhas de pesquisa:

1. Filosofia da Biblioteconomia;
2. Leitura Popular;
3. Educação em Biblioteconomia;
4. Administração de Sistemas de Informação.

A alteração da área de concentração (antes era Metodologia do ensino de Biblioteconomia) foi conveniente, tanto em função do mercado, para atender à demanda local, como em função da expectativa de contribuição substantiva para a Biblioteconomia, que a nova área representa (Paranhos, 1983, p. 1). Mesmo se tornando satisfatória a reorganização do curso, havia a preocupação que as quatro linhas de pesquisa não conseguissem se devolver de forma igualitária, devido às questões como deficiência de pessoal docente próprio, áreas muito independentes entre si, aquisição de bibliografias para as quatro linhas e a oferta de disciplinas regulares para pequenos grupos de alunos divididos entre as linhas.

O tempo para conclusão era de quatro anos após a matrícula. O processo seletivo não é detalhado no documento, mas a relatora afirma que:

Os critérios para seleção de candidatos indicados no relatório da Coordenação do Curso à Capes são adequados. Sendo uma instituição particular, dependente da receita representada pelos inscritos, a PUCC tem todo o interesse de admitir, sem relaxamento dos requisitos pedidos, o maior número possível de alunos (Paranhos, 1983, p. 7).

Após a reorganização do curso, as disciplinas ofertadas dentro de cada linha de pesquisa foram organizadas como apresentado na Figura 4.

Figura 4 - Reformulação do curso de mestrado em Administração de Sistemas de Informação – PUC-Campinas

ANEXO 1

Área de concentração: Administração de sistemas de informação

Linhas de pesquisa: Filosofia da biblioteconomia, Leitura popular, Educação em biblioteconomia e Administração em sistemas de informação

<u>FILOSOFIA DA BIBLIOTECONOMIA</u> (1)	<u>LEITURA POPULAR</u> (2)	<u>EDUCAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA</u> (3)
Biblioteconomia e sociedade (2)	Pedagogia da leitura (1)	Política educacional brasileira (3)
Filosofia da biblioteconomia (3)	Comunicação de massa (3)	Teoria do currículo (3)
Filosofia da educação (2)	Literatura infanto-juvenil (1)	Metodologia do ensino superior (3)
	Bibliotecas públicas e cultura local (3)	Tecnologia educacional (2)
		Análise do ensino em biblioteconomia (3)

ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (4)

Administração de sistemas de informação (3)

Avaliação de sistemas de informação (3)

Informação: um método de trabalho com os sistemas (análise de sistemas) (3)

Usuários (2)

Automação de sistema de informação (2)

Serviços especializados em biblioteconomia

Fonte: Paranhos (1983, p. 14).

O corpo docente também passou por mudanças, tendo mais professores especialistas na área de Biblioteconomia, seis no total. Contudo, ainda era considerado um número insuficiente pela relatora, uma vez que o curso ainda dependia de professores de outras áreas, professores visitantes e o número de docentes por discentes parecia desproporcional. “Em 1982 o curso contou com a colaboração de vinte professores, sendo cinco permanentes e quinze participantes. Este último número inclui 3 professores que, no relatório enviado à CAPES pela Coordenação do Curso, foram mencionados como visitantes (Paranhos, 1983, p.3). A composição do corpo docente após a reformulação é mostrada na Figura 5.

Figura 5 - Corpo docente do curso de mestrado em Administração de Sistemas de Informação em 1982 após reformulação

CATEGORIA	Q U A L I F I C A Ç Ã O				TOTAL
	Mestres		Doutores		
	Em Biblio- teconomia	Em ou- tra area	Em Bi- bliote- conomia	Em ou- tra area	
Permanentes	1	1	1	2	5
Participantes	2	4	2	7	15
TOTAL	3	5	3	9	20

Fonte: Paranhos (1983, p. 4).

O curso da PUC-Campinas em um curto período de tempo passou por transformações significativas em sua estruturação. No Quadro 15, estão reunidas as informações da organização original do curso e de sua reformulação.

Quadro 15 - Curso de Mestrado em Metodologia do Ensino em Biblioteconomia

Características		
Área de concentração	Objetivo do programa	Disciplinas
Ensino em Biblioteconomia (1977) Administração de sistemas de informação (após reorganização em 1981)	Treinamento de professores de Biblioteconomia (1977).	Cinco disciplinas de filosofia, psicologia e educação. • Análise do Ensino de Biblioteconomia • Estratégias e Práticas de Ensino em Biblioteconomia • Estudos de Problemas Brasileiros • Atualizações em Biblioteconomia • A Educação do Usuário • Escolas de Biblioteconomia • Traduções em Biblioteconomia (1977) Linhas de pesquisa Filosofia da Biblioteconomia: • Biblioteconomia e Sociedade • Filosofia da Biblioteconomia • Filosofia da Educação Linhas de pesquisa Leitura Popular: • Pedagogia da Leitura

		• Comunicação de Massa • Literatura Infantojuvenil • Bibliotecas Públicas e Cultura Local Linhas de pesquisa Educação em Biblioteconomia: • Política Internacional Brasileira • Teoria do Currículo • Metodologia do Ensino Superior • Tecnologia Educacional • Análise do Ensino em Biblioteconomia Linhas de pesquisa Administração em sistemas de informação: • Administração de Sistemas de Informação(s) • Avaliação de Sistemas de Informação • Informação: Um Método de Trabalho com os Sistemas (Análise de Sistemas) • Usuários • Automação de Sistema de Informação • Serviços Especializados em Biblioteconomia (1983)
Condições		
Condições de ingresso e/ou Seleção	Corpo docente	
Não mencionado nos documentos (1977). Critérios adequados para seleção; Grande interesse na admissão por ser uma instituição particular. (1983)	Um professor na área de Biblioteconomia Uma equipe de professores na área de Filosofia e Educação Dois professores na categoria permanente Quatro professores na categoria visitantes locais Dois professores na categoria visitantes temporários (1977) Mestres em Biblioteconomia Permanentes:1 Participantes: 2 Mestres em outras áreas Permanentes: 1 Participantes: 4 Doutores em Biblioteconomia Permanentes: 1 Participantes: 2 Doutores em outras áreas: Permanentes: 2 Participantes: 7 (1983)	
Influências		
Professores convidados e/ou visitantes	Posição na Estrutura Organizacional	
Visitantes temporários (1977)	Faculdade de Biblioteconomia (1977)	

Intercâmbio de docentes - IBICT, PUC/São Paulo (1983)	Coordenação geral de Pós-Graduação (1983).
---	--

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

5.5 Universidade de Brasília: Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação (1978)

O Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação da UnB, oferecido pelo Departamento de Biblioteconomia, foi planejado para iniciar suas atividades em 1977, contudo, começou suas atividades apenas em 1978, mesmo tendo seu credenciamento negado pelo Parecer nº 7.760/78.

A análise do curso foi realizada com base nos seguintes documentos:

- a. O Parecer nº 7.760/78 aprovado em 12 de dezembro de 1978, referente ao credenciamento do Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia - nível Mestrado, examinado pela Comissão Verificadora formada pelas professoras Neusa Dias de Macedo e Jandira Batista de Assunção, publicado na *Revista Documenta* (217), em 1978.
- b. Relatório da visita da Comissão Verificadora, integrada pelas professoras Gilda Maria Braga e Jeannette Marguerite Kremer, para credenciamento do Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Documentação, datado de 1982.
- c. Relatório Técnico da visita realizada nos dias 12 e 13 de novembro de 1981, pela Comissão Verificadora, integrada pelas professoras Gilda Maria Braga e Jeannette Marguerite Kremer, para credenciamento do Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Documentação.
- d. A relatoria do II Encontro sobre Pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

O curso era composto por duas áreas de concentração, Planejamento e Organização de Sistemas de Informação e Recursos e Técnicas de Informação Científica, cada uma com um objetivo específico:

1) o de preparar Planejadores (Área 1: Planejamento. Organização. Administração de Sistemas de Informação) e 2) o de preparar Bibliógrafos e bibliotecários especializados de alto nível (Área II: Recursos e Técnicas de Documentação e Informação Científica), além do objetivo - geral e normal de pós-graduação, quer seja, a preparação de investigadores e docentes para o ensino superior (Macedo; Assunção, 1978, p. 257).

As disciplinas ofertadas eram divididas em três grupos: Tronco Comum, Áreas de Concentração e Domínio Conexo. As disciplinas dos dois primeiros grupos eram obrigatórias

e as do último grupo eram optativas, compondo uma vasta lista de 174 disciplinas de diferentes áreas, como mostra a Figura 6.

Figura 6 - Disciplinas ofertadas em 1978 pelo curso de mestrado em Biblioteconomia e Documentação - UnB

TRONCO COMUM		
Grupo I — Disciplinas Obrigatórias		
Código	Disciplina	Créditos
FA —	A — Planejamento bibliotecário	04
FA —	A — Organização bibliotecária nacional e comparada	04
FA —	A — Pesquisa em biblioteconomia	04
FA —	A — Estudos de Problemas Brasileiros	02
ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO		
1. Planejamento, Organização, Administração de Sistemas de Informação.		
Grupo II — Disciplinas Obrigatórias		
Código	Disciplina	Créditos
FA —	A — Análise temática da informação	03
FA —	A — Serviços técnicos de bibliotecas e centros de documentação	03
FA —	A — Planejamento e avaliação de sistemas de informação	04
2. Recursos e técnicas de Documentação e Informação Científica		
Grupo II — Disciplinas Obrigatórias		
Código	Disciplina	Créditos
FA —	A — Teoria e Prática bibliográfica	03
FA —	A — Organização e técnica documentária e de informação científica	03
FA —	A — Bibliografia Brasileira	02
FA —	A — Bibliografia Especializada	02
Grupo III — Disciplinas optativas de domínio conexo nas áreas de: Administração, Antropologia Social, Comunicação, Economia, Educação, Estatística, Lingüística, Psicologia, Sociologia; no Departamento de Biblioteconomia: Metodologia do Ensino em Biblioteconomia e Seminário (tópicos variáveis).		

Fonte: Macedo e Assunção (1978, p. 259).

Em seu relato durante o Encontro sobre Pós-Graduação, Nice Figueiredo, então coordenadora do curso, afirmou que uma das dificuldades iniciais do curso foi a “dependência de professores estrangeiros para disciplinas básicas obrigatórias” (Carvalho; Ferreira, 1978, p. 7), citando a visita patrocinada pelo Conselho Britânico de docentes e o convite a professores estadunidenses. Em relação ao corpo docente, a preocupação estava na quantidade reduzida de professores efetivos e nas dificuldades de comprovação das titulações necessárias.

No Parecer nº 7.760/78, os professores listados, de acordo com sua função ou tipo de regime, são:

- Nice Menezes de Figueiredo, responsável pelo planejamento e primeira coordenadora.

- Suzana Mueller, coordenadora do curso após a saída de Figueiredo e chefe do Departamento de Biblioteconomia. Regime de tempo integral.
- Pe. Astério Campos, professor em regime de tempo integral e professor-orientador.
- João Evangelista, professor em regime de tempo integral e professor-orientador.
- Edson Nery da Fonseca, Diretor da Faculdade Estudos Sociais, professor em regime de tempo integral e professor-orientador.
- Cordélia Robalinho Cavalcanti, professora em regime de tempo parcial e professor-orientador.
- Jaime Robredo, professor em regime de tempo parcial e professor-orientador.
- Antônio Agenor Briquet de Lemos, professor em tempo integral.
- Kira Tarapanoff, professora em regime de tempo integral
- Antonio Miranda, em fase de contratação.
- Murilo Cunha, em fase de contratação.
- Dr. Ulf Gregor Baranow, em fase de contratação.

Em 1981, além dos professores citados, passaram a compor o corpo docente os seguintes profissionais:

- Tarcísio Zandonade, professor colaborador em regime de tempo parcial.
- Luiz Pasquali, professor da Faculdade de Estudos Sociais e Aplicados, orientador.
- Luís Mário Marques Couto, professor da Faculdade de Estudos Sociais e Aplicados, orientador.
- Mauricio Pinho Gama, professor da Faculdade de Estudos Sociais e Aplicados, orientador.
- John Haller, professor da Faculdade de Estudos Sociais e Aplicados, orientador.

O corpo docente consolidado em 1981 conta com 10 professores permanentes, sendo oito em regime de tempo integral e dois em regime de tempo parcial e um professor afastado cursando doutorado no exterior. A Figura 7 apresenta a distribuição da titulação dos professores do curso.

Figura 7 - Titulação e especialização dos professores do curso de mestrado em Biblioteconomia e Documentação em 1981

Titulação				
Especialidade	TOTAL	Doutorado	Mestrado	Graduação
Biblioteconomia	7	1	4	2*
Direito	1	1	-	-
Filosofia	1	1	-	-
Química	1	1	-	-
T O T A L	10	4	4	2

*Os dois professores são Titulares da Universidade de Brasília.

Fonte: Braga e Kremer (1982, p. 2).

A relação de professores responsáveis pelas disciplinas, sua titulação e seu tipo de dedicação estão descritas na Figura 8. É possível notar que entre as disciplinas descritas no primeiro ano de funcionamento do curso, como mostra a Figura 6, e as disciplinas listadas em 1981, como mostra a Figura 8, há algumas disciplinas que não aparecem mais e há disciplinas novas.

Figura 8 - Relação docente/disciplina do curso de mestrado em Biblioteconomia e Documentação em 1981

Disciplina	Professor Responsável			Professores Co-Responsáveis
	Nome	Titulação	Regime de Trabalho	
ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO				
Metodologia do Ensino de Biblioteconomia.	Kira Maria Antônia Taparanoff	Doutor (Inglaterra, 1980)	DE	Suzana Mueller (Mestre -EUA)
Planejamento Bibliográfico	Kira Maria Antônia Taparanoff	Doutor (Inglaterra, 1980)	DE	-
Tópicos Especiais em Biblioteconomia	Kira Maria Antônia Taparanoff	Doutor (Inglaterra, 1980)	DE	-
Análise Temática da Informação	Astério Tavares Campos	Doutor (Roma, 1961)	DE	Cordélia R. O. Cavalcanti
Pesquisa em Biblioteconomia	Astério Tavares Campos	Doutor (Roma, 1961)	DE	Tarcísio Zandonardo (Mestre, Inglaterra)
Serviços Técnicos de Bibliotecas e Centro de Documentação	Jaime Robredo	Doutor (Madrid, 1954)	DE	-
Planejamento e Avaliação de Sistemas de Informação	Jaime Robredo	Doutor (Madrid, 1954)	DE	-
Biblioteconomia Comparada	Jaime Robredo	Doutor (Madrid, 1954)	DE	-
Organização e Técnica Documentária da Informação Científica	Cordélia Robalinho de O. Cavalcanti	Graduação (1949) Prof. Titular (UnB, 1976)	Tempo Parcial 24 horas	-
Recursos Bibliográficos Especializados	Edson Nery da Fonseca	Graduação (1917) Prof. Titular (UnB, 1970)	DE	Jaime Robredo; Antônio Aguiar Lemos
Recursos Bibliográficos Brasileiros	João Evangelista de Andrade Filho	Doutor (UnB, 1968)	DE	-

Disciplina	Professor Responsável			Professores Co-Responsáveis
	Nome	Titulação	Regime de Trabalho	
DOMÍNIO COMEXO				
Tópicos Especiais em Biblioteconomia	Kira M.A. Taparanoff	PhD (Inglaterra, 1980)	DE	-
Tópicos Especiais em Documentação e Ciência da Informação	Jaime Robredo	Doutor (Madrid, 1954)	DE	-

Fonte: Braga e Kremer (1982, p. 3-4).

Nos documentos são mencionados os seguintes professores visitantes:

- Herbert Goldhor, Universidade de Chicago.
- Afrânio Aguiar, IBICT.
- Ubaldino Dantas Machado, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).
- Emir José Suaiden, IBICT.
- Tefko Saracevic, Case Western Reserve University (CWRU)
- Cléa Pimentel, UFPE.
- Etelvina Lima, UFMG.

- Regina Castro, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME-SP)³⁴.
- Ana Flávia Medeiros da Fonseca, Biblioteca Nacional de Agricultura (BINAGRI).

O prazo para conclusão do curso variava entre o mínimo três e o máximo de seis períodos, sendo os dois primeiros obrigatoriamente cursados em dedicação exclusiva. Sobre a seleção dos alunos, é mencionado que o processo seletivo era realizado de acordo com o Art.10 da Resolução n. 065/75, mas não há detalhes apenas é destacado que era um “processo bastante rigoroso” (Macedo; Assunção, 1978; Braga; Kremer, 1982).

As informações presentes nos documentos analisados organizam-se nas categorias sistematizadas no Quadro 16.

Quadro 16 - Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação

Características		
Área de concentração	Objetivo do programa	Disciplinas
Planejamento, Organização, Administração de Sistemas de Informação. Recursos e Técnicas de Informação Científica.	Preparar planejadores (Área I: Planejamento, Organização, Administração de Sistemas Informacionais); Preparar Bibliógrafos e bibliotecários especializados de alto nível (Área II: Recursos e Técnicas de Documentação e Informação Científica); Preparação de investigadores e docentes para o ensino superior.	Disciplinas Obrigatórias Tronco Comum: • Planejamento Bibliotecário • Organização Bibliotecária Nacional e Comparada • Pesquisa em Biblioteconomia. • Estudos de Problemas Brasileiros Área de concentração: Planejamento, Organização. Administração de Sistemas de Informação. Disciplinas Obrigatórias: • Análise Temática da Informação • Serviços Técnicos de Bibliotecas e Centros de Documentação • Planejamento e Avaliação de Sistemas de Informação Área de concentração: Recursos e técnicas de Documentação e Informação Científica. Disciplinas Obrigatórias:

³⁴ “O Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, também conhecido como BIREME – Biblioteca Regional de Medicina- é um centro especializado da Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). A missão da BIREME é contribuir para o desenvolvimento da saúde nos países da América Latina e Caribe por meio da democratização do acesso, publicação e uso de informação, conhecimento e evidência científica” (OPAS, 2025). Disponível em: <https://www.paho.org/pt/bireme>.

		● Teoria e Prática Bibliográfica ● Organização e Técnica Documentária e de Informação Científica ● Bibliografia Brasileira ● Bibliografia Especializada Disciplinas optativos de domínio conexo nas áreas de: ● Administração ● Antropologia Social ● Comunicação ● Economia ● Educação ● Estatística ● Linguística ● Psicologia. ● Sociologia Departamento de Biblioteconomia: Metodologia do Ensino em Biblioteconomia e Seminário (tópicos variáveis).
Condições		
Condições de ingresso e/ou Seleção	Corpo docente	
Conforme o Art.10 da Resolução n. 065/75	10 professores permanentes: 8 professores de Dedicção exclusiva 2 professores em Tempo Parcial 7 professores possuem titulação máxima	
Influências		
Professores convidados e/ou visitantes	Posição na Estrutura Organizacional	
Professores estrangeiros: Patrocinados pelo Conselho Britânico Professores americanos convidados	Departamento de Biblioteconomia	

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

5.6 Universidade Federal da Paraíba: Curso de Mestrado em Sistemas de Bibliotecas Públicas (1978)

O Curso de Mestrado em Sistemas de Bibliotecas Públicas da UFPB foi criado em dezembro de 1977 e iniciou suas atividades em agosto de 1978. O curso descentralizou a expansão da pós-graduação, pois os cursos criados até o momento encontravam-se na região Centro-Sul. A análise do curso baseou-se nos seguintes documentos:

- a. Apreciação do Anteprojeto do Curso de Mestrado em Sistemas de Bibliotecas Públicas, elaborado pela professora Gilda Pires Ferreira, datado de 23 de maio de 1978.

- b. Análise do anteprojeto para instalação do Curso de Mestrado em Sistemas de Bibliotecas Públicas, elaborado pela professora Rosali Pacheco Fernandez, datado de 31 de maio de 1978.
- c. Relatório de visita da Comissão da CAPES ao Curso de Mestrado em Biblioteconomia da UFPB, entre 29 e 30 de abril de 1982.
- d. A relatoria do II Encontro sobre Pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Em sua análise, Fernandez (1978) sugere que, para evitar confusões, o curso poderia ser nomeado como Curso de Mestrado em Biblioteconomia com área de concentração em Sistemas de Bibliotecas Públicas. O curso, sendo o primeiro da região Nordeste, foi formulado a partir das experiências existentes.

Antes da elaboração do projeto, a Profa. Maria das Graças de Lima Melo fez, pessoalmente, os contatos iniciais com os cursos de mestrado em Biblioteconomia, em funcionamento no País, para colher subsídios na montagem da estrutura curricular e, ainda formular convites aos professores para ministrarem algumas disciplinas do currículo (Carvalho; Ferreira, 1978, p. 9)

O processo seletivo consistia em três etapas: 1) exame do *Curriculum Vitae* do candidato, 2) entrevista, e 3) provas escritas de língua inglesa e estatística descritiva.

A grade curricular ofertada era considerada adequada aos objetivos do curso, a saber, formar profissionais qualificados na área de planejamento e gestão de bibliotecas públicas; ampliar a formação dos professores nas universidades, fortalecendo o ensino; aprimorar a qualificação dos recursos humanos, preparando-os para preencher lacunas em áreas como docência, pesquisa administração das Bibliotecas Públicas e suprir a necessidade de uma região que carecia de serviços de biblioteca mais ativos e eficientes (Ferreira, 1978; Fernandez, 1978). O mestrado ainda buscava oferecer desde o início o contato do discente com a pesquisa científica. Para isso, de acordo com a coordenadora à época,

[...] foram estabelecidas três atividades: a) pesquisa sobre “Perfil do Usuário” e “Situação das Bibliotecas Públicas na Paraíba”; b) coletânea de artigos sobre Bibliotecas Públicas no Brasil”; c) projeto para confecção de material audio-visual sobre a construção e organização de Bibliotecas Públicas (Ferreira; Carvalho, 1978, p. 10).

A grade curricular era composta pelas seguintes disciplinas:

- **Disciplinas obrigatórias básicas:**

- Sistemas Administrativos;
- Metodologia da Pesquisa;
- Metodologia do Ensino Superior;

- Estudos de Problemas Brasileiros.
- **Disciplinas obrigatórias da Área de Concentração:**
 - Planejamento e Gerência de Sistemas de Bibliotecas Públicas;
 - Serviços ao Público;
 - Desenvolvimento do Acervo Informacional.
- **Disciplinas Eletivas do Domínio Conexo:**
 - A Biblioteca Pública e a Cultura Local;
 - Bibliotecas Escolares e Infantojuvenis;
 - Bibliotecas Públicas a Nível Internacional;
 - Administração de Arquivos;
 - Literatura Infantojuvenil;
 - Multimeios na Biblioteca Pública;
 - Documentos Oficiais e Referência Legislativa;
 - Publicações Periódicas;
 - Automação em Bibliotecas Públicas;
 - Programação de Computadores para Material Bibliográfico;
 - Recuperação de Informação;
 - Estudo de Usuários;
 - Projeto de Construção e Instalação de Bibliotecas Públicas;
 - Serviços Especiais;
 - Filosofia da Biblioteconomia.

Em seu parecer, Ferreira (1978) sugere que “[...] as disciplinas eletivas apresentam uma correlação, permitindo que se estabeleça 4 subáreas em que elas poderiam ser agrupadas”, como mostra o Quadro 17.

Quadro 17 - Disciplina do curso de mestrado em Sistemas de Biblioteca Pública agrupadas por subáreas

Subárea	Organização de Bibliotecas Públicas	Fontes e Canais de Informação	Automação	Planejamento de Serviços
Disciplinas	1) A Biblioteca Pública e a Cultura Local 2) Bibliotecas Escolares e Infantojuvenis 3) Bibliotecas Públicas e a Nível	1) Literatura Infantojuvenil 2) Multimeios na Biblioteca Pública 3) Documentos Oficiais e Referência Legislativa	1) Automação em Bibliotecas Públicas 2) Programação de Computadores para Material Bibliográfico 3) Recuperação de	1) Estudo de Usuários 2) Projeto de Construção e Instalação de Bibliotecas Públicas 3) Serviços

	Internacional 4) Administração de Arquivos	4) Publicações Periódicas	Informação	Especiais
--	--	------------------------------	------------	-----------

Fonte: Dados da pesquisa adaptados de Ferreira (1978, p. 3).

Em seu primeiro ano de funcionamento, o corpo docente era formado por 13 professores de formações diversas, entre doutores, doutorando, livres docentes e mestres, dos quais oito possuíam vínculo permanente e apresentavam produções identificadas em duas linhas: pesquisa em Ciência da Informação e pesquisa em Biblioteconomia, Documentação e áreas afins (Ferreira, 1978; Fernandez, 1978). Um dos problemas ressaltados, nessa época, era a questão da exigência de doutores para orientação. A coordenação buscava “para evitar a orientação de teses à distância, necessitamos até fins de 1979 de pelo menos mais dois PhD em Biblioteconomia e em tempo integral” (Carvalho; Ferreira, 1978, p. 10).

A Figura 9 apresenta o corpo docente atuante, considerando os professores permanentes, visitantes e afastados para titulação, entre os anos de 1981 e 1982.

Figura 9 - Corpo docente do curso de mestrado em Biblioteconomia³⁵ da UFPB (1981-1982)³⁶

<u>(a) Professores Permanentes</u>				
	<u>Nome</u>	<u>Titulação</u>	<u>Ensino</u>	<u>Orientação</u>
	Afranjo Aragão	Livre-docente	Não	Sim
Foto	Anna da Soledade Vieira	Doutor	Não	Sim
	Cornelis Joannes Van der Poel	Mestre	Sim	Não
	Emir José Suaiden	Mestre	Não	Não
Foto	Eratóstenes E. R. Araújo	Mestre	Não	Sim
	Geraldina Porto Witter	Doutor	Não	Sim
	Ivan Labelle	Doutor	Não	Não
	José Maria Tavares de Andrade	Doutor	Não	Sim
	Laurence Hallewell	Doutor	Sim	Sim
	Manuel Viana Correia	Mestre	Sim	Não
	Roberto Jarry Richardson	Doutor	Não	Sim
	Tereza Gally de Andrade	Doutor	Não	Não
<u>(b) Professores Visitantes</u>				
	Ann Prentice		Sim	Não
	Victor Flusser	Doutor	Sim	Não
<u>(c) Professores Participantes</u>				
	Maria das Graças L. Mello	Livre-docente	Não	Sim
	Maria Antonieta Antunes Cunha	Doutor	Não	Sim
	Nereu do Vale Pereira		Não	Sim
	Jeannette M. Kremer	Doutor	Sim	Não

³⁵ Aqui é utilizada a nomenclatura para Mestrado em Biblioteconomia, pois é adotada no relatório de 1982.

³⁶ Na imagem, aparece uma anotação feita manualmente no documento original, mas não há como identificar o período ou autoria da anotação.

(c) Professores em Treinamento

Cavan McCarthy - afastado para doutoramento no exterior

Judith R. Schleyer - afastado para doutoramento no exterior

Julia Van Damme - afastado para doutoramento no exterior

Fonte: Kremer e Paranhos (1982, p. 2-3).

No relatório elaborado por Kremer e Paranhos (1982), foram identificadas oito linhas de pesquisa no curso:

1. Linguagem como forma de auto-expressão, de compreensão do meio e de ação consciente sobre o mesmo;
2. Modos de promoção do acesso e do domínio da palavra escrita por grupos analfabetos, em alfabetização e recém-alfabetizados;
3. O papel da informação utilitária como instrumento de adaptação ao meio social;
4. Tecnologias alternativas de serviços de biblioteca e informação apropriadas à situação do nordeste brasileiro;
5. Modelos diferenciados de biblioteca pública em função de meios socioculturais carentes, tais como periferias de cidades que funcionam como polo de atração e desenvolvimento regional;
6. Aproveitamento da infraestrutura existente em bibliotecas (sala de leitura, bibliotecas públicas, escolares, universitárias) para prestação de serviços, visando maximizar a utilização de seus recursos por públicos diferenciados;
7. Modos de atuação da biblioteca como suporte & programas e atividades de educação permanente e treinamento profissional;
8. Determinação de coleções-padrão que atendam à comunidade em geral e aos programas de alfabetização, de primeiro e segundo ciclos e de treinamento profissional (Kremer; Paranhos, 1982, p. 6).

As informações reunidas e categorizadas sobre o Curso de Mestrado da UFPB são apresentadas no Quadro 18.

Quadro 18 - Curso de Mestrado em Sistemas de Bibliotecas Públicas

Características		
Área de concentração	Objetivo do programa	Disciplinas
Sistemas de Bibliotecas Públicas	Formar profissionais de alto nível na área de planejamento e gerência de bibliotecas públicas; Ampliar a capacitação docente das universidades; Melhoria da qualificação dos RH de modo a capacitá-los a preencher setores deficientes em docência, pesquisa e gerência das Bibliotecas Públicas; A demanda de uma região carente de serviços de biblioteca dinâmicos e atuantes.	Disciplinas obrigatórias básicas: • Sistemas Administrativos • Metodologia da Pesquisa • Metodologia do Ensino Superior • Estudos de Problemas Brasileiros Disciplinas obrigatórias da Área de Concentração: • Planejamento e Gerência de Sistemas de Bibliotecas

		Públicas • Serviços ao Público • Desenvolvimento do Acervo Informacional. Disciplinas Eletivas do Domínio Conexo: • A Biblioteca Pública e a Cultura Local • Bibliotecas Escolares e Infantojuvenis • Bibliotecas Públicas a Nível Internacional • Administração de Arquivos • Literatura Infantojuvenil • Multimeios na Biblioteca Pública • Documentos Oficiais e Referência Legislativa • Publicações Periódicas • Automação em Bibliotecas Públicas • Programação de Computadores para Material Bibliográfico • Recuperação de Informação • Estudo de Usuários • Projeto de Construção e Instalação de Bibliotecas Públicas • Serviços Especiais • Filosofia da Biblioteconomia
Condições		
Condições de ingresso e/ou Seleção	Corpo docente	
Exame do Curriculum Vitae do candidato Entrevista Prova escrita de língua inglesa Prova escrita de estatística descritiva	Treze professores distribuídos nas categorias: • Doutores e doutorandos • Livres docentes • Mestres Formação diversificada Oito professores de vínculo permanente	

Influências	
Professores convidados e/ou visitantes	Posição na Estrutura Organizacional
Professores da UFMG Professores estrangeiros	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

5.7 Análise e sistematização dos dados

A análise das disciplinas presentes nos quadros sínteses dos cursos de mestrado apresentados nas subseções 4.1 a 4.6, quando agrupadas em categorias, mostra quais eram os assuntos abordados, indicando o foco das áreas de concentração ofertadas na pós-graduação naquele período. Para categorizar as disciplinas foram utilizadas as categorias e subcategorias do Plano Geral de Classificação do Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação (Pinheiro; Ferrez, 2014).

Na organização do conhecimento, os esquemas de representação tais como classificações, tesouros, taxonomias e ontologias cumprem uma função importante, pois fornecem terminologias com as quais podem ser modelados um ou mais domínios. Na medida em que são vocabulários representantes de determinada área, por meio da sistematização dos conceitos e das relações que se estabelecem entre estes de forma compartilhada e consensual, asseguram que em uma comunidade todos utilizem a mesma linguagem para organizar, armazenar e recuperar a informação (Pinheiro; Ferrez, 2014, p. 9).

A categorização do Tesauro foi utilizada como representação da composição temática da área da Ciência da Informação atualmente, possibilitando a comparação entre as disciplinas ofertadas nos cursos durante a década de 1970, uma vez que os cursos ofertados eram de Biblioteconomia. A ideia é compreender como as disciplinas, originalmente da área de Biblioteconomia, constituíram a base e para passaram a compor a área da Ciência da Informação.

As categorias definidas no Tesauro são:

- 1 Epistemologia da Ciência da Informação
 - 1.1 História da Ciência da Informação
 - 1.2 Teorias na Ciência da Informação
 - 1.3 Interdisciplinaridade
 - 1.4 Métodos de Pesquisa e Análise
 - 1.4.1 Metrias da informação e comunicação
 - 1.5 Ensino e Pesquisa em Ciência da Informação e Áreas Afins
 - 1.6 Profissão e Mercado de Trabalho
- 2 Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação
 - 2.1 Organização do Conhecimento
 - 2.1.1 Representação da informação
 - 2.1.2 Sistemas de organização do conhecimento
 - 2.2 Recuperação da Informação

- 2.2.1 Medidas de avaliação de sistemas de recuperação da informação
- 3 Gestão da Informação
 - 3.1 Gestão de Bibliotecas e Recursos de Informação
 - 3.1.1 Serviços de biblioteca
 - 3.1.2 Desenvolvimento de coleções
 - 3.1.3 Preservação de documentos
 - 3.2 Usuários e Usos da Informação
 - 3.3 Serviços de Informação
- 4 Informação e Conhecimento Estratégicos nas Organizações
 - 4.1 Inteligência Competitiva
 - 4.1.1 Métodos de análise na inteligência competitiva
 - 4.2 Gestão do Conhecimento
- 5 Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs
 - 5.1 Equipamentos de Computador
 - 5.2 Programas de Computador
 - 5.3 Aplicações de Computador
 - 5.3.1 Bases de dados e extração da informação
 - 5.4 Redes de Comunicação e Informação, Internet, Web
 - 5.5 Gestão nas TICs
 - 5.5.1 Normas e protocolos
 - 5.6 Inteligência Artificial e Engenharia do Conhecimento
- 6 Comunicação e Acesso à Informação
 - 6.1 Comunicação Científica
 - 6.1.1 Produtividade científica
 - 6.1.2 Publicações científicas: periódicos
 - 6.2 Transferência e Acesso à Informação
 - 6.2.1 Direito à informação e propriedade intelectual
 - 6.2.2 Políticas e ações de informação
 - 6.3 Indústria da Informação
 - 6.4 Sociedade da Informação
- 7 Documento e Informação como Componente
 - 7.1 Tipos de Documento
 - 7.2 Suportes de Informação
 - 7.3 Conteúdos da Informação
- 8 Áreas do Conhecimento (Pinheiro; Ferrez, 2014, p. 18).

A atribuição das disciplinas às categorias foi realizada a partir da correspondência com as subcategorias, como mostram os Quadros 19 a 24.

Quadro 19 - Disciplinas da categoria Epistemologia

Categoria Principal	Subcategoria	Disciplinas correspondentes
Epistemologia	História da Ciência da Informação	_____
	Teorias na Ciência da Informação	Epistemologia Teoria da Comunicação; Biblioteconomia e Sociedade
	Interdisciplinaridade	_____
	Métodos de Pesquisa e Análise	Metodologia da Pesquisa; Métodos de Pesquisa; Pesquisa em Biblioteconomia; Informação: um Método de Trabalho com os Sistemas

	Metrias da informação e comunicação	Métodos Quantitativos Aplicados à Biblioteconomia
	Ensino e Pesquisa em Ciência da Informação e Áreas Afins	Didática; Comunicação e Ensino; Análise do Ensino de Biblioteconomia; Estratégias e Práticas de Ensino em Biblioteconomia; Escolas de Biblioteconomia; Metodologia do Ensino em Biblioteconomia Seminário; Teoria do currículo; Tecnologia educacional; Pedagogia da Leitura
	Profissão e Mercado de Trabalho	Atualizações em Biblioteconomia; Traduções em Biblioteconomia; Biblioteconomia Comparada

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quadro 20 - Disciplinas da categoria Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação

Categoria Principal	Subcategoria	Disciplinas correspondentes
Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação	Organização do Conhecimento	Organização e técnica documentária e de informação científica; Análise temática da informação; Teoria e Prática bibliográfica.
	Representação da informação	Catálogo Avançada; Sistemas de classificação; Técnica de indexação e resumos; Princípios e práticas de Indexação
	Sistemas de organização do conhecimento	_____
	Recuperação da Informação	Recuperação de Informação
	Medidas de avaliação de sistemas de recuperação da informação	_____

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quadro 21 - Disciplinas da Categoria Gestão da Informação

Categoria Principal	Subcategoria	Disciplinas correspondentes
Gestão da Informação	Gestão de Bibliotecas e Recursos de Informação	Organização de Serviços de Informação; Princípios e Práticas de Planejamento e Administração de Bibliotecas; Biblioteca Especializada; Biblioteca Pública; Biblioteca Escolar e Infantil; Planejamento e Gerência de Sistemas de Bibliotecas Públicas; Administração de Sistemas de Informação(s); Avaliação de Sistemas de Informação;

		Administração de Arquivos; Projeto de Construção e Instalação de Bibliotecas Públicas; Multimeios na Biblioteca Pública.
	Serviços de biblioteca	Serviços Técnicos de Bibliotecas e Centros de Documentação; Serviços ao Público; Serviços Especializados em Biblioteconomia; Serviços Especiais; Bibliotecas Públicas e Cultura Local
	Desenvolvimento de coleções	Princípios e práticas de Bibliografia; Desenvolvimento do Acervo Informacional
	Preservação de documentos	Preservação de Documentos
	Usuários e Usos da Informação	Estudos de Comportamento e Educação de Usuários; A Educação do Usuário; Estudo de usuários; Usuários
	Serviços de Informação	

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quadro 22 - Disciplinas da categoria Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs

Categoria Principal	Subcategoria	Disciplinas correspondentes
Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs	Equipamentos de Computador	
	Programas de Computador	Programação; Programação de computadores; Programação de computadores para material bibliográfico
	Aplicações de Computador	Processamento de Dados na Documentação; Princípios e Práticas de Automação; Automação de Sistema de Informação; Automação em Bibliotecas Públicas
	Bases de dados e extração da informação	_____
	Redes de Comunicação e Informação, Internet, Web	_____
	Gestão nas TICs	_____
	Normas e protocolos	_____

	Inteligência Artificial e Engenharia do Conhecimento	_____
--	--	-------

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quadro 23 - Disciplinas da categoria Documento e Informação como Componente

Categoria Principal	Subcategoria	Disciplinas correspondentes
Documento e Informação como Componente	Tipos de Documento	Publicações Periódicas; Bibliografia Brasileira; Bibliografia Especializada Documentos Oficiais e Referência Legislativa
	Suportes de Informação	_____
	Conteúdos da Informação	_____

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quadro 24 - Disciplinas da categoria Áreas do Conhecimento

Categoria Principal	Subcategoria	Disciplinas correspondentes
Áreas do Conhecimento	_____	Linguística; Teoria dos conjuntos; Psicologia Social; Sociologia da educação; Literatura Infantojuvenil; Comunicação; Administração; Antropologia Social; Economia; Educação; Estatística; Psicologia; Sociologia; Sistemas Administrativos; Princípios e práticas de Administração; Filosofia da Educação; Problemas Brasileiros; Estudos de Problemas Brasileiros; Política Educacional Brasileira; Problemas Políticos da Educação; Política Internacional Brasileira; Psicologia do Ensino; Metodologia do Ensino Superior.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Das oito categorias, apenas nas categorias 4 e 6 não houve correspondência de disciplinas. Observa-se que a maior concentração de disciplinas ocorre nas áreas de

Epistemologia e Gestão da Informação, além das diversas disciplinas oferecidas como domínio conexo na categoria Áreas do Conhecimento, como previsto pelo CFE.

7) Por área de concentração entende-se o campo específico de conhecimento que constituirá o objeto de estudo escolhido pelo candidato, e por domínio conexo qualquer matéria não pertencente àquele campo, mas considerada conveniente ou necessária para completar sua formação.

8) O estabelecimento deve oferecer um elenco variado de matérias a fim de que o candidato possa exercer sua opção. As matérias, de preferência, serão ministradas sob a forma de cursos monográficos dos quais, seja em preleções, seja em seminários, o professor desenvolverá, em profundidade, um assunto determinado (Almeida Júnior, 2005, p. 172).

De acordo com o proposto pelos objetivos dos cursos, tendo em comum entre eles a formação de profissionais de alto nível e de docentes para os cursos de Biblioteconomia, o investimento na oferta em disciplinas de Epistemologia e Gestão da Informação indica o caminho traçado para alcançar tais objetivos. Além da oferta diversificada de disciplinas de domínio conexo que abrangem diferentes áreas cobrindo a necessidade de ampliar os conhecimentos dos profissionais que atuariam nas bibliotecas especializadas - escolar, universitária e pública - acompanhando a proposta feita por Havard-Williams (1983), na qual o foco do curso oferecido pela UnB seria as bibliotecas acadêmicas e de pesquisa, incluindo bibliotecas governamentais, bibliotecas públicas e planejamento nacional; O IBBD manteria o foco na formação de cientistas da informação; o curso da UFMG se ocuparia das bibliotecas especializadas (industriais) e bibliotecas escolares, enquanto o curso ofertado em São Paulo – USP e PUC-Campinas – se concentraria nas bibliotecas gerais, comunicação e bibliotecas especializadas.

O programa central de disciplinas proposto por Havard-Williams composto por cinco disciplinas - Princípios e prática da bibliografia, Princípios e prática da gestão e planejamento, Princípios e prática da indexação, Princípios e prática da automação e Princípios da educação de usuários - de modo parcial, foi contemplado pelos programas, ainda que não ofertasse todo o conjunto.

Os processos de seleção dos discentes seguiam diretrizes próprias como previsto pelas normas estabelecidas no Parecer CFE nº 977/65:

12) Para matrícula nos cursos de pós-graduação, além do diploma do curso de graduação exigido por lei, as instituições poderão estabelecer requisitos que assegurem rigorosa seleção intelectual dos candidatos. Se os cursos de graduação devem ser abertos ao maior número, por sua natureza, a pós-graduação há de ser restrita aos mais aptos (Almeida Júnior, 2005, p.173).

Não há nos documentos detalhes de como os cursos da USP e da PUC-Campinas realizavam o processo seletivo. Sobre a USP, há a informação que os alunos estavam

insatisfeitos com o processo seletivo, alegando que “são discutíveis os critérios para seleção e acesso aos cursos, havendo prioridades para bolsistas da CAPES e de outras universidades, em detrimento do interesse de candidatos locais possuidores de Currículos mais ricos” (Barros, 1982, p. 2), além da questão de “ser baseada na figura do orientador”, que oferecia um impacto negativo como alertado por Mendonça e Tarapanoff (1982).

O processo seletivo da PUC-Campinas foi descrito como adequado, pois, “sendo uma instituição particular, dependente da receita representada pelos inscritos, a PUC tem todo o interesse de admitir, sem relaxamento dos requisitos pedidos, o maior número possível de alunos” (Paranhos, 1983, p. 7).

O processo da UnB ocorria de acordo com o Art.10 da Resolução n. 065/75 do regimento da universidade. Os processos seletivos do IBBD, da UFMG e da UFPB seguiram o padrão de avaliação de conhecimentos sobre área e análise curricular, tendo como diretriz o proposto no parecer e incluído as avaliações específicas que fossem necessárias ao curso. O IBBD, como citado anteriormente, solicitava a comprovação de que os candidatos tivessem cursado disciplinas específicas da área como modo de nivelamento.

As diretrizes seguidas pelos cursos, além de estar de acordo com as diretrizes do CFE, estavam em consonância com o proposto por Havard-Williams em seu planejamento da pós-graduação brasileira.

8. Recomenda-se que as escolas que criarem programas de pós-graduação tenham um exame de admissão comum (nos moldes do exame de economia). Os candidatos devem ser obrigados a prestar um exame de admissão que consista numa prova sobre algum tópico geral (por exemplo, os documentos [*United Nations International Scientific Information System*]UNISIST e [National Information Systems] NATIS da UNESCO; um conhecimento geral da biblioteconomia e serviços de informação brasileiros); uma tradução de um texto em inglês na área de biblioteconomia, e um ditado oral (que poderá ser realizado em associação com os escritórios do British Council); *curriculum vitae* juntamente com uma entrevista, que permitiria aos entrevistadores julgar a adequação profissional do candidato.

9. Recomenda-se que cada curso não tenha mais de vinte alunos, dos quais 3 a 4 poderão vir de outros países. [...] no entanto, deve ser salientado que é de extrema importância aceitar os melhores candidatos e usar as proporções como diretrizes, e não como uma regra inflexível. Os candidatos de outras áreas que não a biblioteconomia devem ser encorajados, de forma a satisfazer às crescentes necessidades das bibliotecas acadêmicas, de pesquisa e especializadas (Harvard-Williams, 1983, p. 258).

O relator afirmou a importância do exame da língua inglesa, justificando que as únicas línguas significativas em Biblioteconomia e Ciência da Informação eram o Inglês e o Russo. IBBD, UFMG e UFPB realizavam o exame no idioma sugerido.

O tempo de conclusão dos cursos destoava tanto do proposto pelo CFE como pelo consultor. Havard-Williams propôs

10. Recomenda-se que cada curso tenha uma estrutura semelhante a três semestres de aulas teóricas e um quarto semestre dedicado à redação de uma dissertação. Na medida do possível, as disciplinas do programa central devem ser cursadas primeiro. As disciplinas que totalizam 16 créditos devem ser cursadas no primeiro período (quando estudantes mais experientes encontrarem dificuldade em se ambientar e devem ser mantidos ocupados) e 12 créditos em cada um dos dois períodos seguintes (Harvard-Williams, 1983, p. 258).

O CFE estabelecia que:

VI - Os cursos de Mestrado e Doutorado devem ter a duração mínima de um e dois anos respectivamente. Além do preparo da dissertação ou trabalho equivalente ou da tese, o candidato deverá estudar certo número de matérias relativas à sua área de concentração e ao domínio conexo, submeter-se a exames parciais e gerais, e provas que verifiquem a capacidade de leitura em línguas estrangeiras. Pelo menos uma para o Mestrado e duas para o Doutorado (Almeida Júnior, 2005, p. 246).

Enquanto isso, a realidade chegava até oito anos como no caso da USP, cinco anos no IBBD, até quatro anos na UFMG e na PUC e três anos na UnB.

Quanto à formação do corpo docente, uma preocupação comum a todos os cursos era a endogenia na formação e atuação dos docentes e a dependência excessiva de docentes estrangeiros responsáveis por disciplinas básicas. Um dos entraves era a exigência do CFE quanto à titulação de doutor cobrada dos professores, no caso da Biblioteconomia, era preciso que os professores cursassem fora do país o doutorado simultaneamente enquanto os cursos estavam sendo desenvolvidos. O regime de trabalho era outra exigência complicada a se cumprir devido, entre outros fatores, à exigência anterior. Ficou estabelecido pelo Parecer nº 77/69

§ 1º - Do candidato a professor em curso de pós-graduação será exigido o título de Doutor, conferido por instituição idônea, sendo ainda indispensável a apresentação de outros títulos que comprovem satisfatória especialização no campo de estudos a que se destina, tais como: 1- atividade científica, cultural ou técnica, constante de publicações feitas em livros ou periódicos conceituados, nacionais ou estrangeiros; 2- pesquisas científicas realizadas; 3- experiência docente em nível superior; 4- cursos de especialização ou aperfeiçoamento em instituições qualificadas;

[...]

Art. 11- Os cursos de pós-graduação da área básica só poderão ser credenciados se mantiverem, pelo menos, 40% de seu corpo docente em regime de tempo integral.

§ 1º - Nas áreas técnico-profissionais poderá ser admitido o número de 20% de professores em tempo integral ou 50% no regime de um turno de trabalho (Conselho Federal de Educação, 2000. p. 244-245).

Havard-Williams alertou que a formação do corpo docente seria uma tarefa árdua. Para ele, mais importante do que receber professores estrangeiros seria investir no envio programado de um ou dois professores por ano para titulação em outros países.

11. Recomenda-se que, no que diz respeito ao pessoal, a ênfase deve ser colocada na formação de pessoal brasileiro, em vez de atrair professores estrangeiros (o que não será fácil em qualquer dos casos). Deve ser dado início imediato ao envio de pessoal para o Reino Unido ou para os Estados Unidos. O corpo docente deve ser enviado para uma variedade de departamentos de biblioteconomia e ciência da informação, para que aqueles que lá forem formados possam trazer para os seus departamentos de origem uma variedade de competências e perspectivas. (Ver Apêndice 2.) Ao enviar docentes brasileiros para cursar doutorado em universidades britânicas, é importante lembrar que nenhuma delas aceita candidatos diretamente no doutorado: primeiro, eles devem se matricular em um curso de mestrado. Por outro lado, os doutorados britânicos não exigem disciplinas formais, e, em casos especiais, um ano de trabalho em tempo integral no Brasil pode ser computado como parte do período de residência exigido. Observações semelhantes se aplicam ao mestrado por pesquisa.

12. No que diz respeito ao recrutamento de professores britânicos, recomenda-se que, além do contato direto com os departamentos de biblioteconomia e ciência da informação, seja colocado um anúncio no *Times Literary Supplement* e no *Library Association Record*, a fim de atrair possíveis jovens bibliotecários que possam estar interessados em uma experiência profissional no exterior. (Ver Apêndice 3.) (Havard-Williams, 1983, p. 258-259, tradução nossa).

Quando considerada a análise das categorias Características, Condições e Influências da estruturação dos cursos observa-se o movimento de integração entre a Biblioteconomia e outras áreas como, por exemplo, a relação diversa de disciplinas de Domínio Conexo. O corpo docente dos cursos formado por professores com título de mestre e doutor em diferentes áreas — Administração, Ciência Política, Filosofia, Química, Direito entre outros — e ainda a posição dos cursos na estrutura organizacional que apresentou cursos localizados no Centro de Ciências Sociais Aplicadas e na Coordenação Geral de Pós-Graduação. Essa integração representa a ideia de nomadismo de conceitos de Darbellay, apresentada na seção dois.

De acordo com Darbellay (2012), as práticas interdisciplinares são ativadas pelo nomadismo conceitual, representando a circulação de conceitos, teorias, técnicas e métodos. No caso dos cursos de mestrado, a circulação está presente na composição da grade curricular dos cursos. Sobre o papel do cientista que atua como um nômade transportando esses elementos, facilitando a troca e estabelecendo redes de saberes, observa-se essa função nos docentes dos cursos, doutores nas mais variadas áreas.

Ainda conforme Darbellay (2012), a circulação do conhecimento é fundamental para o desenvolvimento de novos campos interdisciplinares de pesquisa e de ensino, enfatizando que a interdisciplinaridade surge da troca de conceitos e de saberes com o objetivo de utilizar as competências das diversas áreas para promover a integração e a descompartimentalização, fortalecendo as disciplinas de origem dos conceitos. Nesse processo, a disciplina é

reconfigurada permanentemente, pois adota um estilo dialógico de pensamento que lhe confere uma certa originalidade, mesmo mantendo sua identidade.

Considerando os processos de criação e de expansão dos cursos de mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, a circulação de disciplinas ocorre majoritariamente com as disciplinas originárias da Biblioteconomia e sua integração e reconfiguração de acordo com a necessidade de cada curso, resultou na transformação ocorrida nas décadas seguintes dos cursos de mestrado em Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Para Darbellay (2012), o conflito entre ser disciplinar e ser interdisciplinar é resolvido ao se entender disciplina como um ponto de passagem no conhecimento, sendo sua forma continuamente modelada pelas influências de outras áreas. Infere-se, com isso, que, no Brasil, a Ciência da Informação origina-se a partir do nomadismo de saberes da Biblioteconomia, tornando-se uma área independente, alimentando uma relação interdisciplinar com a Biblioteconomia e outras áreas.

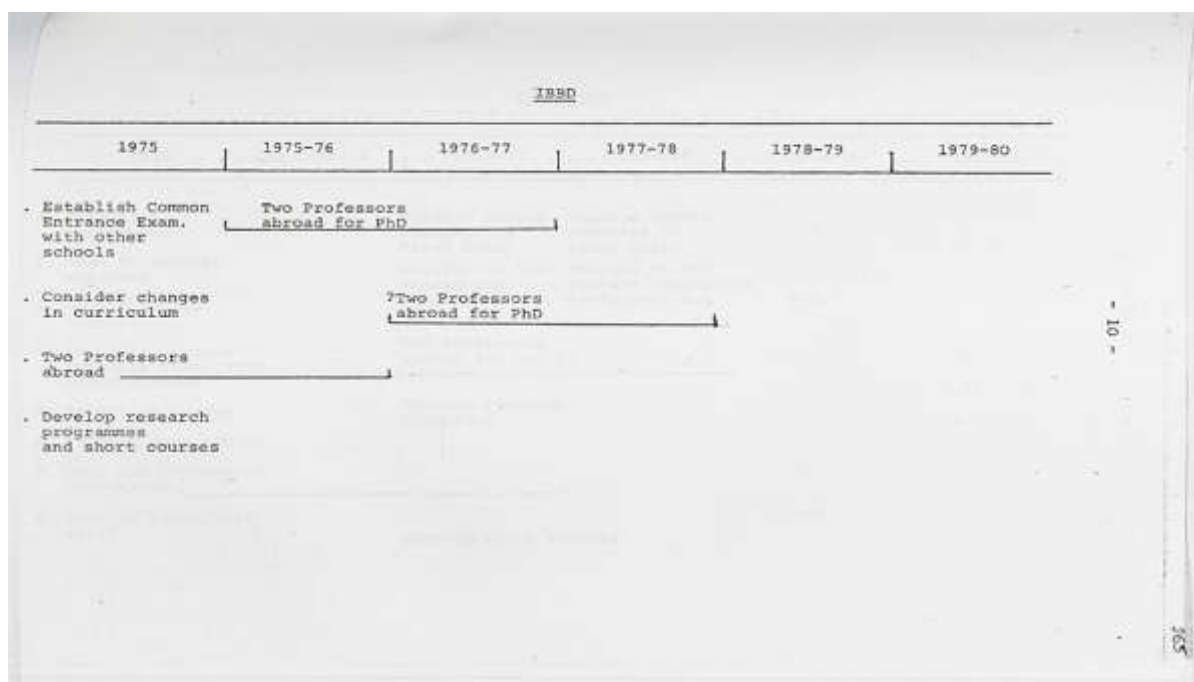
5.8 Análise Comparativa entre os cursos e o relatório de Havard-William

Como apresentado na subseção 3.2, em 1975, Peter Havard-Williams veio ao Brasil, demandado pela CAPES, para analisar a situação da Pós-Graduação em Biblioteconomia e propor um planejamento para expansão dos cursos de mestrado e aprimoramento dos cursos existentes. Como resultado do trabalho do consultor, foi elaborado o relatório *Postgraduate education for library and information science in Brazil*. Complementando a análise realizada dos documentos referentes aos cursos no decorrer desta seção, optou-se pela realização de uma análise comparativa entre as informações consolidadas nos Quadros 8, 9, 14, 15, 16 e 18.

A análise visa comparar os quadros contidos no relatório de Havard-Williams com os quadros elaborados na seção 4, sendo possível dimensionar o quanto da proposta foi realmente efetivado no momento de criação ou de reformulação dos cursos de mestrados. No relatório, há planejamentos para o curso do IBBD, para o curso da PUC-Campinas, para o curso da UnB e para o curso da UFMG.

Para o curso do IBBD, o planejamento é conciso e superficial, com sugestões pontuais como mostra a Figura 10.

Figura 10 - Proposta de Havard-Williams para o Curso de Mestrado da IBBD



Fonte: Havard-Williams (1983, p. 265).

No primeiro ano, 1975, deveria ser estabelecido um exame de admissão comum com os outros cursos, mudanças no currículo, realização de programas de pesquisa e cursos de curta duração, além do envio de dois de professores para o exterior a fim de cursar o doutorado. Após essa primeira etapa, a sugestão é que o envio de dois professores ao exterior fosse realizado a cada ano, no período entre 1975 e 1978. Havard-Williams sugeriu ainda que o foco da especialização do IBBD fosse a formação de cientistas da informação.

No que diz respeito ao processo seletivo, o IBBD inicialmente apresentava etapas comuns a outros processos, como avaliação de currículo e prova de língua inglesa. No entanto, como indicado por Figueiredo (1980), o processo seletivo no decorrer da década de 1970 apresentava alterações e mudanças a cada nova seleção. Pode-se inferir que as alterações configuram tentativas de aprimorar o processo seletivo, mas não há como afirmar que há alguma relação direta com a proposta de Havard-Williams.

Sobre o envio de professores para fora do país, o parecer de Figueiredo (1980) ressalta a importância da apresentação de um plano de treinamento de pessoal para o aprimoramento do curso, o que sugere a não adoção do planejamento de envio de dois profissionais por ano. Havia previsão da participação de professores estrangeiros ministrando disciplinas específicas, bem como era reconhecida a importância da colaboração de professores estrangeiros em programas de pesquisa (Carvalho; Ferreira, 1978), sendo destacados dois

programas de pesquisa, a saber, 1) Metalinguagens da Ciência: representação e estruturação e 2) Estrutura e Fluxo da Informação em Ciência e Tecnologia, com publicação dos resultados no periódico *Ciência da Informação*.

A proposta do Curso de Mestrado em São Paulo, apresentada na Figura 11, não está especificada se seria para a USP ou para a PUC-Campinas. No entanto, considerando a primeira parte do planejamento, que propõe desde a aprovação da universidade até a busca de financiamento, pressupõe-se que a proposta foi feita para o curso iniciado em 1977 na PUC-Campinas, considerando que o curso da USP já existia e estava em funcionamento. Em São Paulo, a especialização deveria ser em Biblioteconomia Geral e em Comunicação e Bibliotecas Especializadas.

Para o ano de 1975, o planejamento previa estabelecer o currículo, buscar a aprovação da universidade, buscar apoio financeiro, definir o exame de admissão comum com outras escolas, anunciar o curso, conduzir o exame de admissão, enviar dois professores para cursar o mestrado ou doutorado (MA/PhD) e, por fim, recrutar docentes estrangeiros.

Para o período de 1976 e 1977, estavam previstos o primeiro e o segundo semestres dos discentes selecionados no primeiro exame, a chegada de dois professores estrangeiros em meados de agosto, o envio de dois professores ao exterior para o doutorado, o desenvolvimento de programa de pesquisa e de cursos de curta duração. Em 1977 e 1978, estavam previstos o terceiro e o quarto semestres dos discentes aceitos em 1975 e a chegada de mais professores estrangeiros.

Figura 11 - Proposta de Havard-Williams para o Curso de Mestrado em São Paulo

SÃO PAULO					
1975	Aug 1975-76	1976-77	1977-78	1978-79	1979-80
1. Establish curriculum		First & second semester of First Entry	Third & fourth semester of First Entry		
2. Seek University approval		Arrival of two Expatriate Professors Aug.	Arrival of two further Expatriate Professors Aug.	etc.	
3. Seek financial support					
4. Establish Common Entrance Exam. with other schools		Two Professors hired for MA/PhD			
5. Advertise course		Develop research programs			
6. Conduct examination					
7. Send two Professors for MA/PhD					
8. Recruit Expatriate staff		Develop short courses			

Fonte: Havard-Williams (1983, p. 266).

O Curso de Mestrado da PUC-Campinas iniciou suas atividades em agosto de 1977, tendo 33 alunos cursando as disciplinas ofertadas no segundo semestre de 1978 e, logo em seguida, iniciou o processo de revisão crítica, avaliação e aperfeiçoamento (Carvalho; Ferreira, 1978). A criação do curso está relacionada à recomendação feita no Encontro realizado em Bogotá, anteriormente citado.

Entre 1977 e 1983, o número de professores doutores aumentou consideravelmente de um para 12. Não há informações sobre a saída de professores para cursar o doutorado, e é possível constatar a dependência do curso de professores titulados em outras áreas. Não há especificações sobre as etapas realizadas durante o processo seletivo, apenas a informação que, devido à instituição ser particular e depender da receita arrecadada, havia o interesse na admissão dos alunos, fato este que não influenciava o rigor do processo (Paranhos, 1983).

Inicialmente, o curso ofertava cursos afins destinados à especialização, que podem ser considerados cursos de curta duração. Após a reestruturação do curso na década de 1980, o curso passou a apresentar quatro linhas de pesquisa, cujo desenvolvimento se alinha à sugestão de Havard-Williams. No entanto, as dificuldades apontadas nos pareceres e a reformulação logo em seguida à criação do curso indicam que este inicialmente não havia seguido um planejamento curricular, como implicaria a recomendação.

Na Figura 12, está a proposta para o Curso de Mestrado da UFMG. O planejamento para o ano de 1975 previa estabelecer o currículo, buscar aprovação da universidade, buscar apoio financeiro, estabelecer lista de material bibliográfico, alterar acomodação, estabelecer o exame de admissão comum com as outras escolas, divulgar o curso, realizar o exame de admissão, enviar dois Professores para cursar o mestrado no exterior e recrutar docentes estrangeiros. O foco da especialização seria formar profissionais para atuar em bibliotecas especializadas (industriais) e bibliotecas escolares.

Figura 12 - Proposta de Havard-Williams para o curso de mestrado da Minas Gerais

MINAS GERAIS					
1975	Aug 1975-76	1976-77	1977-78	1978-79	1979-80
1. Establish curriculum	First & second semester of First Entry	Third & fourth semester of First Entry	Third & fourth semester of Second Entry	Third & fourth semester of Third Entry	Third & fourth semester of Fourth Entry
2. Seek University approval	Arrival of Expatriate Professor, March, 1976	First & second semester of Second Entry	First & second semester of Third Entry	First & second semester of Fourth Entry	First & second semester of Fifth Entry
3. Seek financial support					
4. Establish list of library material	Two Professors abroad for MA/MSc	Develop research programme			
5. Seek financial support		Develop short courses			
6. Order material		Two Professors abroad for MA/MSc			
7. Alter accommodation					
8. Establish Common Entrance Exam. with other schools					
9. Advertise course				Two Professors abroad for PhD	
10. Conduct Exam.					
11. Send two Professors for MA abroad					
12. Recruit Expatriate staff					

Fonte: Havard-Williams (1983, p. 267).

Para o período entre 1975 e 1980, estava prevista a realização de exames de admissão anual. O primeiro e o segundo semestres da primeira turma de aprovados no exame de admissão seriam ainda em 1975; o primeiro e o segundo semestres da segunda turma seriam em 1976; o primeiro e o segundo semestres da terceira turma seriam em 1977 e sucessivamente. Ainda em 1976, era esperada a chegada de um professor estrangeiro e a saída de dois professores para cursar o mestrado em uma universidade estrangeira. Para 1978, estava prevista a saída de dois professores para cursar o doutorado no exterior.

O Curso de Mestrado da Escola de Biblioteconomia da UFMG iniciou suas atividades em 1976 e ofertava uma área de concentração em Biblioteca e Educação, com disciplinas voltadas para literatura infantojuvenil, biblioteca escolar e infantil.

Em 1975 e 1976, houve a saída de duas professoras brasileiras para a LUT. No projeto do curso, estava prevista a saída, a partir de 1976, de dois professores por ano para cursar o mestrado e entre 1976 e 1978, um professor por ano seria candidato ao doutoramento.

A formação de mestre priorizaria as áreas com déficit de profissionais: Bibliografia, Educação do Usuário, Bibliotecas Públicas e Escolares, Formação do Acervo, Planejamento (programas de construção e custos). As áreas priorizadas para o doutoramento dos mestres

seriam: Planejamento de sistemas de bibliotecas, Avaliação e custos de serviços bibliotecários e Formação de coleções bibliográficas.

O planejamento para o curso da UnB, apresentado na Figura 13, consistia, no primeiro ano, em recrutar os profissionais brasileiros para que alcançassem o mesmo nível dos docentes de Minas Gerais, recrutar funcionários estrangeiros, estabelecer currículo, buscar aprovação da universidade, buscar apoio financeiro, estabelecer o exame de admissão comum com outras escolas, divulgar o curso, realizar o exame de admissão, enviar dois professores para cursar o doutorado — um deles entre 1975 e 1977 e o outro entre 1976 e 1978 — e dois professores para cursar o mestrado, um entre os anos de 1975 e 1976 e o outro entre 1977 e 1978.

Figura 13 - Proposta de Havard-Williams para o Curso de Mestrado de Brasília

BRASILIA

to Aug 1975	1975-76	1976-77	1977-78	1978-79	1979-80
1. Recruit Brazilian nationals to match Minas Gerais staffing	First & second semester of course	Third and fourth semester of First Entry	Third & fourth semester of Second Entry	Third & fourth semester of Second Entry	Third & fourth semester of Second Entry
2. Recruit expatriate staff					
3. Establish curriculum	Arrival of Expatriate Professor Aug. 1976	First & second semester of Second Entry	First & second semester of Third Entry	First & second semester of Third Entry	First & second semester of Fourth Entry
4. Seek University approval		Arrival of second Expatriate Professor	Final year of Expatriate Professors		
5. Seek financial support		Formulate research programme & seek financial support	Begin short courses*		
6. Establish Common Entrance examination with other schools		Seek overseas funding (e.g.OAS)			
7. Advertise course					
8. Conduct Common Entrance Examination					
9. Send two professors for PhD: one 1975-77, one 1976-78					
10.	Professor I PhD		Professor III PhD		
	Professor II MA		Professor IV MA		

* The 'core curriculum' in itself may serve as a one semester short course.

Fonte: Havard-Williams (1983, p. 264).

Entre 1976 e 1977, aconteceria o primeiro e o segundo semestres do curso, além da chegada de um professor estrangeiro. Para o período seguinte, 1977 a 1978, estavam previstos o terceiro e o quarto semestres da primeira turma, o primeiro e o segundo semestres da segunda turma, a chegada do segundo professor estrangeiro, formular pesquisas, iniciar programa de curta duração e buscar apoio financeiro para cursos inclusive no exterior, como, por exemplo, junto à Organização dos Estados Americanos (OEA). Foi sugerido que o currículo básico proposto por ele poderia servir como um curso de curta duração, de um semestre.

Estavam programados para 1978 e 1979, o terceiro e o quarto semestres da segunda turma, o primeiro e o segundo semestres da terceira turma e o último ano dos professores estrangeiros na universidade. Por fim, entre 1979 e 1980, aconteceriam o terceiro e o quarto semestres da segunda turma e o primeiro e o segundo semestres da quarta turma.

A especialização oferecida pelo curso seria em bibliotecas acadêmicas e de pesquisa (incluindo bibliotecas governamentais), além de bibliotecas públicas e planejamento nacional.

O Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação da UnB iniciou suas atividades em 1978, dividido em duas áreas, a saber, 1) Planejamento, Organização, Administração de Sistemas de Informação e 2) Recursos e Técnicas de Informação Científica. O processo seletivo não é detalhado, apenas definido como rigoroso. O curso estava programado para 1977, mas motivos internos impediram.

Há informação de um docente afastado para doutoramento em Biblioteconomia. Não é apresentando um planejamento sobre a ida de outros professores para o exterior. A vinda de professores estrangeiros para participar do curso ministrando aulas foi suspensa de última hora.

Observando, de modo geral, a proposta de Havard-Williams pode ser considerada um documento norteador da pós-graduação, no sentido de haver um direcionamento a ser seguido pelos cursos de mestrado naquela época, mesmo que não colocados em prática. Questões estruturais como a duração do curso, a sugestão de formação profissional dos professores, a busca por um processo seletivo ou exame de admissão comum eram referências para os cursos recém-criados em um cenário onde a pós-graduação era uma atividade recente, ainda que outros parâmetros fossem considerados.

A recomendação com maior adesão pelos cursos foi sobre a formação dos professores em universidades estrangeiras, tanto para mestrado quanto para doutorado, visando suprir a carência de professores e atender à exigência do CFE de professores doutores atuando na pós-graduação. Essa medida tinha como objetivo reduzir a dependência dos cursos de professores estrangeiros visitantes para ministrar disciplinas básicas. A recomendação com menor adesão foi a criação de um processo seletivo comum a todos os cursos. Apesar de elementos comuns na avaliação como análise de currículo, prova em língua inglesa, ainda assim as instituições estabeleciam seus próprios critérios que variaram de acordo com cada instituição.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

São muitos os atores presentes na história da Ciência da Informação brasileira, podendo-se afirmar que ela se instalou no país por meio da iniciativa coletiva de profissionais que buscavam alcançar um alto nível de aperfeiçoamento dos profissionais bibliotecários, ao mesmo tempo em que semeavam o futuro formando os professores responsáveis por institucionalizar a Ciência da Informação no Brasil, na figura dos cursos de mestrados, durante a década de 1970, que viriam a se tornar os programas de pós-graduação em Ciência da Informação nas décadas seguintes.

Autores como Saracevic (1995), Buckland e Liu (1998) e Capurro (2007) indicam e destacam as relações interdisciplinares entre Biblioteconomia e Ciência da Informação, e os documentos dos cursos de mestrado analisados reforçam essa relação. Por exemplo, o curso do IBBD, que nasceu com a nomenclatura de Ciência da Informação, e era responsável por formar profissionais de todo o país, exigia para o ingresso dos alunos a comprovação de terem cursado disciplinas da grade de Biblioteconomia. As grades dos cursos eram essencialmente compostas por disciplinas de Biblioteconomia, com maior concentração nas áreas de Epistemologia e Gestão da Informação, fato que resulta do interesse de formar professores para atuar nos cursos de mestrado e bibliotecários para atender às demandas da pós-graduação, como já citado. A interdisciplinaridade, como proposta por Darbellay (2012), apresenta-se na estrutura curricular dos cursos de mestrado, organizado com base nas disciplinas tanto da Biblioteconomia como das áreas conexas.

Newton Sucupira estruturou a pós-graduação brasileira tendo como referência o modelo estadunidense por entender que seria o melhor caminho dado à tradição e à experiência das universidades nos EUA, além de interferências anteriores como o Acordo MEC-USAID e a consultoria de Rudolph Atcon. A influência externa está presente na criação dos cursos de mestrado desde sua estrutura e se seguiu com a vinda de professores estrangeiros, e com a ida de professores para fora do Brasil para o doutoramento. O estabelecimento da Ciência da Informação do Brasil ocorreu como resultado do intercâmbio de influências externas que ofereceu a base para o desenvolvimento da Ciência da Informação no país, com suas características próprias.

Em 2025, completando 60 anos, o Parecer Sucupira foi fundamental para a regulamentação e expansão da pós-graduação brasileira que atualmente representa o maior

sistema de pós-graduação da América Latina³⁷, com mais de 7,5 mil cursos, quase cinco mil programas e mais de 430 mil pós-graduandos matriculados, de acordo com a Plataforma Sucupira, plataforma que reúne os dados sobre o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e leva o nome do relator do Parecer 977/65 como uma homenagem.

Além disso, a chegada da Ciência da Informação no Brasil é resultado do movimento nacional de criação e expansão da pós-graduação à época, impulsionada pela onda modernizadora e desenvolvimentista, que visava à formação de especialistas em território nacional para suprir as demandas locais. A necessidade de bibliotecários especializados para atuar nas bibliotecas das universidades, a fim de atender à pós-graduação que se desenvolvia, e formar professores para atuar na pós-graduação da área foram os principais motivos do desenvolvimento da pós-graduação na área da Biblioteconomia, como mostram Reis (1990) e Mueller (2019).

A CAPES, ao se preocupar com a qualidade dos acervos das bibliotecas e com a formação profissional de excelência dos bibliotecários para atender às demandas dos cursos de pós-graduação, ofereceu o terreno fértil à área da Biblioteconomia para o reconhecimento da profissão e para sua especialização. A vinda de um renomado consultor na área de ensino em Biblioteconomia, Havard-Williams, à época para auxiliar na expansão e no aperfeiçoamento dos cursos de mestrado na área é um exemplo dos esforços realizados pela CAPES para que a pós-graduação se desenvolvesse da melhor forma possível.

Outras instituições como UNESCO, Conselho Britânico, Programa Fulbright, OEA, também foram importantes durante esse período, recebendo professores brasileiros para o doutoramento, patrocinando a vinda de professores e oferecendo bolsas de estudos. Esse movimento foi essencial para resolver ou, pelo menos, mitigar a preocupação que era latente à época, a dependência excessiva da participação de professores estrangeiros que os cursos apresentavam.

A participação das instituições estrangeiras demonstra a predominância da influência dos EUA, tanto no modelo de pós-graduação instaurado no país, como no caso específico da pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Programas de financiamento de bolsas, como o Fulbright, possibilitaram a saída de professores para doutoramento em universidades estrangeiras e a vinda de professores estadunidenses visitantes colaboradores, como citados nos documentos analisados. Há ainda a presença da influência britânica, na figura do consultor Havard-Williams e sua proposta para o desenvolvimento da pós-

³⁷ Para mais informações, acesse: Regulamentação da pós-graduação do país completa 60 anos. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/regulamentacao-da-pos-graduacao-do-pais-completa-60-anos>.

graduação da área, bem como na ida de professores da pós-graduação para o doutorado em LUT.

Não há como afirmar que a criação dos cursos seguiu rigorosamente o que foi proposto no parecer, fato este que não diminui a relevância do documento para os estudos históricos da área. Uma vez recuperado, o relatório estará disponível para outras abordagens e estudos futuros. A influência de Havard-Williams na institucionalização da Ciência da Informação brasileira faz-se presente na sua figura de orientador dos professores que foram seus orientandos na LUT.

A endogenia na formação dos professores era outro fator temido, pelos efeitos que poderia acarretar à qualidade e atualização dos cursos. Nota-se pelos nomes dos consultores e professores listados nos programas que, na década de 1970, o grupo de professores atuantes na pós-graduação ainda era consideravelmente reduzido. A formação de professores em universidades dos EUA, como a Universidade de Chicago, e na Inglaterra, como a LUT, permitiu esses profissionais terem contato com o início dos debates sobre a Ciência da Informação.

Vale ressaltar que, ainda que os projetos dos cursos tenham sido elaborados considerando os parâmetros exigidos pelo CFE, quando submetidos à análise para credenciamento, os cursos nem sempre foram aprovados na primeira tentativa. Em casos como o IBBD, por exemplo, que, mesmo tendo sua seriedade e seu compromisso reconhecidos, foi credenciado depois de quase uma década de funcionamento. O curso da UnB, apesar de reconhecida a excelência dos profissionais, teve o credenciamento negado na primeira tentativa. Fato este que demonstra que havia, naquele momento, o compromisso por parte da CAPES de manter um padrão de qualidade, desde o cumprimento dos requisitos até a entrega da documentação burocrática.

De acordo com a documentação analisada, observa-se nos cursos da UFPB, da UFMG e da PUC-Campinas a inclusão de disciplinas relacionadas ao papel da biblioteca e aos contextos sociais como biblioteca infantil, literatura infantojuvenil, bibliotecas públicas e cultura local, comunicação de massa e bibliotecas escolares.

O relatório de Peter Havard-Williams é um documento histórico da Ciência da Informação brasileira que apresenta uma visão do contexto de expansão da pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. O relatório representa um planejamento que, de acordo com o apresentado na configuração dos cursos, foi encarado como uma sugestão e não aplicado fielmente. Considerando o contexto histórico, o documento apresenta outros aspectos da área. Destaca-se um comentário de Havard-Williams sobre a desvalorização de a profissão

resultar, dentre outros fatores, da alta proporção de mulheres na profissão. A discriminação sofrida pelas mulheres no mercado de trabalho é uma realidade até os dias atuais, mas, atualmente, o fato de já ter sido uma profissão majoritariamente ocupada por mulheres é motivo de orgulho e reconhecimento do papel fundamental de mulheres como Lydia Sambaquy e tantas outras, como apresentado por Silva e Romero (2020)³⁸, além da expansão dos estudos sobre gênero na Ciência da Informação.

A busca por fontes primárias constituiu um desafio durante a realização da pesquisa. Apesar da extensa quantidade de documentos, o processo de recuperação foi complexo, devido à busca ter sido feita no período pós-pandemia de COVID 19³⁹. As instituições afirmavam não ter a posse dos projetos dos cursos, e houve até mesmo o caso de negativa de acesso aos documentos em uma das universidades. O relatório de Havard-Williams foi localizado apenas na *British Library*, em uma publicação organizada pelo próprio Havard-Williams, mesmo o documento tendo sido produzido a partir da demanda de uma instituição brasileira. Reunir a documentação que contém os fatos históricos da Ciência da Informação e disponibilizá-la possibilita a realização de outros estudos que explorem outras dimensões históricas, conceituais e epistemológicas da CI, tornando sua história cada vez mais completa e disseminada.

Outra questão relacionada aos documentos recuperados, os quais foram disponibilizados por meio de digitalização, é sobre a completude das informações. Nos relatórios analisados, por diversas vezes, havia menção a anexos que deveriam fazer parte do documento, ou estar no dossiê do qual faziam parte. Contudo, os anexos não foram localizados, de forma que algumas informações não foram recuperadas. Isto influenciou

³⁸ Para mais ver O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação celebrando a contribuição intelectual e profissional de mulheres latino-americanas (2020), organizado por Franciéle Carneiro Garcês da Silva e Nathália Lima Romeiro.

³⁹ A coleta de dados foi realizada entre 2021 e 2023, período no qual ainda havia alerta sobre a pandemia de Covid-19. “Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. [...] A doença causada pelo SARS-CoV-2 foi nomeada COVID-19. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto desse novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005). Essa decisão buscava aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, devido à ampla distribuição geográfica da doença no mundo. Em 5 de maio de 2023, a OMS declarou o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) referente à COVID-19. A decisão foi tomada pelo diretor-geral da OMS após receber a recomendação do Comitê de Emergência encarregado de analisar periodicamente o cenário da doença”(Organização Pan-Americana da Saúde, online) Disponível em: <https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19>.

diretamente nos resultados obtidos, dificultando a construção do quadro teórico-conceitual, a partir da visão de todos os cursos, como pretendido. A ausência de ementas, relação de docentes, bibliografias utilizadas entre outros foi um obstáculo durante a análise dos dados. Como solução para uma análise mais completa dentro das possibilidades, decidiu-se pela análise comparativa entre os quadros resultantes da análise de cada curso e o relatório de Havard-Williams.

A história da Ciência da Informação no Brasil é um período com muitos fatos e personagens ainda inexplorados. O volume de documentos recuperados durante o processo de realização desta pesquisa mostra isso. Ter fatos e personagens a explorar não é um demérito. A história da Ciência da Informação mostra que o trabalho de Paul Otlet, por exemplo, não havia sido disseminado entre os estudiosos anglófonos da Ciência da Informação até que seu trabalho se tornasse objeto de estudo de W. Boyd Rayward e fosse publicado pela *International Federation for Documentation (FID) - The Universe of Information: The Work of Paul Otlet for Documentation and International Organisation* (1975).

O estudo sobre o período de criação da pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil mostra que a área aproveitou a oportunidade e o movimento nacional de expansão da pós-graduação para surgir e se expandir. O momento propício nos primeiros quatro anos da década de 1970, quando foram criados mais de 200 cursos no país (Motta, 2014). Unindo o incentivo da CAPES, a pós-graduação da área foi pensada a partir de influências estadunidense e britânica, contudo, baseado na estrutura dos cursos, nota-se que, ao longo dos primeiros anos de funcionamento, os cursos estruturavam-se conforme as necessidades eram identificadas, oferecendo identidade própria aos mesmos.

De acordo com os pareceres e os relatórios, observa-se no relato dos pareceristas e das comissões técnicas, que os primeiros anos de funcionamento dos cursos foram dedicados a ajustes e reformulações, visando a atender de forma eficaz às demandas profissionais da área e de cada região. Pode-se considerar a sugestão apresentada no relatório de Havard-Williams como um referencial para estruturação dos cursos, mas a identidade de cada um deles foi construída a partir da compreensão do cenário brasileiro. O curso da PUC-Campinas é um exemplo desse movimento. Inicialmente criado devido à recomendação de criação de um curso para o aperfeiçoamento de docentes, feita no Encontro Latino-Americano de Diretores de Escolas de Biblioteconomia e Documentação, em cinco anos foi reformulado e incluiu outras linhas além da especialização docente.

A tese apresenta uma parte desta história, sem pretensão de esgotar o tema e, sim, contribuir com a recuperação histórica da área. A análise do histórico de criação dos cursos de

mestrado realizada neste trabalho foi feita a partir de um recorte, pelo motivo de não ser possível a análise da totalidade do material. Já a revisão de literatura realizada sobre a criação dos cursos de mestrado, teve como delimitação a consulta de autores e trabalhos nacionais, uma vez que o objetivo da pesquisa é a história da pós-graduação brasileira em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Uma observação que costuma ser feita sobre a Ciência da Informação é o fato dela ser uma ciência recente, bem como a sua história. No caso do Brasil, por exemplo, considerando a criação do curso do IBBD como marco, se passaram 55 anos, até o momento. Os profissionais que criaram os cursos de mestrado estavam em atividade até meados dos anos 2000. Os atores que vivenciaram esse momento histórico ainda podem ser localizados, há chance de ouvir seus relatos, conhecer detalhes que podem não estar documentados ou que estejam perdidos, há a oportunidade de reconstituir os primórdios da história da Ciência da Informação no Brasil de modo mais detalhado, conviver com os precursores da área.

O momento de entrevistas com os pioneiros resultou na localização do relatório de Havard-Williams, um documento histórico sobre a Ciência da Informação brasileira localizado apenas em uma biblioteca estrangeira. As entrevistas foram essenciais para a coleta de informações no primeiro momento da tese, oferecendo os caminhos para identificar os primeiros cursos, professores e documentos, como o relatório. Ressalta-se a importância do resgate da história da área junto àqueles que atuaram ativamente durante o período de estabelecimento da graduação e da pós-graduação.

São várias as possibilidades para estudos futuros, como por exemplo, comparar o processo de criação da pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil com a criação dos cursos em outros países da América Latina. Ainda sobre o caso do Brasil, pode-se focar em pontos como o desdobramento da transição dos cursos de mestrados em Biblioteconomia para o surgimento dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação nas universidades brasileiras, durante a década de 1990, a partir da criação dos cursos de doutorado. Outra sugestão para pesquisas futuras é a análise das primeiras dissertações dos cursos de mestrado para verificar a continuidade das linhas de pesquisas. Há personagens que tiveram uma importante participação no estabelecimento da Ciência da Informação brasileira e podem ter suas trajetórias contadas. Pode-se entender qual o contexto da transição e das transformações na nomenclatura na área.

Pesquisas históricas auxiliam na compreensão da identidade do campo, permitindo que futuros profissionais conheçam suas raízes e projetem o desenvolvimento da Ciência da Informação com clareza de sua função social. Revisitar a própria trajetória é fundamental para

a consolidação institucional, e a história da área no Brasil oferece um vasto repertório a ser explorado.

REFERÊNCIAS

- ABATH, Rachel Joffily; MELO, Maria de Lourdes de Arruda. Panorama do curso de mestrado em biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 67-79, 1988. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v17i1.300>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/300>. Acesso em: 13 jan. 2023.
- ABRANTES, Antônio Carlos Souza de. **Ciência, educação e sociedade**: o caso do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC) e da Fundação Brasileira de Ensino de Ciências (FUNBEC). 2008. 312 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://arca.fiocruz.br/items/3536485e-c6d1-40d0-8ece-3e74a08110bc/full>. Acesso em: 15 dez. 2025.
- ALMEIDA JÚNIOR, A. et al. Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 162-173, dez. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782005000300014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 jan. 2023.
- ALMEIDA, Neília Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: FEBAB, 2013. p. 1-12. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2396>. Acesso em: 13 jan. 2023.
- ALVES, Márcio Moreira. **Beabá dos MEC-USAID**. Rio de Janeiro: Edições GERNASA, 1968.
- ALVES, Miriam Fábila; OLIVEIRA, João Ferreira de. Pós-Graduação no Brasil: do Regime Militar aos dias atuais. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 351-376, 2015. DOI: 10.21573/vol30n22014.53680. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/53680>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/qhsrgPL7T6RbKKVbMwrPMNb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018. 126 p.
- ATCON, Rudolph P. **Rumo à reformulação estrutural da universidade brasileira**. Rio de Janeiro: MEC/DES, 1966. Disponível em: http://www.dominionpublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=24668. Acesso em: 13 jan. 2023.
- BAKER, David M. Obituary: Peter Havard-Williams. **Independent**, 1995. Disponível em: <https://www.independent.co.uk/news/people/obituary-peter-havardwilliams-1599694.html>. Acesso em: 15 dez. 2025.

BELKIN, Nicholas J. Information concepts for information science. **Journal of Documentation**, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 55-85, 1978.

BOMENY, Helena. **Newton Sucupira e os rumos da educação superior**. Brasília: Paralelo 15; CAPES, 2001.

BORKO, Harold. Information science: what is it?. **American Documentation**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17-38.

BRASIL. Decreto n.º 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao systema universitario, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados... **Diário Oficial da União**: seção 1, Rio de Janeiro, 15 abr. 1931. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 12 dez. 2025.

BRASIL. Decreto n.º 29.433, de 4 de abril de 1951. Aprova o Regulamento do Conselho Nacional de Pesquisas. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 5 abr. 1954. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D29433.html. Acesso em: 12 dez. 2025.

BRASIL. Decreto n.º 35.124, de 27 de fevereiro de 1954. Cria o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, nos termos da Lei n.º 1.310, de 15 de janeiro de 1951. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-35124-27-fevereiro-1954-323012-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 12 dez. 2025.

BRASIL. Decreto n.º 35.430, de 29 de abril de 1954. Aprova o Regimento do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 4 maio 1954. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-35430-29-abril-1954-326567-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 12 dez. 2025.

BRASIL. Lei n.º 1.310, de 15 de janeiro de 1951. Cria o Conselho Nacional de Pesquisas e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 16 jan. 1954. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L1310.htm. Acesso em: 12 dez. 2025.

BRASIL. Lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior... **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, 29 nov. 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 18 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Relatório da Equipe de Assessoria ao Planejamento do Ensino Superior (Acordo MEC-USAID)**. Brasília: MEC: EAPES, 1969. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002109.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2025.

BRITO, Edna Maria Torreão; LUCENA, Jerusa Lyra; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. O curso de mestrado em biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 73-78, jan./dez. 1991. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/27>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BUCKLAND, Michael K.; LIU, Ziming. History of Information Science. **Annual Review of Information Science and Technology**, [S. l.], v. 30, p. 385-416, 1995. Disponível em: <https://people.ischool.berkeley.edu/~buckland/histis98.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2023.

CAPES. **Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>. Acesso em: 15 dez. 2025.

CAPURRO, Rafael. Epistemología y ciencia de la información. **Enlace: Revista Venezolana de Información, Tecnología y Conocimiento**, Maracaibo, v. 4, n. 1, p. 11-29, 2007.

CARVALHO, Abigail de Oliveira. Pós-graduação em biblioteconomia e ciência da informação: reflexões, sugestões, experiências. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 289-309, 1978. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71215>. Acesso em: 15 dez. 2025.

CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica**. Brasília: Thesaurus, 2000. 287 p.

COBLANS, Herbert. **Introdução ao estudo de documentação**. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação, 1957. 149 p.

COBLANS, Herbert. National bibliographical centre in Brazil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 19, n. 1, 1990. DOI: 10.18225/ci.inf.v19i1.380. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/380>. Acesso em: 15 dez. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Normas de credenciamento dos cursos de Pós-Graduação: Parecer nº 77/69, aprovado em 11 de fevereiro de 1969. 1969. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ensaio/v08n27/v08n27a08.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Resolução Executiva nº 20, de 25 de março de 1976. [S. l.], 1976. Disponível em: <https://omeka-bd-governanca.prd.ibict.br/items/show/142>. Acesso em: 15 dez. 2025.

COSTA, Luciana Ferreira da et al. A pós-graduação em ciência da informação na UFPB: entrevista com a professora Francisca Arruda Ramalho. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 147-155, set./dez. 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/14883>. Acesso em: 13 jan. 2023.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Quadragésimo Ano do Parecer CFE n. 977/65. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 7-20, set./dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000300002>. Acesso em: 13 jan. 2023.

DARBELLAY, Frédéric. The circulation of knowledge as an interdisciplinary process: traveling concepts, analogies and metaphors. **Issues in Integrative Studies**, [S. l.], n. 30, p. 1-18, 2012. Disponível em: <https://our.oakland.edu/items/0e50dd90-54ba-427c-86cb-d350ceaad7b6>. Acesso em: 15 dez. 2025.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000200003>. Acesso em: 10 jan. 2023.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **Da universidade “modernizada” à universidade disciplinada**: Atcon e Meira Mattos. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1991. 150 p.

FIGUEIREDO, Nice. **O ensino de biblioteconomia no Brasil**: relatório de equipe de pesquisa sobre o status quo das escolas de biblioteconomia e documentação, com ênfase na situação do pessoal docente. Brasília: CAPES, 1978.

FONSECA, Edson Nery da. A pós-graduação em biblioteconomia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 27-39, 1974. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/35990>. Acesso em: 13 jan. 2023.

GOMES, Hagar Espanha. Experiência do IBBD em programas de pós-graduação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 13-26, 1974. Disponível em: <https://www.periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/35989>. Acesso em: 13 jan. 2023.

GUGLIOTTA, Alexandre Carlos. **Da informação técnico-administrativa à científico-tecnológica**: a influência do regime de informação estadocêntrico na formação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). 2019. 246 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/13816>. Acesso em: 30 jan. 2026.

HAVARD-WILLIAMS, P. **Principles and practice of library and information education**. Loughborough: Loughborough University, 1986. Disponível em: <https://hdl.handle.net/2134/27262>. Acesso em: 08 nov. 2025.

HAVARD-WILLIAMS, Peter. S.E.O.: a biblioteconomia no brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 3, n. 1, 1975. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/74841>. Acesso em: 10 jan. 2023.

HAVARD-WILLIAMS, Peter. Postgraduate Education for Library Science and Information Science in Brazil. In: HAVARD-WILLIAMS, Peter. **Publications and Papers 1948-1977**. [S. l.: s. n.], [1983?]. p. 256-278.

HOGUE, Henry W. Reflexões sobre a educação superior do Brasil. In: BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Relatório da Equipe de Assessoria ao Planejamento do Ensino Superior (Acordo MEC-USAID)**. Brasília: MEC: EAPES, 1969. p. 577-582. Disponível em: <http://www.dominionpublico.gov.br/download/texto/me002109.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2023.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEMOES, Antonio Agenor Briquet de. A nova fase de Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 69-71, 1981. Disponível em:

<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/162?articlesBySimilarityPage=29>. Acesso em: 13 jan. 2023.

MARCO, Guy A. The Pioneers: Peter Havard–Williams. **Third World Libraries**, River Forest, v. 6, n. 2, 1996. Disponível em: <https://worldlibraries.dom.edu/index.php/worldlib/article/download/331/287?inline=1>. Acesso em: 15 dez. 2025.

MARTINS, Carlos Benedito. As origens pós-graduação nacional (1960-1980). **Revista Brasileira de Sociologia**, [S. l.], v. 6, n. 13, 27 jul. 2018. DOI: 10.20336/rbs.256. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5957/595765441002/595765441002.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2025.

MATTOS, Maria Antônia Ribas Pink Belfort. Educação para Biblioteconomia a nível de Graduação, no Brasil. In: Congresso Brasileiro & Jornada Sul-rio-grandense de Biblioteconomia e Documentação, 9., 1977, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Associação Riograndense de Bibliotecários, 1977. p. 158-182. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/files/original/18/1155/cbbd1977_Volume2.pdf. Acesso em: 15 dez. 2025.

MAYRING, P. **Introdução à pesquisa social qualitativa**: uma introdução para pensar qualitativamente. 5. ed. Weinheim: Beltz, 2002. 165 p.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **As universidades e o regime militar**: cultura política brasileira e modernização autoritária. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. 448 p.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Celebrando os 40 anos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 251–261, 2018. DOI: 10.26512/rici.v12.n1.2019.11618. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/11618>. Acesso em: 13 jan. 2023.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 1985. DOI: 10.18225/ci.inf.v14i1.222. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/222>. Acesso em: 13 jan. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Normas do credenciamento dos cursos do pós-graduação: Parecer Nº 77/69. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 08, n. 27, p. 243-247, abr. 2000. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362000000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 dez. 2025.

ODDONE, Nanci. **Ciência da Informação em perspectiva histórica**: Lydia de Queiroz Sambaquy e o aporte da Documentação (Brasil, 1930-1970). 2004. 157 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – IBICT/UFRJ/ECO, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/691/1/oddone2004.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2023.

OLIVEIRA, Marlene de. Características das dissertações produzidas no curso de mestrado em Ciência da Informação da UFPB. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 1-15, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/405>. Acesso em: 13 jan. 2023.

ORMASTRONI, Maria Julieta. Realizações do IBECC. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 417-418, 1964. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003069&pagfis=4753>. Acesso em: 30 jan. 2026.

ORTEGA, Cristina Dotta; LARA, Marilda Lopez Ginez de. A noção de documento: de Otlet aos dias de hoje. **DataGramaZero**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/7087>. Acesso em: 13 jan. 2023.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramaZero**, [S. l.], v. 5, n. 5, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5664>. Acesso em: 13 jan. 2023.

ORTEGA, Cristina Dotta. Surgimento e consolidação da documentação: subsídios para compreensão da história da ciência da informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. esp., p. 59-79, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101806>. Acesso em: 13 jan. 2023.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Cenário da Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2007. p. 1-14. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/65>. Acesso em: 13 jan. 2023.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; BRASCHER, Marisa; BURNIER, Sonia. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 3, p. 23-75, set./dez. 2006. DOI: 10.18225/ci.inf.v34i3.1084. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1084>. Acesso em: 13 jan. 2023.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; FERREZ, Helena Dodd. **Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação**. Rio de Janeiro; Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2014. Disponível em: https://www.gov.br/ibict/pt-br/central-de-conteudos/publicacoes/TESAUROCOMPLETOFINALCOMCAPA_24102014.pdf. Acesso em: 15 dez. 2025.

QUEIROZ, Fernanda Mendes; NORONHA, Daisy Pires. Temática das dissertações e teses em ciência da informação no Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da USP. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 132-142, maio/ago. 2004. DOI: 10.18225/ci.inf.v33i2.1055. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1055>. Acesso em: 13 jan. 2023.

REIS, Alcenir Soares dos. **A história da Pós-Graduação em Biblioteconomia no Brasil: a interação texto/contexto**. 1990. 205 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1990.

ROTHEN, José Carlos. A universidade brasileira na Reforma Francisco Campos de 1931. **Revista Brasileira de História da Educação**, [S. l.], v. 8, n. 2 [17], p. 141-160, fev. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38581>. Acesso em: 13 jan. 2023.

RUSSO, Laura Garcia Moreno. **A Biblioteconomia brasileira: 1915-1965**. Rio de Janeiro: INL, 1966. 357 p.

SALDANHA, Gustavo S.; ORTEGA, Cristina Dotta. Itinerários da obra de Suzanne Briet: inflexões e tensões. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, p. 103-134, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3306>. Acesso em: 13 jan. 2023.

SAMBAQUY, Lydia de Queiroz. Da biblioteconomia à informática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 51-60, 1978. DOI: 10.18225/ci.inf.v7i1.125. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/125>. Acesso em: 13 jan. 2023.

SAMBAQUY, Lydia de Queiroz. O IBBD e a informação científica no Brasil. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 7, n. 1, p. 10–18, 2020. DOI: 10.28998/cirev.2020v7n1a. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/10193>. Acesso em: 13 jan. 2023.

SAMBAQUY, Lydia de Queiroz. **O IBBD e os serviços que se propõe a prestar**. Rio de Janeiro: CNPq; IBBD, 1957.

SARACEVIC, Tefko. A natureza interdisciplinar da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, 1995. DOI: 10.18225/ci.inf.v24i1.608. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/608>. Acesso em: 13 jan. 2023.

SILVA, Luiz Antônio Gonçalves. Edson Nery da Fonseca. In: BORGES, Maria Alice Guimarães; BRITO, Marcilio de (Org.). **Criação da Faculdade de Biblioteconomia da UnB: 1962-1967**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013. p. 145-177.

SMIT, Johanna W. A política governamental para a pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 1-10, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/398>. Acesso em: 13 jan. 2023.

TARAPANOFF, Kira; ALVARES, Lillian. A informação como objeto de estudo: histórico da pós-graduação em Ciência da Informação na Universidade de Brasília. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 262–289, 2018. DOI: 10.26512/rici.v12.n1.2019.19163. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/19163>. Acesso em: 13 jan. 2023.

VICENTE, João Pedro Aparecido. Sobre a gênese do conceito de mestrado e doutorado no Brasil. **Revista Contexto & Educação**, Ijuí, v. 37, n. 116, p. 213–225, 2022. DOI: 10.21527/2179-1309.2022.116.11757. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/11757>. Acesso em: 15 dez. 2025.

VIEIRA, Anna da Soledade. A formação de administradores de bibliotecas: na berlinda o programa da UFMG. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, p. 136-160, set. 1977. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36215>. Acesso em: 13 jan. 2023.

VIEIRA, Anna da Soledade. A pós-graduação na eb/ufmg: memória e perspectivas. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 19, n. esp., p. 68-76, 1990. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73474>. Acesso em: 13 jan. 2023.

ZAHER, Célia Ribeiro; GOMES, Hagar Espanha. Da Bibliografia à Ciência da Informação: um histórico e uma posição. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 5-7, 1972. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1>. Acesso em: 13 jan. 2023.

ZAHER, Célia Ribeiro. Entrevista. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/604>. Acesso em: 13 jan. 2023.

ZAHER, Célia Ribeiro. IBICT: perfil de seus primórdios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 3, 2006. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1081>. Acesso em: 13 jan. 2023.

ZAHER, Célia Ribeiro. **Introdução à documentação**. [S. l.: s. n.], 1967.

ZANDAVALLI, Carla Busato. Avaliação da educação superior no Brasil: os antecedentes históricos do SINAES. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 14, n. 02, p. 385-438, ago. 2009. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772009000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 dez. 2025.

APÊNDICE A - DOCUMENTOS RECUPERADOS

1. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)/ Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD)

Número do item	Tipo de documento	Assunto	Autor	Data
1	Manual	Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação IBBB/UFRJ	CNPq/ IBBB/ UFRJ	1973
2	Ofício	Credenciamento de curso	UFRJ	04/10/1979
3	Relatório	Parecer sobre o pedido de qualificação do Curso de Pós-Graduação (Mestrado) apresentado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.	Nice Menezes de Figueiredo - Professora do Departamento de Biblioteconomia da UnB	11/04/1980
4	Parecer	Parecer sobre Curso de Mestrado em Ciência da Informação do IBICT	Carlos Jose P. de Lucena - Diretor do Departamento de Informática da PUC-Rio	24/06/1980
5	Parecer	Análise de anteprojetos	Consultoria Técnica do Conselho Nacional de Pós-Graduação	13/08/1981
6	Ofício	Deliberação CGT	Tarcísio Guido Della Senta - Coordenador do GTC/CNPG	01/04/1981
7	Convênio	Outorga aceitação do auxílio assinada	CNPq/ IBICT/ UFRJ/ ECO	17/05/1983
8	Ofício	Comunicado	Marcelo F. dos Santos - Presidente do Centro Acadêmico de Biblioteconomia e Documentação/ Universidade Santa Úrsula	01/06/1984
9	Parecer	Ofício CEE 001338/84, encaminhando documentação do Centro Acadêmico de Biblioteconomia e Documentação.	Ricardo Chaves Rezende Martins Assessor Coordenadoria de Acompanhamento e Avaliação/ CV	16/06/1984
10	Relatório	Credenciamento do curso de mestrado	CAPES	03/09/1985
11	Relatório	Credenciamento do curso de		10/1986

		pós-graduação em Comunicação, com área de concentração em ciência da informação, em nível de mestrado.		
12	Relatório	Relatório da Comissão Verificadora da CAPES sobre, Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Ciência da Informação do IBICT/CNPq, como área de concentração em Ciência da Informação do Mestrado em Comunicação da Escola de Comunicação - ECO - da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.	Jeannette Marguerite Kremer - Professora da Escola de Biblioteconomia/ UFMG. Wanda Maria M.R. Paranhos - professora do Departamento de Biblioteconomia/ UFPR	22/10/1985

2. Universidade de São Paulo (USP)

Número do item	Tipo de documento	Assunto	Autor	Data
1	Relatório	Ficha-síntese das avaliações anuais	MEC/CAPES	Sem data definida
2	Relatório	Relatório da Comissão constituída pela CAPES para verificar as condições de funcionamento do Curso de Pós-Graduação em Artes da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.	CAPES	28/04/1982
3	Parecer	Parecer da Comissão Verificadora do Curso do Mestrado em Comunicação da Universidade de São Paulo.	Antônio Sérgio Lima Mendonça - Professor Dr. Kira Tarapanoff - Professora Dra.	11/05/1982
4	Relatório	Relatório Técnico - Mestrado em Ciências da Comunicação Universidade de São Paulo	Sem autor definido	Sem data definida
5	Lista	Indicação de especialistas	Eduardo Peñuela Cañizal	06/05/1983

3. Universidade Federal de Minas Gerais

Número do	Tipo de documento	Assunto	Autor	Data
-----------	-------------------	---------	-------	------

item				
1	Relatório	Curso de pós-graduação Mestrado em Administração de Bibliotecas	Sem autor definido	Sem data definida
2	Carta	Análise de projeto	Antônio Agenor Briquet de Lemos	12/06/1975
3	Relatório	Análise para credenciamento de curso de pós-graduação	Neusa Dias de Macedo Fernando José Pinto Guerreiro	24/08/1979
4	Parecer	Credenciamento do curso de Biblioteconomia em nível de mestrado	Abgar Renault	07/08/1980
5	Relatório	Relatório de visita ao curso de mestrado em Administração de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais	Wanda Maria M. da R. Paranhos	06/1983
6	Projeto	Disciplinas oferecidas	Sem autor definido	Sem data definida

4. Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

Númer o do item	Tipo de documento	Assunto	Autor	Data
1	Relatório	Curso de Mestrado em Metodologia do ensino em Biblioteconomia - Pontifícia Universidade Católica de Campinas - SP	Antonio Miranda - Assessor de Planejamento Bibliotecário CAPES	02/06/1977
2	Parecer	Anteprojeto do curso de mestrado em Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC).	Nice Menezes de Figueiredo - Professora do Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.	25/08/1979
3	Parecer	Anteprojeto do curso	Antonio Agenor Briquet de Lemos - Professor do Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.	18/09/1979
4	Parecer	Apreciação de anteprojeto	Abigail de Oliveira Carvalho	09/1980
5	Relatório	Visita ao curso de Pós- graduação em Biblioteconomia da Pontifícia	Wanda Maria M. da R. Paranhos - Professor adjunto do	06/1983

		Universidade Católica de Campinas	Departamento de Biblioteconomia/ Setor de Educação/ Universidade Federal do Pará	
--	--	-----------------------------------	--	--

5. Universidade Federal da Paraíba

Número do item	Tipo de documento	Assunto	Autor	Data
1	Ofício	Comunicado sobre a apreciação do anteprojeto para instalação do curso de mestrado	Gilda Pires Ferreira - Professora Assistente da Universidade Federal da Bahia	23/05/1978
2	Relatório	Apreciação do anteprojeto do curso de mestrado em Sistemas de Bibliotecas Públicas	Gilda Pires Ferreira	23/05/1978
3	Ofício	Comunicado sobre a apreciação do anteprojeto para instalação do curso de mestrado	Rosali Pacheco Fernandez - Chefe do Setor de Documentação e Informação do Centro Latino Americano de Física/ Professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Santa Úrsula	31/05/1978
4	Relatório	Análise do projeto para instalação do curso de mestrado em Sistemas de Bibliotecas Públicas na Universidade Federal da Paraíba	Rosali Pacheco Fernandez	31/05/1978
5	Parecer	Parecer sobre o anteprojeto do curso de pós-graduação em Sistemas de Bibliotecas Públicas da Universidade Federal da Paraíba	Lusimar Silva Ferreira - Coordenadora do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão	11/08/1978
6	Parecer	Parecer da Secretaria Técnica	Conselho Nacional de Pós-graduação Grupo Técnico de Coordenação (CTC)	05/09/1978
7	Ofício	Comunicado sobre recomendação do anteprojeto	Edson Machado de Sousa - Secretário	13/09/1978

			Executivo CNPG	
8	Relatoria	II Encontro sobre Pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, realizado em João Pessoa - PB	Abigail de Oliveira Carvalho e Maria Luiza A. G. Ferreira	10/1978

6. Universidade de Brasília

Número do item	Tipo de documento	Assunto	Autor	Data
1	Lista	Indicação de especialistas	Kira Tarapanoff - Coordenadora de Pós-graduação do Departamento de Biblioteconomia/ FA/UnB	Sem data definida
2	Parecer	Avaliação da solicitação de abertura do curso de pós-graduação	Fredric Michael Litto - Curso de Pós-graduação em Ciências da Comunicação/ Escola de Comunicações e Artes/ USP	08/02/1977
3	Parecer	Avaliação da solicitação de abertura do curso de pós-graduação	Antônio Lisboa Carvalho de Miranda - Consultor de Planejamento Bibliotecário CAPES	04/03/1977
4	Parecer	Parecer sobre mestrado de Biblioteconomia na UnB	Jaime Robredo - Gerente Internacional do Projeto PNUD/FAO/BRA/72/020	14/03/1977
5	Parecer	Credenciamento do curso de pós-graduação em Biblioteconomia - nível de mestrado, da Universidade de Brasília.	Tarcísio Meirelles Padilha - Presidente e Relator da Câmara de Ensino Superior.	12/1978
6	Relatório Técnico	Mestrado em Biblioteconomia e Documentação. Áreas de concentração: Planejamento, organização e administração de sistemas de informação, e recursos e técnicas de informação científica	Sem autor definido	Sem data definida

APÊNDICE B - ROTEIRO UTILIZADO NAS ENTREVISTAS

O roteiro serve como guia para uma entrevista focalizada com os docentes que tiveram participação no planejamento e execução dos cursos de mestrados em Biblioteconomia e Ciência da Informação, no Brasil, na década de 1970. A entrevista aborda quatro aspectos que visam recuperar informações a partir dos depoimentos dos professores, baseado em suas experiências vividas à época, que permitam identificar as condições, características e influências presentes na formulação dos cursos.

Caracterização do Profissional	1) Como foi sua formação profissional, entre graduação e pós-graduação? 2) Quais atividades profissionais foram realizadas antes da carreira docente? 3) Como ocorreu sua chegada à instituição? 4) Qual foi sua participação no Planejamento e execução do curso de mestrado?
Caracterização do Curso	1) Qual era o público-alvo do curso? 2) Quais foram as demandas para criação de um curso de mestrado naquela época? 3) Como foi feita a composição do corpo docente? 4) Os docentes eram egressos de quais áreas e universidades? 5) Quais as metodologias de ensino empregadas no curso? 6) Houve apoio institucional (infraestrutura, orçamento) na formulação do curso?
Contexto político-social	1) Houve influência das políticas da UNESCO no processo de formulação do curso? 2) O que se esperava dos novos profissionais que cursaram o mestrado? 3) Houve resistências e/ou apoios ao projeto do curso? 4) Qual foi a repercussão entre os pares? 5) Quais personagens você considera importantes para o processo de formulação do mestrado?

Referencial teórico-epistemológico	1) Quais foram as referências teóricas para a elaboração do projeto do curso (Estados Unidos, França, Espanha...)? 2) De que modo a formação profissional dos docentes que atuaram no curso, influenciava o mestrado? 3) Quão inovador o curso de mestrado buscava ser naquele momento? 4) O curso se identificava com a Biblioteconomia ou com a Ciência da Informação? 5) Como foi selecionada a bibliografia? 6) Como foi o planejamento das disciplinas que iriam compor o currículo?
------------------------------------	---

**ANEXO A - POSTGRADUATE EDUCATION FOR LIBRARY SCIENCE AND
INFORMATION SCIENCE IN BRAZIL: VISIT 2 - 22 APRIL 1975 - PETER
HARVARD-WILLIAMS**

256

Postgraduate Education for Library Science

and Information Science in Brazil

Visit 2 - 22 April 1975

1. So that CAPES can take immediate action, I am submitting this report immediately.
2. Having talked to a number of librarians, scientists, etc., and seen a number of libraries and documentation centres, I can say that Brazil can and does achieve a high standard of library and information science. On the other hand, there are examples of abysmal library provision. I have also read with considerable interest the article of Sr Murilo Bastos da Cunha, 'Necessidades atuais de bibliotecarios no Brasil' (Rev. Bibl. Bras. 2 (1) 1974, 15-24). He claims there is a deficiency of 19022 librarians on the basis of one librarian to 4,000 inhabitants, or a deficiency of 8,028 in relation to the literate population. He is comparing his standard with those of other countries with developed public libraries so his figures need to be treated with a certain caution, but there is no doubt that there is a big deficiency of librarians.
3. Further, there is a considerable demoralisation among librarians because of their relatively low status professionally this is partly because of the nature of their training which is strongly orientated toward techniques rather than the needs of the user (who sees little need of the techniques, but who would favour better service as a user), and partly because of low salaries which are consequent upon the high proportion of women in the profession. It is also because of misdirection of work effort.
4. There is an immediate need therefore of strong leadership in the profession, and of a new direction of the teaching of library and information science in the library schools. In the light of these considerations, I recommend that CAPES
 - i. continues its support of the IBBD programme for information scientists
 - ii. that CAPES supports the establishment of postgraduate programmes at -
 Brasília, to begin if possible in August 1976, provided that the University can find appropriate staff on a scale similar to that provided in Minas Gerais. Of the present staff, two should be sent as soon as possible to take doctorates abroad and two expatriate

- 2 -

professors per year should be recruited for the first three years of the course.

Minas Gerais, to begin if possible in August 1975, provided that the present building can be altered to allow for accommodation for a postgraduate course (I left a sketch showing how I thought it could be done); also providing that a sound bibliographical collection can be built up over the next three years, and that the University gives some undertaking to put a central university library into its building programme. One expatriate professor per year will be needed for two years.

5. I also visited São Paulo, and I see no objection to a course being established there beginning in 1976. They say they can finance four expatriate professors.

6. The specializations of the various schools should be as follows:

Brasília - academic and research libraries (including government libraries) and public libraries; national planning.

IBBD - information scientists

Minas Gerais - special (industrial) libraries and school libraries

São Paulo - general librarianship and communication, and special libraries.

7. Course Structure. More important than the specializations, however, is the notion of a core programme. Owing to the fact that the IBBB programme is the only postgraduate programme in the country, far too much emphasis is being put on the quantitative measurement in library and information science, without tackling the major re-orientation required to make workers in library and information science direct their efforts to fulfilling user needs rather than completing bureaucratic procedures. To achieve this re-orientation, it is recommended at the request of the departments that a series of three or four day seminars be held as soon as possible for the staffs of the four schools (with directors proposed for each).

Bibliography and reference and information services:
Professor Edson Nery da Fonseca & Sr R. de Moraes

Indexing: Professor Briquet de Lemos &
Professor J. Robredo

Management: Mr. M. A. Gelfand or
Dr. Stephen McCarthy (USA)

User Education: Mr. Michael Brittain (UK).

Automation: Mr. F. W. Lancaster (USA)

Children's libraries and
School libraries: Miss Virginia Berkeley (UK)

(The leaders for the seminars include people who may be in Brazil later in the year.)

8. It is recommended that the schools setting up postgraduate programmes should have a common entrance examination (on the lines of that in economics). Candidates should be required to sit an entrance examination consisting of a paper on some general topic (e.g. the Unisist and Natis documents of UNESCO; a general knowledge of Brazilian librarianship and information services); a translation from an English text in library science, and a verbal dictation (which might be conducted in association with the British Council Offices); curriculum vitae; together with an interview, which would allow interviewers to judge the professional suitability of the candidate. The relative weighting of the examination might be as follows:-

Written) General topic 20%	Translation 15%
papers) Brazilian problems 20%	Dictation 15%
Interview 30%	Total 100%

(NOTE: There are only two significant languages in library and information science - English and Russian.
Hence the importance attached to a test in English.)

9. It is recommended that each course should have not more than twenty students, of whom 3-4 might come from other countries. Of the twenty, the proportion might be as follows:-

<u>Brasilia</u>	<u>Minas Gerais</u>	<u>IBBD</u>	<u>Sao Paulo</u>
Academic & Research 8	Special 8	Inf. Sci. 10	General librarians 4
Public 4	School 4	Professors 10	Special 8
Professors 8	Professors 8		Professors 8

However, it should be stressed that it is most important to take the best candidates and use the proportions as guidelines, not as an inflexible rule. Candidates should be encouraged from disciplines other than library science, in order to meet the expanding needs of academic, research and special libraries.

10. It is recommended that each course should have a similar structure of three semesters of taught courses, and a fourth semester devoted to the writing of a dissertation. As far as is practicable the courses in the core programme should be taken first. Courses amounting to 16 credits should be taken in the first term (when mature students find it difficult to settle down and should be kept occupied) and 12 credits in each of the next two terms. (A core programme - draft only - is appended. See Appendix 1.) Consideration would need to be given by IBBD to some restructuring of its course.
11. It is recommended that, with regard to staff, emphasis should be placed on training Brazilian staff, rather than attracting expatriate staff (which will not in any case be easy). An

- 4 -

immediate start should be made on sending staff to Britain or the United States. Teaching staff should be sent to a variety of library and information departments, so that those trained there can bring to their home departments a variety of skills and attitudes. (See Appendix 2.) In sending Brazilian staff to British schools to read for a PhD it should be noted that no British university will accept candidates for a PhD outright, but that they will expect them to register first for a master's degree. On the other hand, British PhD's demand no coursework, and in special cases a year's full time work in Brazil may be counted towards the time's residence for the degree. Similar remarks apply to the master's degree by thesis.

12. With regard to the recruitment of British teaching staff, it is recommended that in addition to an approach being made to departments of library and information science, an advertisement should be placed in the Times Literary Supplement and the Library Association Record, in order to attract possible younger librarians who might be interested in a foreign tour of duty. (See Appendix 3.)
13. This programme will have an effect not only on the teaching in the departments of librarianship in the country, but will also provide a new orientation of staff in university and other libraries. It is recommended that before any attempt is made by these newly trained staff to build up large collections an investigation should be made to see what needs to be done to set up a national collection of the major materials in science and technology to provide research resources for the universities and for industry. It is recommended that Professor D. J. Urquhart and myself come for a period of about a month to do this, and to do a bibliometric survey of the National Library (with the agreement of the National Librarian which should receive all the help it can get by the government and the library profession. This tour, if acceptable, might take place early next year.
14. The conservation problems of the National Library and other collections should be considered by the inclusion of appropriate courses in the postgraduate programmes, and the new archives degree at Minas Gerais.
15. I should like to thank all those who helped me during my visit to Brazil and who gave me unstintingly of their time, particularly Professor Briquet de Lemos, Dna. Jandira Batista de Assunção, Dna. Janice Monte-More, Professor Hammar, and officers of the British Council, especially Mr. David Spiller, to whom I am most grateful.

APPENDIX 1

MASTER OF LIBRARY SCIENCE

Core Programme

1. Principles and practice of bibliography 3 cr

General bibliography; bibliographical resources; collection building; reference and information services and methods.

2. Principles and practice of management and planning 4 cr

International planning; international organisations (UN, UNESCO, FAO, OAS); UBC; NGO's; National planning agencies and methods. Libraries and information services in the national planning. Internal library management: systems analysis; management by objectives; corporate management; PPBS, etc. Macro- and micro-planning.

3. Principles and practice of indexing 3 cr

Principles and classification; structures of classification; thesauri and subject headings; mechanised methods. Principles of cataloguing - Lubetsky. The work of the IFLA Committee on Cataloguing and the UBC Office. The work of National Cataloguing Committees. Cataloguing of non-book media.

4. Principles and practice of automation 3 cr

Computer appreciation; importance of systems analysis; programming; financial considerations; mechanised methods in information retrieval and 'library house-keeping'. Computer services and systems.

5. Principles of user education 3 cr

The promotion of library services; assistance to readers; inter-loan systems; communication with users; the rôle of teaching; specialized bibliographical teaching. Preparation of scientific papers and the role of scientific and other learned communication.

 16 cr
Sem. 2

6. Problems of Brazil

National development planning; economic, social and educational problems; the library as a cultural agency; the contribution of Brazilian librarianship to the development of the book-trade. Library networks and the problems of illiteracy. Documentation, library and archive services in the development of national planning.

- 6 -

7. and 8. Two other courses 8 cr

Literature search and determination of subject of dissertation.

Sem. 3

9. Research methods 4 cr

Surveys, statistical methods, planning of dissertations, methods of composition; bibliography.

10. and 11. Two other courses 8 cr

Sem. 4

- Dissertation 10 cr

Academic and Research Libraries - 16 credits from:

1. Simulation planning exercise
2. Academic and research libraries
3. Brazilian bibliography
4. Organisation of the nation's library services
5. Comparative librarianship
6. Planning of library buildings
7. Non-book media and reprographic methods
8. Preservation of library materials
9. Organisation theory (Dept. of Admin.)
10. Quantitative methods
11. Techniques of expression and communication
12. Government planning
13. Financial policy and programming
14. Systems of communications (Dept. of Comm.)
15. Educational planning (Dept. of Educ.)
16. Administration of Education (Dept. of Educ.)
17. Methods of university teaching (Dept. of Educ.)

Public libraries - 16 credits from:

18. Public libraries
19. Contemporary sociological theory (Dept. of Soc.Sci.)
20. Social stratification
21. Social changes in Brazil
22. Communication and process of social changes
23. Communication and development
24. Organisational psychology

and 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 16 above

Professors - 16 credits from:

25. Educational technology

- 7 -

The course which it is hoped will attract students of maturity should be taught on a seminar basis, each student offering a paper about every four weeks as follows:

WEEKS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1 2		SUB 1	A				SUB 2	A			SUB 3	A			
3 4				B				B				B			
5 6					C				C				C		
7 8						D				D				D	
9 10							E				E				E
11 12	SUB 3	F						F				F			
13 14			G						G				G		
15 16				H						H				H	
17 18					I						I				I
19 20	SUB 2	J				J						J			

The literature search and the determination of the dissertation subject should be undertaken at the end of the second semester.

APPENDIX 2

C. A. P. E. S.

to Aug 1975	1975-76	1976-77	1977-78	1978-79	1979-80
Allocate funds for library materials and alteration of accommodation at Minas Gerais	Allocate appropriate funding for staffing, library and non-book media, including equipment, providing universities initiate maintenance contracts.				
Allocate funds for one expatriate Prof. at Minas Gerais 1975-76	Expat. Prof. Minas	Expat. Prof. Brasília		Expat. Prof. Brasília	
Encourage depts. and univs. to submit programmes	Expat. Prof. Minas (? IBBD)				
Finance visit to survey science & technology holdings in 1976	Expat. Prof. São Paulo				
Allocate or seek funds for sending Brazilian Profs. abroad	Brasília PhD	Expat. Prof. São Paulo			
	Brasília MA		MA		
	M. Gerais MA	M. Gerais MA	PhD		
	M. Gerais MA	M. Gerais MA	PhD		
	IBBD MA/MSc		PhD		
	IBBD PhD		MSc/MA		
	S. Paulo MA/MSc	PhD			
	S. Paulo PhD			MA/MSc	

BRASILIA

to Aug 1975	1975-76	1976-77	1977-78	1978-79	1979-80
1. Recruit Brazilian nationals to match Minas Gerais staffing	First & second semester of course	Third and fourth semester of First Entry	Third & fourth semester of Second Entry	Third & fourth semester of Second Entry	Third & fourth semester of Second Entry
2. Recruit expatriate staff	Arrival of Expatriate Professor Aug. 1976	First & second semester of Second Entry	First & second semester of Third Entry	First & second semester of Fourth Entry	
3. Establish curriculum		Arrival of second Expatriate Professor	Final year of Expatriate Professors		
4. Seek University approval			Formulate research programme & seek courses* financial support		
5. Seek financial support			Seek overseas funding (e.g. OAS)		
6. Establish Common Entrance examination with other schools					
7. Advertise course					
8. Conduct Common Entrance Examination					
9. Send two professors for PhD: one 1975-77, one 1976-78					
10.	Professor I PhD	Professor III PhD	Professor IV MA		
	Professor II MA				

* The 'core curriculum' in itself may serve as a one semester short course.

- 10 -

IBBD

1975	1975-76	1976-77	1977-78	1978-79	1979-80
- Establish Common Entrance Exam. with other schools - Consider changes in curriculum - Two Professors abroad - Develop research programmes and short courses	Two Professors abroad for PhD	Two Professors abroad for PhD			

- 11 -

266

SÃO PAULO

1975	Aug 1975-76	1976-77	1977-78	1978-79	1979-80
1. Establish curriculum		First & second semester of First Entry	Third & fourth semester of First Entry		
2. Seek University approval		Arrival of two Expatriate Professors Aug.	Arrival of two further Expatriate Professors Aug.		
3. Seek financial support				etc.	
4. Establish Common Entrance Exam. with other schools		Two Professors abroad for MA/PhD			
5. Advertise course		Develop research programme			
6. Conduct examination					
7. Send two Professors for MA/PhD					
8. Recruit Expatriate staff					
					Develop short courses

- 12 -

MINAS GERAIS

1975	Aug 1975-76	1976-77	1977-78	1978-79	1979-80
1. Establish curriculum	First & second semester of First Entry	Third & fourth semester of First Entry	Third & fourth semester of Second Entry	Third & fourth semester of Third Entry	Third & fourth semester of Fourth Entry
2. Seek University approval	Arrival of Expatriate Professor, March, 1976	First & second semester of Second Entry	First & second semester of Third Entry	First & second semester of Fourth Entry	First & second semester of Fifth Entry
3. Seek financial support					
4. Establish list of library material	Two Professors abroad for MA/MSc	Develop research programme			
5. Seek financial support		Develop short courses			
6. Order material		Two Professors abroad for MA/MSc			
7. Alter accommodation					
8. Establish Common? Entrance Exam. with other schools					
9. Advertise course					Two Professors abroad for PhD
10. Conduct Exam.					
11. Send two Professors for MA abroad					
12. Recruit Expatriate staff					

APPENDIX 3

Advertisement for THE TIMES LITERARY SUPPLEMENT AND
LIBRARY ASSOCIATION RECORD

C.A.P.E.S.

(CO-ORDENAÇÃO DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR)

UNIVERSITY TEACHING POSTS IN LIBRARY
AND INFORMATION SCIENCE IN BRAZIL

A NEW OPPORTUNITY FOR EXPERIENCE ABROAD

CAPE, WHICH IS THE NATIONAL BODY CONCERNED WITH THE PROMOTION OF POSTGRADUATE PROGRAMMES IN BRAZILIAN UNIVERSITIES IS SUPPORTING THE CREATION OF NEW POSTGRADUATE MASTERS' COURSES AT FOUR BRAZILIAN UNIVERSITIES OR INSTITUTIONS. APPLICATIONS ARE INVITED FOR A NUMBER OF POSTS OF PROFESSOR/ ASSOCIATE PROFESSOR/ ASSISTANT PROFESSOR/ INSTRUCTOR, APPOINTMENT TO WHICH WILL DEPEND ON QUALIFICATIONS AND EXPERIENCE. SALARIES WILL BE ON SCALES UP TO THE EQUIVALENT OF 10,000 P.A. (US 25,000 P.A.). THE APPOINTMENTS WILL BE AT THE UNIVERSITY OF BRASÍLIA, THE FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS AND THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO. CANDIDATES INTERESTED IN THIS EXCITING NEW DEVELOPMENT OF POSTGRADUATE EDUCATION IN A DEVELOPING COUNTRY SHOULD BE PREPARED TO LEARN PORTUGUESE THOUGH NOT NECESSARILY TO TEACH IN IT. THEY SHOULD WRITE IN THE FIRST INSTANCE WITH A CURRICULUM VITAE TO :-

PROFESSOR P. HAVARD-WILLIAMS,
DEPARTMENT OF LIBRARY AND INFORMATION STUDIES,
LOUGHBOROUGH UNIVERSITY OF TECHNOLOGY,
LOUGHBOROUGH,
LEICESTERSHIRE, LE11 3TU,
U.K.

- 14 -

CONFIDENTIALAPPENDIXDiary of Visit to Brazil April 1975Introduction

The advisory visit arose from several sources. In 1974 the British Council received individual approaches from the library schools of Brasilia and Belo Horizonte, each for assistance in developing a postgraduate course in library administration and planning. Coincidentally, though almost simultaneously, departments of the Brazilian Ministry of Education (MEC) under the incoming Minister Sr Ney Braga, had tentatively identified library science as one of the areas of education which might warrant special attention. The initial impetus seems to have come from the Departamento de Assuntos Universitarios (DAU); but as it was felt that the best way to improve standards in the existing undergraduate schools was the formation of a good postgraduate faculty, the project fell naturally within the scope of CAPES (Co-ordenacao de Aperfeicoamento de Pessoal de Nivel Superior). CAPES is the department within MEC responsible for postgraduate education.

CAPES are currently engaged in a considerable exercise of investigation over the whole range of postgraduate education to isolate areas which might benefit from special attention. Library Science is one of the areas under consideration. There is therefore at this stage an element of competition amongst advocates of particular subject areas for the financial and other benefits which a CAPES based project - if conferred - will bestow. The Director of CAPES is Dr. D'Arcy Closs. The member of his staff particularly concerned with the library science project is Mrs. Eva van Ditmar. CAPES is based in Brasilia.

When Mr. Max Broome, Library Adviser to the Department of Education and Science in Britain, was in Brazil in August, 1974 on a UNESCO project he talked at some length with the library school of Brasilia on the possible content of a postgraduate course on library planning. Mr. Broome was also brought briefly into contact with CAPES, and it was at this time that the suggestion of an advisory visit first arose.

The visit embraces two elements. The first and most important, to advise CAPES on the needs of library education within Brazil, and the possibilities of developing courses at masters level, with specific reference to the schools in Brasilia and Belo Horizonte. The second element is to advise (as far as is possible in the time available) the two schools themselves on the development of their proposed postgraduate courses - a development which may go ahead with or without the support of CAPES.

Diary

Visit to St. Ursula University. In company with Mr. D. J. Spiller I met the Director of his staff 18.00 to 21.30. We talked of teaching, syllabuses, recruitment, etc. They had no clear picture of the employment situation or whether their students were well placed. This is not surprising as almost 100% of their students are young middle class girls. They had no

- 15 -

conception of management planning. Nevertheless, we had a lively professional discussion. They were extremely interested in developments elsewhere and wanted copies of programmes in detail.

The library support is minimal - about 50,000 books for 8,000 students: the main library which employs about four librarians and a student looked like a class library for library science. The new seating (in very badly designed tables) seemed hopelessly inadequate even in terms of French standards: the reading rooms had about 100 seats, but in fact with eight tables, there would not have been room for more than about 35 to work satisfactorily. The University is a private one, run on students' fees which are the equivalent of about £220 p.a. (Comparable British figure is £700-£1,000) - they have very limited (and casual) government support.

On the morning of Thursday, 4th April I visited the Instituto de Bibliografia & Documentacao (IBBD), meeting the President Sra. Hagar Espanha Gomes. She indicated various changes in the status of the institute including the addition of 'research' to the title 'teaching and research division'. There is no research as such into library and documentation services in Brazil (and according to Sra. Gomes little in other subjects), so that this addition may represent an important beginning.

The only Masters level course in library and information science subjects in Brazil is offered in Rio by IBBB - though the degree is conferred through an agreement with the Federal University of Rio de Janeiro. IBBB is responsible to the National Research Council (CNPq) within the Secretariat of planning. It is currently changing in status from a Public Service to a Foundation.

Since its inception in 1954, IBBB has introduced a number of programmes for the development of information in science and technology: the publication of bibliographies; research programmes; centralized cataloguing services; and training and educational courses.

The MSc course, which started in 1970, covers a basic information science syllabus. Up to now the course has been almost entirely sustained through lecturers from overseas, particularly Britain and the United States. Britain, through the ODM Technical Assistance programme, has been sending two experts each year from the Polytechnic of North London to lecture on "the management of information services" and "classification systems": the last of these visits (at least as far as ODM funding is concerned) take place in July, 1975. IBBB have recently produced some good counterparts for training in Britain, and is gradually collecting together a small group of people which might soon take over locally the teaching of the MSc course; nevertheless, it remains an inherent weakness that it is not based in an institution which is primarily educational, and thus cannot draw on the kind of educational resources offered by a faculty.

The Institute has currently supported two people abroad (one at the City University) and will be sending further staff next year. It is hoped to have two full-time teachers (with the support of part-timers) for the master's course of about twenty students which lasts one year, after which a thesis is written and sustained. The strength of the course is in information science, with a firm library science base. Most of the students have a first degree in library science, most are library schools lecturers. A few have degrees in other subjects (and on the whole are the brighter ones) and a few go into special libraries. The relation between the teaching and the university which confers the degree is informal, but for practical (academic) purposes, the Institute is treated as a university department (rather like the arrangements for teaching agriculture in Northern Ireland). I was entertained to lunch and also met Miss Gilda Braga.

In the afternoon, I visited the National Library. I met the Director, Mrs Janica Monte-Mor. The problems faced by the National Library are quite appalling. It needs an emergency service of conservation, new building (an extension) and personnel, the like of which are not being produced in Brazil at the present time (i.e. qualified librarians with a good academic background and a broad culture). The present building desperately needs renovation, replanning, and redecoration. The Director needs the support of an adequately qualified staff. In the meantime she has worked wonders. The National Library has considerable potentialities of development, provided the Director can be provided with the necessary financial and staff support. (The importance of this to education, see below.) We were also able to discuss the problems of public libraries, library, legal deposit and library building design. The suggestion was made of a bibliometric study of the library: this could be extremely important for the development of the library. The abandonment of a union catalogue and card service in the IEBD strongly points to the provision of the service by the National Library, but again staff and accommodation needs to be provided and appropriate salaries made available to appropriately qualified staff. In the emergency situation of the National Library, it would be worth while sending well educated librarians to England, France or the United States to get a master's degree in library science as a 'pump-priming' operation in advance of the development of postgraduate courses in Brazil.

On Friday morning I visited PUKE (the Catholic University) to visit the Rector, Vice-Rector, Dr. Oliveira, responsible for development, and the Librarian, Padre Mwrak. The Rector indicated that the wish for departmental or sectional libraries was very strong, and that heads of department wanted their own collections. He stated that 3% of the university's budget was spent on the library. The Vice-Rector made the point that he thought librarians (among others) were out of touch with central administrations, and tended to have discussions which also had consequences for libraries, but were without practical consequence because they were unknown to central administrations. He also thought there was no

- 17 -

enthusiasm for libraries among professors as higher education in Brazil was based primarily on lecture notes, and discussion afterwards, and not (even!) on reading lists as in the United States.

I met the Librarian and the university library committee briefly, and was shown around the library. If the university spends 3% on the central library, its total budget must be small. The library has the bare necessities, much of it in old editions. The theology and philosophy has some of the classical works, the French and German sections some of the Collected Editions, but no criticism, the Chemistry library had Chemical Abstracts, Beilstein and Gmelin, American Society of Chemistry, Journal of Chemistry and Industry and a few more journals. The library has considerable accommodation for books, which are on closed access. The reading accommodation was spacious, with about 400 seats. It was not fully occupied, though for 8,000 students it would seem inadequate. There was a staff of about twenty but some of these were in sectional libraries. The acquisition and cataloguing of books is centralised. The librarian considered that library education was very poor though he considered library tasks extremely simple. He felt he needed subject specialists. Of course, it should be pointed out that in a library of this kind the tasks are simple, because a minimal service is being provided.

In the afternoon, we visited the library school FEFIEG. The maintenance of the building and the orderliness of the contents (including the library) are spectacular, even though the class room accommodation is appallingly cramped. As at St. Ursula, sessions are 8-11 in the morning and 18.00 to 21.00 or 22.00 in the evening. Both professors and students have other jobs. There is a well maintained library with a good deal of basic material, some of it a good deal out of date. One questions whether all the money spent on half-leather binding might have been better spent on new books. The Director outlined a plan to have a Centre for basic subjects for library science, archive studies and museum studies, a specialised school for each of these, and postgraduate developments in library science and documentation.

I then visited the Rio Public Library. One can describe it only as a bibliothecarial slum and wonder at the high level of devotion and professional spirit which was so evident among the staff. Apart from the local Rio collection, and the rare book collection, the collections are so badly housed and in such appalling conditions, it is surprising anyone uses them. On the other hand, the material is almost all educational in character. There is no concept of a library for information and recreation - at least not in this central library. The whole stock needs to be burnt and a new one bought: but more than Cr\$200,000 p.a. would be needed for this. There are about 20 service points, with about 450,000 visits by readers in February 1975 i.e. about 4,500,000 visits per year. There are 12 librarians (there should be at least 2,500 by local standards). Librarians naturally wish to work near their homes, so that well-to-do suburbs are (relatively!) overstaffed and poor suburbs grossly understaffed. For a population of 6 million

- 18 -

inhabitants, the institution is a disgrace. It could provide a great deal of commercial and technical information for small firms, it could enrich the lives of the state's inhabitants, it could cater for the disadvantaged, it could provide an adequate study accommodation for students if it were adequately financed, and provide very cheaply for the enrichment of education, recreation and information at minimal cost for the investment in future skills so needed in a vast developing region. At quarter of the cost of library services in Great Britain, its budget for the state as a whole would need to be Cr\$50 million per annum. I understand the present building has been sold, and the future is uncertain. Perhaps a good time to consider future development.

Sunday

Informal discussion with Dr. D'Arcy Closs, Director of CAPES. He indicated that scientists had no confidence in librarians as they were trained at present. He considered that nationally oriented programmes would attract graduates to postgraduate programmes, and that the conditions of the profession would improve if good people were attracted to it. The need was great and CAPES wished to support development in this field immediately.

Monday

I visited the university library, which is well sited in a new building which is of considerable architectural merit and which functions well as a library. It has 114 staff, of whom about 30 are professionals. The stock is relatively small (about 200 000) but it is growing rapidly. It is strongest in the sciences, weak in the humanities, (though efforts are being made to improve it in this field).

For a library so technologically oriented, it needs the development of an adequate information service, if its to maintain its position as the one library on the campus. Miss Susanne Miller, who is currently acting librarian was in favour of developing subject specialists and thought (not suprisingly) that if there was to be one national collection of scientific material, it should be in Brasilia. (Perhaps it could be combined with the National Referral Centre.) She knew little of IBBD, and thought that it was difficult to get answers from the Institute.

The library, which is connected to the library school showed to me by Assistant Professor Briquet de Lemos who is responsible for the development of the postgraduate project. Together we met Professor Edson de Fonseca, Director of the Faculty of Applied Social Sciences. He outlined the history of the department, mentioned the Borko report on IBBD, and indicated a number of people I should see. He outlined the pattern of postgraduate education. I also saw the Head of the Education Department, who spoke about the postgraduate course in education, for which 45 students are taken every two years (to be every year). For entry there is selection on curriculum

- 19 -

vitae, an examination (sic) and an informal interview. The examination is in statistics, English or French, general knowledge of education. There are fifteen candidates for each place. There are three options Educational planning; Brazilian education; Educational administration (for which they have support from OAS). The course takes eighteen months (minimum) to three years (maximum). There is a 'core' plus optional subjects. The course was established with university funds, but the Federal Ministry of Education gave Cr \$ 300,000 for books. Of the current intake, twelve are from the Ministry of Education and Culture (MEC), one from the office of the City's Secretary for Education, one from the department itself (!) There is an adviser to five to six students. All the students have posts to return to. Theses which are about one hundred pages long must be on a Brazilian problem, and must show originality. (The programme would seem an excellent model for library science and documentation.) Professor Briquet de Lemos and I also gave some time to proposals for a 'core' postgraduate course in library and information science on the basis of a proposal already made by the department.

In the evening, I met Mrs. Eva van Dittmar. She gave me the background as already outlined in Mr. Spiller's report, and indicated that CAPES had adequate funds for the development of postgraduate courses which, in the first instance, were directed towards the training of university teaching staff. She also stated that another area being considered was nursing. CAPES would like the names of three people to whom projects could be referred for advice. We were also able to discuss CAPES' estimate of the strengths and weaknesses of the various agencies in the field of library and information science and arranged provisionally a further meeting for Thursday, 10th April. In further discussions with Professor Briquet de Lemos, it was suggested that a course on archives and the conservation of materials should be instituted at a graduate (i.e. undergraduate) level. In due course, it would be necessary to provide a postgraduate course to produce both teachers and senior archivists. Conservation is a real problem both in libraries and archive depositories, and the problems are complicated by the tropical climate which accelerates deterioration.

Tuesday

I had useful discussions with the President of the Federal Library Council, and heads of department in Economics and Administration together with an interview with the Dean of Postgraduate Studies. In the view of Snr. Murila Bustes da Cunha, President of Federal Library Council, the profession would fight against any change, e.g. against bachelors in other subjects being admitted to a master's course; on the other hand, he admitted it would bring new blood into librarianship. He thought education options should be included in a master's course in library science, also that there should be more administration. Only 50% of librarians are male, but opportunities are getting better and males are enquiring about training in librarianship. He also mentioned para-

- 20 -

professional training at secondary level. He has contributed an article on manpower deficiencies in libraries in Revista Bibl. de Brazil 2 (1) 1974, 15-24. In an interview with professors from the Department in Administration, they stated their courses were in public administration. They had courses of interest to library science students and would have no objection to them attending courses in the department. They also took graduates from other disciplines, and required two years' experience before the course. The head of the Department of Economics emphasised the poor quality of undergraduate work, and the consequent problems of post-graduate teaching. He also pointed to the 'drop out' problem when students complete the course, but do not write the dissertation. The eight postgraduate centres in Brazil conduct one entrance examination. The Dean of Postgraduate Studies saw no difficulty about establishing the course, which the university would support (though luke-warmly was my impression). He was interested in the possibility of attracting graduates in other subjects. He indicated that there were considerable funds available for research projects (e.g. in agriculture). With regard to foreign appointments, the University wished a minimum of one year.

At the British Council party I met a number of young British scientists working in Brazilia. They were concerned about the quality of library services, and thought a national lending library of science and technology was essential. They also thought personal influence was paramount in obtaining research funds and other facilities (giving evidence of their education in a world-wide phenomenon, discreetly hidden in the U.K.). They also thought highly of Mrs. Miller.

Wednesday

On Wednesday morning I visited the libraries of the Senate and the Chamber of Deputies. The former is smaller and has made considerable progress in automated systems, including an automatic retrieval system for periodical articles. The latter is larger, has a considerable microfilming project, a newsclipping service and is grouped with the information service, publications, etc. It has a staff of about 150 of which 30 are librarians, 30-40 specialists in other subjects (e.g. law, economics, science). Forty per cent of the research enquiries are in law, other subjects represent single figure percentages. Both libraries are significant and well developed systems and are obviously under the direction of capable librarians. I had lunch with Mrs. Susanna Miller. We talked of the products of the library school, the university administration, the position of the director, and the possibility of a research institute in library and information science financed by one of the research granting organisations (e.g. educational, agriculture, health).

In the afternoon, I visited the Library of the Ministry of

- 21 -

Foreign Affairs and the Public Library. The first is well run and has an interesting stock including a relatively comprehensive special collection of literature, etc. The second is a poor man's library. (Compare the decor of the Senate Library and the INL library.) It is well used. The stock is orientated to the needs of school children. I am told its coverage of Brazilian literature is reasonable. It would make a reasonable branch library for the locality.

Thursday and Friday

On Thursday and Friday I devoted myself to discussions on the formulation of a postgraduate curriculum, and met Jandira Batista da Assuncao from the School of Librarianship in Belo Horizonte. I outlined my proposals for the master's degree which would have a common entrance examination, a common 'core' (Brazilia, Belo Horizonte and IBBD) but which would have different options depending on the emphasis desired by each school. I also had a further interview with the Dean of Postgraduate Studies who assured me of the university's support, but emphasised the importance of the quality of staff. He said accommodation was available at about £3,000 but that the salary would be either about £12,000 or about £8,000 depending on standing. A month's salary was payable on arrival as an installation allowance.

On Friday I had lunch with Dr. D'Arcy Closs, Mr. David Bell of the British Council and Assistant Professor Briquet de Lemos. The possibility of an early start to the programme, the problems of expatriate staff, and those of sending Brazilian staff abroad were also discussed. Further, the problem of library resources in association with Boston Spa (BLLD) was raised.

On Saturday I had a tour of Brazilia through the kindness of Mr. David Bell, and I was also able to visit bookshops. These showed a more up-to-date stock than the public library and also indicated that Brazil 'mark-up' prices for the same book could vary by as much as 50%. Brazilian librarians do not seem to be aware of this, but should turn their attention as consumers to the booktrade.

Sunday

On Sunday I flew to Belo Horizonte and was very kindly taken to Ouro Prato, the old capital of the State of Minas Gerais. It made a delightful break.

Monday

On Monday I visited the following libraries of the Federal University of Minas Gerais: pure sciences, nuclear science, the medical library, the law library, and the veterinary science library. The pure science library is well organised and has an adequate stock. It has a photo-charging system, unusual in a university library. The nuclear sciences library has a comprehensive stock, produces a number of publications, and has an adequate budget. The accommodation

- 22 -

is very inadequate. The law library shows up the evils of decentralised libraries. It is grossly under used - not one book I examined in the postgraduate section had been taken out - it is on three floors, the stock has been built on the whims of professors - there is quite a good section of French literature, and multiple copies grossly under used. There are fifteen copies of Pieltro's Marxistica (!) but only forty loans: if these loans took place in one academic year of thirty weeks, only two or at most three copies would be necessary. This was only one instance of many. The stock seemed generally out-of-date and few new books had been bought. However, I understand that a new Dean has been appointed and is concerned to build the library up again. I also visited the library of the public mining enterprise. This subscribes to the card service of Engineering index alert service, Abtics (Iron and steel Institute, London) and to a London Patents abstract service. It has an active staff which produces and sells a number of SDI publications. Lastly I visited the Veterinary Science Library in a new building. It looks spacious now (after one year) but will be crowded in five years. The librarian's advice was neglected in planning (again evidence of lack of strong central pressure) and there is no seminar room for the course given by the librarian. There is inadequate seating (sixty seats where there should be one hundred and twenty) and no foreseen planning for expansion. The collection of about 25,000 volumes is a good one. The medical library, a regional library for the state, is well run and a typical sound medical library such as is found in any country. It is on three floors with about 40,000 volumes but only about 200 seats for 1,000 students or more. It is very heavily used, and both reader and technical services are well organised. It needs better accommodation.

The Library School library is efficiently run and has the more important library science and documentation science periodicals. It has only about 3,000 volumes which is inadequate for a postgraduate programme. The staff accommodation in the School is very inadequate - four or five to a room, which is not appropriate for graduate teaching.

Thursday

On Thursday, I visited the public library and the public archives. The public library is a sad unit. A building originally designed by Niemeyer it has been ruined by a cheap finish which makes it the equivalent of the free library for the poor of the nineteenth century. The books are old, and there is clear evidence of a lack of money in the past few years. The greatest effort is made in the children's department, but it is pathetic because the building and the books look such poor quality. The whole building needs to be refurnished, refurbished, and supplied with a new book stock. The Public Archives are a tragedy. A new building has just been built, and is a complete waste of public expenditure. It is too small, and has insufficient

- 23 -

floor loading to take the archives on the upper floors. The library is far too small, but many of the books have nothing to do with archives and could well be transferred to the university library. Brazil is desperately in need of a national library policy, which would provide for a rationalisation of stocks and services so that what exists can be most usefully used. In the afternoon, I was received by the Secretary for Education, Snr. Josef Fernandez, an interview arranged by Sna. Etelvina Lima. He stated that the Government regarded the establishment of a network of public libraries as a priority, a view supported by a statement of the Federal Minister of Education and Culture. (All this was quite a surprise to the librarians who are not at a level to know of government thinking.) The remainder of the time I spent discussing a postgraduate programme for UFMG.

Friday

On Friday I visited São Paulo, and was received by Dr. Damar, director of the department which is in the Institute of Communication. I was impressed by the quality of the staff and students (especially the students). The accommodation and microfiche apparatus are also good. Their mission would seem to be the development of librarianship in association with communication studies and training for special librarianship. There is however no real central library, which is a disadvantage. I was also concerned by the absolute dependance of the department on foreign professors to establish a postgraduate course. I was able to meet the head of the other São Paulo library school at Mr. Klaus Henning's house in the evening as well as its librarian (very bright), and several librarians I had met earlier in the day. Mr. John Guy vice consul (information) and his wife Sylvia were also present.

Saturday - Tuesday

On Saturday I was able to discuss my report with Mr. Spiller, and by Monday I was able to complete it and leave it for typing at the British Council office. On Tuesday evening I attended a lecture in the field of museology by Mr. Kenneth Hudson, a visiting Unesco expert.